

marchar e vendo o velho morrer », diz Salem-Hermès em sua setima carta intitulada *O laço divino* (*La Lumière*, nº 155, 27 Setembro 1893).

E' sabido que os progressos da sciencia, por muito consideraveis e rapidos que tenham sido, fazendo recuar o limite do que muitos chamam o *incognoscivel* e que meliormente se deveria chamar o *incomprehensivel*, ou o *mysterio*, não nos forneceram ainda nenhum dado certo sobre a origem da vida no globo, sobre o problema da vida considerada em si mesma e sobre os destinos do homem.

Lord Salisbury constatou-o no seu notavel discurso presidencial proferido em 8 de Agosto de 1894 diante da British Association, e não é elle o unico.

Por muito longe que remontemos na historia da antiguidade, vemos sempre a humanidade interessar-se pelo problema da vida. Elle apaixonou os primeiros philosophos, e permanece mais do que nunca na ordem do dia, aguardando sempre uma solução que nenhum systema philosophico conseguiu dar-lhe ainda.

A palavra *animismo*, que tomamos por titulo, vem de *anima*, alma, e indica uma concepção espiritualista; adoptaremos provisoriamente a definição que d'ella dão os tratados de philosophia: « o animismo é a doutrina que proclama a vida como dependente de um principio vital que no homem confunde-se com o principio do pensamento sob o nome de alma. »

Esta questão foi já tratada magistralmente, nos annos 1892—93 da *Lumière*, pelo nosso collaborador Zrileus, sob esta epigraphe: *o principio vital difere, no composto humano, do principio formal ou alma?*, epigraphe que para logo indica que o auctor examinou a questão á luz da philosophia peripatetica.

Ajuntemos que elle adoptou egualmente a solução d'esta grande escola, depois de ter victoriosamente refutado as theorias materialistas, mechanicas e organicas e as theorias vitalistas. E' outro tanto trabalho feito para nós. Limitar-nos-hemos, pois, a desenvolver alguns pontos que nos parecem particularmente interessantes, e examinaremos—o que é o fim principal do nosso trabalho—até que ponto as soluções offerecidas pelos mais importantes systemas philosophicos podem conciliar-se com a revelação moderna, tal qual ella apparece nas sublimes cartas do nosso grande mestre e iniciador Salem—Hermès.

II

Não faremos mais do que mencionar o *pantheismo* e o *atomismo*; mas por isso mesmo que têm sempre adeptos, não podemos deixar completamente em silencio esses systemas.

Pantheismo.—Sob a sua mais geral accepção, este systema admite uma substancia unica que encerra em sua propria essencia e virtualmente todos os phenomenos possiveis, capaz por consequente de tornar-se *espirito*, *força* ou *materia*, de individualizar-se em seres distinctos que, depois de um certo cyclo de evolução, absorvem-se espontaneamente no grande Todo. E' da mesma maneira que o homem, formado dos tres modos principaes da substancia. Este systema é a negação de toda causa primaria intelligente e de toda idéa de destino e de finalidade. Nosso collaborador Zrileus lançou-lhe o julgamento em seu bello artigo *Monotheismo* (*Lumière*, 1893).

Atomismo.—O atomismo, tal como era professado até Leibnitz e como ainda o é por algumas pessoas, isto é, como explicando o universo pelos atomos e pelo movimento, é necessariamente um systema atheu e materia-

lista—mechanicista, pelo que nos não interessa.

E', transformado por Leibnitz que faz do atomo uma alma, uma força agente, que elle torna-se verdadeiramente o systema espiritualista-dynamista por excellencia. Voltaremos a occupar-nos do systema de Leibnitz. Antes, porém, devemos discutir as idéas dos nossos physiologistas ou biologists modernos, e, para chegar a estes, dizer algumas palavras acerca do systema vitalista.

Vitalismo de Stahl.—Este systema é francamente espiritualista, mas encerra contradicção flagrante. Stahl admittia que fosse a alma intelligente e, precisamente enquanto intelligente e racional, que operasse as funcções vitales. Essa alma agiria com acerto, com uma sciencia perfeita, ainda que sem raciocinar, e isso em virtude do *plano da criação*; n'outros termos: é uma sciencia inconsciente que opera pela intelligencia intuitiva e não pelo raciocínio. Mas a intelligencia intuitiva corresponde ás faculdades superiores da alma e estas jámais são inconscientes.

Stahl tinha o recurso de appellar para o instincto; não o fez. A moderna escola de Montpellier, que representa o *vitalismo duodynamista*, apressou-se em socorrer-se a esta escapatória e imaginar um principio vital *espiritual* desprovido de intelligencia e de vontade, para fazer d'elle um simples instincto inconsciente e cego. Mas então é preciso elevar-lhe a independencia, a substancia, isto é, a espiritualidade, e ligal-o indissolavelmente á materia, sob pena de dotar os animaes e mesmo os vegetaes de uma alma espiritual. A solução do vitalismo não é, pois, na realidade, uma solução.

Entretanto, em nossos dias, Claude Bernard resuscitou o sob uma outra forma. Já Hippocrates, tocado pela maravilhosa harmonia que reina no orga-

nismo vivo, dizia: « tudo concorre, tudo coopera no ser vivo ». E', com effeito, como se um secreto principio dirigisse todas as forças physico-chimicas para um fim determinado, para um fim certo, cada orgão, cada cellula preenchendo sua função especial para o bem commum do individuo. Estas apreciações tiveram o ponto de partida do:

Determinismo physiologico, que pretende explicar a harmonia vital pelas leis da natureza e pelo determinismo d'essas leis. N'essa theoria o plano de cada ser vivo é a regra e a lei de toda a actividade que n'elle manifesta-se e de pue elle não tem consciencia. Mas essa força vital directora, organizadora de que falam os nossos modernos biologists, não tem para elles senão um valor ideal. « Nunca se deve em physiologia, diz Claude Bernard, satisfazer-se com palavras e procurar a explicação das coisas nos attributos hypotheticos de uma força occulta. »

Assim, eis ali effeitos reaes produzidos por causas ideaes, por abstracções incapazes de agir. Não se poderia ser mais illogico. Ora, a lei aqui não é mais do que a simples representação, a constatação de uma certa maneira de agir—dir-se-hia melhor—, de uma *tendencia para agir*, fixa e invariavel, propria de um dado grupo de individuos. Por si mesma a lei nada é; a tendencia para agir é tudo. Onde procurar essa tendencia, essa *lex insita*, como chama-a Leibnitz?

Reside ella em uma multidão de principios activos disseminados em todas as partes do ser vivo ou em um principio unico commum a todas essas partes, por exemplo, na forma substancial da escola peripatetica tornada a escolastica com S. Thomaz?—E' a solução apresentada por esta ultima que primeiro examinaremos.

Systema de S. Thomaz.

—S. Thomaz, depois de Aristoteles,

FOLHETIM

4

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAS

IV

Salve santissima lei, que reges a evolução dos espiritos!

Ver um ponto quasi imperceptivel crescer até quasi encher o universo, ver esse ponto incolor passar por uma quasi infinita cambiação de cores, até tomar a que escurece a brancura da neve, ver a ignorancia nativa transformar-se na sciencia da criação, ver ascorosas paixões cedermos lugar a sublimadas virtudes, ver, enfim, a nojenta lagarta metamorphoseada em leve barboleta de azas iriadas, ver tudo isto, que é obra da sublime lei, é para erguer o pensamento em extasis de amor e de reconhecimento aos pés do Supremo Creador e Regedor dos mundos e de tudo o que é!

Eu já emergi das trevas! exclamei quando olhei para baixo e me reconhi nos degraus mais infimos da infinita escada.

Foi lá que tive aquella existencia horrosa aquella morte tremenda, aquella viver sem consciencia depois da morte, as agonias cruciantes que me causava a presença de minhas victimas a pedirem n'um regougar infernal, vingança, justiça!

—Ha, então, responsabilidade?! exclamei. E a voz, sonora como se partisse de uma harpa angelica, do ancão, sempre collocado lá nos limites do espaço, chegou a meus ouvidos e eu ouvi bem distinctamente: «liberdade tem por complemento necessario responsabilidade, moral tem iniludivel sanção».

—Quem faz effectiva a responsabilidade e a sanção da moral? perguntei em pensamento.

—Aquelle que é creador e soberano dos mundos: Deus.

—Deus! Pois tambem vós me falais d'esse mytho?

—Mytho? Tambem tinhas por abusão a vida eterna e tambem acreditavas que de-

pois da morte o nada; e eis-te em face de tuas victimas, depois da morte, e eis-te vivo e subjugado por ellas.

—E' um facto! pensei. E' um facto que morri e que estou vivo, que estou vivo o que estou soffrendo as consequencias de minhas perversidades, que quero evital-as e não posso! Ha, então, um poder maior que o poder que tive, um poder que não se vê mas que sente-se, um poder que só por acto de sua vontade faz effectiva a responsabilidade dos homens e a sanção da moral! Negal-o, seria resistir á evidencia! Eu o sinto, e sinto-me pequeno e culpado diante d'elle!

A estes pensamentos, operou-se em meu ser uma completa revolução, e olhando em torno de mim, achei-me como isolado de meus algozes que foram minhas victimas, e estendendo a vista, oh! surpresa! vi caminhando para mim o ancão!

N'um assomo de alegre delirio, bradei: vem, vem a mim, espirito bemaventurado, vem romper as trevas que me envolvem, vem abrir meus olhos á luz da verdade.

Com as lagrimas nos olhos e com a expressão do pae que vai abraçar o filho que teve por perdido, o ancão rompeu o circulo de minhas victimas, distribuindo por todos piedosos sorrisos, até enfrentar conmigo.

—Crês em Deus? perguntou-me, como uma mãe perguntaria ao terno filho.

—Sim, respondi; porque conheço-me immortal, e comprehendendo que não posso ter-me creado a mim mesmo, nem que possa eu ser obra do acaso, da natureza, da materia, que não podem deixar de ser creaturas.

O ancão expandiu-se em celestias alegrias, e exclamou: «finalmente, depois de tantos seculos!»

Contou-me, então, como vim sempre encaminhado, por meu livre arbitrio, para o mal, sem jamais erguer meu pensamento á causa das causas, e que assim vivi durante milhaes de seculos, progredindo sómente pelo lado intellectual.

—Felizmente chegou o teu dia! exclamou novamente.

—Mas, perguntei; Deus cria felizes como tu e desgraçados como eu?

—Deus é pae de amor infinito e de justiça indefectivel, respondeu. Cria a todos em identidade de condições, dá a todos os mesmos meios de progredirem, com a liberdade de o fazerem accelerada ou lentamente, marca a todos o mesmo altissimo destino, que conseguem mais cedo ou que

fazem bom uso da sua liberdade, e levam seculos de seculos a conseguirem os que fazem d'aquella sublime faculdade uso mau.—Eu tambem; continuei, andei perdido, como tu; porém mais cedo reconheci o falso caminho que tinha tomado, e appliquei ao saber e ao bem todas as faculdades que recebi, em embrião, como os demais. Eis porque me vês hoje tão distincto de ti.

—Então, perguntei ainda, poderei, um dia, chegar a ser o que és: um espirito feliz, um espirito de luz?

—Sem duvida, porque a lei do progresso é universal, porque universal é a salvação, porque Deus só espera que o impio se converta ao bem, para cobri-lo com sua misericordia.

Aquellas palavras tinham a doçura do mel, tinham o aroma das flores, tinham os encantos da poesia. Cahiam em minha alma como gotas de orvalho do céu sobre a planta murcha, quasi extinta, pelos raios abrasadores do sol canicular.

Eu me prostrei, dominado por um sentimento novo, que era dor, mas não das que eu sentia no maior desespero, que era dor suavizada pela esperança, coisa semelhante ao que sente o viajante dos desertos adustos, quando refrigerante brisa vem atenuar os abrasadores vapores dos areaes.

Eu me prostrei de mãos erguidas para cima e de olhos volvidos para baixo, exclamando: meu Deus! meu Deus! não me desampareis!

O ancão ergueu os olhos, como em extasis, e por sua vez exclamou: «Pae, acolhe o filho que te procura!»

Quando abri os olhos, minhas victimas tinham desaparecido, e minha vista já descortinava as estrellas do céu!

—Minhas victimas? perguntei.

—Attrahiste a misericordia do Senhor, e ella desceu sobre ti e sobre ellas; porque enquanto te perseguiam e pediam vingança, incorriam na sanção da lei moral. Teu arrependimento tocou-as e ellas tiveram o que tiveste: misericordia.

—Santa lei do perdão!

—Santa, sim, porque nunca falta ao que se arrepende.

—E' o que não se arrepende?

—Soffre, como soffreste até hoje, a pena de seu endurecimento.

Como parecia-me simples, claro, razoavel, intuitivo, tudo aquillo!

—Mas, tu, bom amigo, que tanto bem me fizeste, quem és, e porque me appareceste no meio das trevas que me envol-

viam?

—Sou teu guia, espirito preposto para te ajudar nos bons intuitos, que é só quando podemos nos approximar dos nossos guardados cuja liberdade não podemos contrariar, e appareci-te porque tuas dores te fizeram, um momento, vacillar em teu endurecimento.

—Abençoados soffrimentos!

—Sim; elles são sempre bemditos, porque são o fructo amargo que cura os males do espirito. E' pela dor que reconhecemos a nossa fraca condição, e é por ella que resgatamos nossas faltas.

—Resgatamos nossas faltas? Pois eu já resgatei as minhas?

—Não; a culpa macula a alma, que é livre do castigo pelo perdão, mas que precisa lavar-se d'ellas para poder subir até os celestios do Senhor.

—Então?...!

—Então, tens de incarnar, vais incarnar outra vez, para confessares a Deus, que negaste, para confessares a vida eterna que negaste, para soffreres o que fizeste soffrer. E, se lebares tuas dores com resignação, por amor de Deus, terás por premio a felicidade eterna.

—Juro-te que não vacillarei, lembrando-me de quanto soffri por não fazer isto.

—Deus o permissão; mas, incarnando, perdes a lembrança do que foste, para teres plena liberdade de acção, afim de que possas fazer merito ou demerito.

—E se eu me esquecer de minha missão e reincidir no mal?

—Em vez do premio, receberás o castigo; porém só se esquece a este ponto o que não leva uma vontade firme, que vale por uma força intima, a guiar o homem pelo caminho por elle traçado antes de incarnar. Os de tibia resolução, por não terem verdadeira convicção do seus deveres, podem deixar-se arrastar pelas tentações; aquelles, porém, vencem-n'as.

—Oh! eu tenho esta convicção e esta resolução!

—Pois alli está um corpo, que se gera nas condições appropriadas á tua expiação. Liga-te a elle, e eu te ajudarei nas luctas, e Deus te abençoará.

Uma agonia, peor que a da morte, porque acicatava-me o temor de falhar, foi-se aposando de mim, e crescendo á medida que meu perispírito se ligava ao meu futuro corpo, até que a ligação foi completa.

—Adeus, meu bom amigo. Roga por mim. Ajuda-me,

(Continúa)

FACTOS

Communica-nos pessoa respeitavel, que não pertence á grey spirita :

«Interroguei a um medium vidente desde quando possuia aquella faculdade.

Respondeu-me : desde a sahida do Uranus.

Pedi-lhe explicação, e elle contou-me o seguinte :

Achava-me ferido na cabeça por uma bala, mas havendo pouca gente a bordo, fui chamado a fazer quarto no leme com mais dois companheiros, um de nome Manoel Joaquim, outro conhecido pelo appellido de Perigo.

Estava eu no tombadilho, enquanto aquelles dois se achavam ao leme, que eu via de cima.

Terminado o meu quarto, veio render-me o Fortes, que me perguntou quem estava ao leme.

Respondi-lhe que Manoel Joaquim e Perigo.

Era sobre a madrugada, e Fortes, não vendo senão Perigo, retorquiu-me : ao leme só está Perigo.

Procurando-se saber como eu via dois e elle não via senão um, encontrou-se Manoel Joaquim espatifado do lado de boreste.

D'ahi concluí que era seu espirito materializado que eu via ao lado do companheiro no leme.

Animismo e dynamismo

(Dr. Lux)

(Continuação)

III

Teremos que fazer intervirem novamente as theorias thomistas quando tratar-se de discutir as idéas que hoje reinam em biologia e que em grande parte emanam do systema de Leibnitz. Algumas palavras sobre esta doutrina não serão, portanto, inuteis.

Systema de Leibnitz.—Segundo este celebre philosopho, o universo é composto de uma infinidade de monadas,

todas dotadas dos mesmos attributos, mas em graus diversos. Sua unidade consiste na percepção e no pensamento, sua força na tendência e na paixão. Ellas são todas diferentes umas das outras e todas mais ou menos analogas entre si, não differindo as mais proximas se não por graus infinitesimais (*lei de continuidade*), e formando uma immensa hierarchia desde a monada nua até a alma humana e da alma humana até Deus.

A perfeição de uma monada depende do seu poder perceptivo, da sua percepção ou representação da multidão exterior, e da sua tendência mais ou menos consciente, do seu esforço para uma perfeição superior. As monadas não têm relações entre si directamente : a serie dos estados de cada uma é previamente urdida para corresponder aos estados de todas as outras em virtude da harmonia preestabelecida.

Eis ali o lado fraco do systema ; porque a harmonia preestabelecida mal comprehendida conduz ao determinismo, ao fatalismo mesmo, e alem d'isso não explica melhor a acção da monada directora sobre as monadas creadas do que a d'estas entre si.

« A doutrina de Leibnitz, diz Boirac, tem sem duvida um sentido mais profundo. A alma e o corpo, e em geral todos os seres, só podem comunicar-se entre si se forem da mesma natureza, isto é, se são forças capazes de percepção e de acção espontanea. E' espontaneamente que elles harmonizam seus estados respectivos por uma especie de adivinhação sympathica que é como a primeira forma do conhecimento e do amor. A razão que explica n'elles essa faculdade de harmonia não é outra senão sua unidade original e talvez substancial : todos derivam de uma mesma intelligencia primordial ; ella as contem e une apesar de distinctas. Se supprimir-se esse principio superior, torna-se absolutamente impossivel comprehender as relações dos seres entre si e a harmonia do universo. »

Reconhecendo no ser vivo uma multidão de principios activos, comparando-o a uma agremiação de elementos anatomicos dotados de vida, a uma

colonia de cellulas vivas, a sciencia moderna não fez mais do que seguir o impulso dado por Leibnitz. Estas idéas foram partilhadas por um grande numero de naturalistas, entre outros por Buffon, Milne-Edwards, etc., e o são ainda por muitos contemporaneos. O animismo polyzoista de A. Bertrand, de Fouillée, de Colsonet, etc., procede d'ellas. Mas philosophos e naturalistas, segundo as idéas que possuem da natureza da alma, em geral approximam-se quer do dynamismo organista materialista, quer do dynamismo espiritualista.

Pelo systema de Leibnitz, as mais rudimentares monadas são dotadas de um certo grau de perfeição e de paixão, e n'este sentido elle não parece separar o mundo organico do inorganico : segundo elle, tudo vive ; e elle dá o nome de alma ás energias primitivas de toda monada, mas reserva, entretanto, esta designação antes para as monadas dos vegetaes e dos animaes. O fundo do seu pensamento resolve-se n'esta formula : « a vida é caracterizada pela percepção, a alma pela sensação, o espirito pela razão ».

Eis aqui, portanto, o raciocinio que conduziu á concepção dos seres vivos no sentido acima : todo ser que tem vida tem uma alma ; toda monada de um ser vivo tem, pois, uma alma. Ora, vejamos o que se passa na natureza : tomemos um ser unicellular, um protozoario. Pode-se considerá-lo como um aggregado de moleculas vivas, de seres elementares, portanto. N'este protozoario observa-se já um trabalho de differenciação : a concha molecular exterior sob a influencia do meio em que elle está mergulhado transforma-se em um revestimento protector, a massa interior penetra-se de vacuolas digestivas.

Tomemos agora um ser pluricellular. Cada cellula terá uma alma—pelo menos uma alma dominadora. Aqui o processo de differenciação já é mais complicado ; o ser em questão provem de uma cellula unica, ou de uma cellula-mãe que proliferou. As cellulas mais exteriores sob a mesma influencia precedentemente citada tornam-se protecto-

ras adaptam-se, pela conexão e graças a novas differenciações, a funções novas : a cellula ou as cellulas mais internas tornar-se-hão digestivas ou adaptar-se-hão a outras funções necessarias á conservação do individuo. Essas differenciações, reclamadas pela divisão do trabalho, determinam em cada cellula uma especie de adormecimento das funções accessorias em proveito de sua função principal ; é como se essas funções accessorias, que correspondem a outras tantas propriedades ou faculdades legadas pela cellula-mãe, se tornassem latentes.

Isto parece tanto mais exacto quanto na fragmentação dos seres inferiores vê-se renascerem essas funções que já não existiam senão em potencia para reconstituir o individuo sobre o primitivo plano. E' assim tambem no ponto de vista philogenico ou da evolução dos seres. Qualquer que seja a complexidade d'estes, não será preciso crer que as differenciações successivas de elementos ou de órgãos, que não fizeram o que são, partem do simples para o composto.

Explicamos-nos : na ameba, que é unicellular e reduz-se a uma massa protoplasmica, as funções são virtualmente tão numerosas como nos seres superiores, mas ellas são ali mais elementares, mais confusas e em apparencia confundidas, esperando seu desenvolvimento successivo pelos mesmos progressos da evolução. Tendo cada cellula, e mesmo cada molecula viva, uma função essencial a desempenhar, desde o momento em que se assimila a faculdade de agir correspondente a uma alma no sentido leibnitzista, ter-se-ha sempre como resultado um aggregado de seres ou, como diz-se hoje, uma resultante de elementos anatomicos.

Nos animaes superiores as almas semi-independentes têm necessidade de um centro de reunião, e este chega mesmo, na complexidade crescente dos seres, a ser formado de uma associação consideravel de cellulas que constituem os centros nervosos. Qualquer que seja, porem, o numero das almas elementares, é sempre uma d'ellas que é di-

FOLHETIM

5

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

V

Por momentos eu fui interdito, tal o abalo que me causou a vista d'aquelle quadro de uma de milhares passadas existencias.

Meu angelico gula, reconhecendo minha perturbação, falou-me, per arrancar-me ao horroroso pesadelo.

—Porque te abates, sabendo que já não és o que foste, embora ainda não sejas o que deves ser ?

—Tens razão, meu bom amigo ; devo a ti e a Deus já ser um homem, em vez de ser uma fera, fera principalmente para mim, que fui a principal victima das minhas ferocidades. Mas, já que me permitiste ver aquelle horrivel quadro, satisfaz-me a curiosidade de saber como sahi da prova que me foi commettida.

—A' simples e vans curiosidades nós não attendemos, porque tudo o que é frivolo faz-nos o effeito de um ridiculo e grosseiro gracejo o effeito do homem serio e grave e de elevada posição social. Tu, porem, não pedes satisfação de uma curiosidade van senão de um justo desejo de saber o que muito pode concorrer para teu adiantamento. Vou portanto mostrar-te o quadro de tua existencia seguinte áquella, que tanto horrorisou-te. Olha, vê, estuda, e aprende.

Olhei e vi. Era em Venus e eu era criança, linda creancinha, no dizer das gentes d'aquelle planeta, mas a meus olhos feia de causar asco.

Que horrivel creança ! exclamei ; e, onfretante, vejo-a tão festejada !

—Por duas razões a festejam, meu filho : primeiro, porque é filha de um dos senhores da terra ; segundo, porque entre os feios, o menos feio é bonito. Quanto mais atrasado é um povo, tanto mais se avilta na adoração nos poderosos e aos argentarios. Em teu planeta, aliás muito mais adiantado que Venus, quantos contos, entre teus irmãos, que hoorem o homem por seus reaes merecimentos, e que, consequentemente, não rendam homenagem á mais vil baixaria, uma vez que assente sobre um throno ou sobre um monte de ouro ? Quando vires uma sociedade collocar no fastigio o saber e a virtude ou, pelo menos, evitar os poderosos indignos e os ricos sem consciencia de si, proximo está de vir aquella gente o reino do Senhor, que é o imperio da justiça e do amor. Todos os povos chegarão a esta superior condição ; mas o engodo das paixões arrasta-os para fóra do trilho que leva áquellas alturas e só com o tempo será banido do seio da humanidade. Não te admires, pois, de te veres tão festejado por uma sociedade, de quem teu pae é poderoso chefe ; alem de que lá entre a gente de feia catadura tu eras realmente uma linda creancinha.

—Duas coisas me intrigam disse eu : como sendo todos de especie humana, ser tão differente o homem da terra do de Venus, e o desejo ardente que me acicatou de ir ver aquelle mundo.

—Eu te explico. Na terra, o selvagem, o cafre, têm a perfeição escultural do civilizado, de caucaseano ? Qual a causa da differença ?—A classe ou ordem dos espiritos, que incarnam n'uns e n'outros. Os adiantados procuram um meio adiantado, salvo quando precisam castigar-se, e como adiantados fabricam sua casa com melhor gosto e perfeição. Sabes de que casa eu falo. Os mais atrasados, procuram um meio atrasado e, como atrasados fabricam sua casa tanto mais feia quanto mais o são. E' a lei dos similares, pela qual o bom attraí o bom, o adiantado o adiantado. Ora, se observarmos a differença entre as diversas raças que povoam a terra, devemos comprehender que nos mundos habitados por seres humanos mais adiantados

que os do teu globo, o typo da belleza physica deve ser muito superior ao nosso ; assim como nos mundos mais atrasados deve ser muito inferior e tanto mais quanto mais se afastar da terra e se aproximar da origem da especie humana. Sobre o teu desejo de visitar o planeta Venus, dir-te-hei : é natural desejar-se ver os logares onde passamos uma parte da nossa existencia e muito mais quando se deixou lá quem já nos encheu de amor o coração. O homem não sabe nada d'isto, mas seu espirito sabe de tudo isto, e é elle que anseia.

—Mas eu ainda tenho em Venus entes que me foram caros ?

—Nem todos fazem progresso igual, e, pois de estares aqui não é razão para acreditares que devem ter subido contigo todos os que te foram caros lá, e ainda e sempre te serão caros.

—Ah ! já comprehendo. Foi o coração que impelliu meu espirito a fazer esta viagem.

—Sim ; mas já foi teu espirito que agitou teu coração.

—Não comprehendo teu dizer.

—Teu corpo é de materia pertencente a este planeta ; e pois, não tem nenhuma relação com o teu passado em Venus ; quem a tem é teu espirito, que é hoje o mesmo d'aquelle tempo. Logo só o espirito podia desejar o que te moveu ; mas, como o que te moveu foi amor, e amor tem sede no coração, foi agitando este órgão, que elle sentiu-se desejoso de saciar seu amor. Examina, porem, o quadro que tens á vista e tudo ser-te-ha claro.

Eu voltei ao quadro, e vi o menino festejado já chegado á adolescencia, e n'essa quadra da vida, bem morigerado, da morigeração de um povo verdadeiramente barbaro, como é o do planeta Venus, comparavel ao hebreu dotempo de Moysés.

Tinha instinctivo horror ao sangue, e por isso evitava systematicamente as rixas tanto quanto lhe eram repulsivas as guerras.

Os homens o consideravam poltrão, sem que deixassem por isso de cercal-o de falsa adulação, por ser filho de quem era ; mas as mulheres fochavam os olhos a todos os

seus defeitos e, talvez mesmo por elles, eram escravas de um simples olhar seu.

Aconteceu que um dia, achando-se elle com o pae a correrem suas feitorias, foram ambos accommettidos por quatro ladroes, cada um dos quaes suppunha ser homem para esmagal-os juntos.

O moço fez frente aos bandidos com tal energia e força de resistencia que, em vez de ser esmagado, poz em debandada a quadrilha, segurando um dos gigantes pelo ganete, e dando aos tres, que lograram fugir, ligão bem proveitosa.

O pae que, por doente, não entrou na lucta, e que partilhava a opinião geral, de ser elle um poltrão, foi surprehendido de vel-o manifestar a bravura de um leão, de par com a calma de um consummado luctador.

—Porque não queres tu entrar nos jogos de luctas, como fazem os outros moços ? perguntou-lhe.

—Porque não preciso aprender a arte de bater-me, contentando-me com a força que tenho de defender-me.

Por este facto, todos mudaram de opinião a respeito do moço, que em vez de poltrão ficou tido por leão em força e em coragem.

Mas aquella explicação, que se tornou publica, de não querer aprender a arte de bater-se, deu origem á nova opinião a seu respeito.

E' valente, porem é maniaco. Tem repugnancia a causar damno, mesmo a um miseravel.

E' n'um mundo, em que a força bruta era a suprema ratio, tão incongruente modo de pensar causava escandalo, que não explodia, ainda e sempre por ser quem era.

O moço, porem seguia, impavido, seu caminho, sem se incomodar com o juizo dos outros, só procurando estar bem com uma voz intima-a consciencia, que lhe segredava : por ahí, por ahí.

Tinha muitas fraquezas, muitos vícios, obras do meio, porem n'aquelle ponto era inquebrantavel.

(Continua)

que ellas collocavam-se ainda abaixo da principal questão. »

Pois bem. O mesmo argumento pode ser applicado a P. Janet, à *fortiori*. Elle não se occupa senão de um numero restricto de factos para a explicação dos quaes não é necessario admittir a existencia de uma potencia existente fóra do medium, e assigna-lhes naturalmente como causa os symptomas psycho-pathologicos que os acompanham, e demais attribue por analogia (?)—ou antes por uma extensão que nada justifica— a mesma causa aos factos desprezados por elle.

E', portanto, permittido perguntar ao eminente psychologo como comportar-se-hia a sua theoria em presença dos phenomenos tão bem e scientificamente determinados, taes como a appareção de duplas formas, o deslocamento de objectos à distancia, as communicações que estão acima do nivel intellectual do medium, a mediumnidade das creancinhas de peito e dos meninos, a transmissão de communicados a grandes distancias, etc. Esses factos não podem certamente ser explicados pela hysteria, pela desagregação psychologica, nem por nenhuma theoria que rejeite os factos telepathicos.

A esse proposito, não será inutil tomar nota da gradação que Aksakof propõe para a classificação dos phenomenos mediumnicos em *personismo*, *animismo* e *spiritismo*.

Pela palavra *personismo* designa elle os phenomenos psychicos inconscientes produzindo-se nos limites da esphera corporal do medium, ou *intramediumnicos*; o *animismo* comprehende os phenomenos psychicos inconscientes produzindo-se fóra dos limites da esphera corporal do medium, ou *extramediumnicos*; finalmente, o termo *spiritismo* é empregado para designar aquellos phenomenos de personismo e de animismo cuja explicação seria reconhecer uma causa extrahora da esphera da nossa existencia e que se não distinguem facilmente senão pela sua capacida-

dade intellectual que trai—parece—uma personalidade independente.

Deixando completamente de lado este ultimo dominio, que Aksakof considera como um desenvolvimento ulterior do animismo (pag. 526), somos obrigados a occupar-nos pelo menos das duas primeiras categorias de factos.

Ora, as explicações de P. Janet não podem applicar-se senão à primeira d'essas categorias, isto é, aos phenomenos intramediumnicos; e ainda devem ellas provar que a desagregação psychologica é bem a causa e não um simples effeito d'elles.

O Dr. von Hartmann tratou a questão de um modo muito mais serio: estudou, se não experimentou, todos os generos de factos que a ella se prendem e d'elles apresentou uma explicação que se resume assim: « a consciencia somnambula é a unica fonte que se offerece aos nossos investigadores sobre a natureza das manifestações spiritas intellectuaes... » « Os elementos que compõem a consciencia somnambula são: 1º a actividade simultanea da consciencia no estado de vigilia; 2º a memoria hyperesthetica das partes do cerebro que são a sede da consciencia no estado de vigilia; 3º a transmissão mental das idéas dos assistentes ao medium; 4º finalmente, a clarividencia propriamente dita. Se se ajuntar, demais, a esses quatro elementos o concurso da percepção sensorial, ter-se-ha que todas as manifestações intellectuaes do spiritismo d'ahi tiram sua origem. »

Quanto aos effeitos physicos, o philosopho allemão recorreu, para explicá-los, a duas hypothèses: a « allucinação » e a « força nervosa ».

A tarefa que o sabio russo impoz-se era indagar se não existem phenomenos que as hypothèses do Dr. von Hartmann—nos limites ou condições em que são applicaveis segundo suas proprias regras—são impotentes para explicar.

Essa controversia tão leal e tão amplamente apoiada pela analyse profunda de um grande numero de factos colhidos na phenomenologia do medium-

nismo, offerece-nos um exemplo verdadeiramente tipico da feição sob que toda questão deveria ser tratada por um verdadeiro sabio.

Accrescentemos que o philosopho allemão, o mais conhecido do nosso tempo, Edouard von Hartmann, tomou em consideração todos os phenomenos mediumnicos, assim como não só aquellos que a sciencia aceita como reaes actualmente, como os que não estão constatados de uma maneira absoluta, mas que elle admite condicionalmente para as necessidades da discussão e cuja existencia não se deve à priori negar.

Hão de perdoar-nos, por uma vez, o termo-nos estendido tanto sobre a analyse de um livro; mas o assumpto está na ordem do dia, e é um pouco o campo fechado em que se dão batalha o materialismo e o espiritalismo. D'outra parte, os medicos e os psycho-physiologistas querem annexar o dominio dos factos spiritas para os demolir, no que talvez tenham razão, e talvez errem.

Mas que elles se disponham bem a explorar todo o dominio e evitar os defeitos de methodo em que cahiu P. Janet. O publico então poderá aceitar com toda confiança o veredictum da sciencia, qualquer que seja elle.

JEAN MAILLET.

(Revue Spirite, Março 1896)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Continuação

Alguns seculos mais tarde appareceu o Christo. Esse filho de um pobre carpinteiro de aldeia ousa contradizer os mais afamados doutores do seu tempo.

bar, perguntou com sobrenatural magestade:

—Porque vociferais?

—Porque, em vez de attenderes a nosso juizo, dais a essa miseravel a confiança de ouvil-a.

—Mas, então, o que vim eu fazer aqui: julgar esta mulher, ou saber o que tendes julgado?

Todos ficaram interditos, e o moço fez-lhes sentir que a lei devia ser igual para todos e que nenhum dos que clamavam quereria que elle o julgasse, sem lhe ouvir as razões de defeza, guiando-se unicamente pelo juizo das massas, quasi sempre cegadas de paixões.

Assim como a agua penetra a dura rocha, assim a boa razão chega até o intimo da alma a mais obscurecida. E' o imperio da luz sobre as trevas.

Ninguém respondeu ao arrazoado do moço, que falava, ao mesmo tempo a razão ao coração e a consciencia da multidão, embora rude, atrazada e quasi animalizada.

Os velhos derramavam lagrimas de despeito, por verem quebradas suas tradições, comquanto confessassem a si mesmos que o moço tinha razão e plantava superior ordenança.

Os jovens venusinos, sem duvida espiritos mais adiantados que reincarnaram para impulsionar aquella pesada machina humana, sentiram como faiscas de luz atravessarem-lhes o cerebro e falaram-lhes a consciencia rudimentar vozes que não eram do seu mundo, que faziam-lhes recordar vagamente scenas de um mundo superior.

Diante do geral silencio, o moço juiz perguntou, sempre sobranceiro e sempre calmo:

—Ainda condemnais o meu procedimento?

Os velhos responderam chorando: não, porque é justo o que estabelecéis.

—Não, responderam os da nova geração, exultando de alegrias; não, porque assim é que deve ser; porque o contrario é pratica bestial e não humana.

O pae do jovem julgador, e já agora legislador, foi dos que repelliram e foi dos

Em presença dos principes dos padres, elle não receia proclamar a puerilidade das praticas de que elles têm sobrecarregado a religião. Para elle, esta se contem toda inteira no amor de Deus e no amor do proximo.—Ahi estão, diz elle, a lei e os prophetas.—Se elle consente em observar algumas d'essas ceremonias, é isso visivelmente, por sua parte, uma concessão feita á fraqueza dos que o cercam; e n'isso revela-se a sua prudencia.

M. Renan, chocado por tanta grandeza, não lhe encontra equal em toda a historia; e n'esse ponto está de accordo com Voltaire que o toma por seu unico mestre (*Vide Dictionnaire Philosophique*, artigo *Religion*).

Mas—primeira e extranha inconsequencia!—esse homem maior que todos não passa de um vulgar prestidigitador, de um grosseiro fazedor de ligeirezas de mãos. Elle faz seu primeiro milagre para diversão de um banquete de nupcias.—Segunda e dupla inconsequencia;—o grande homem, o prestimano não é mais do que um tolo. Elle não faz milagres: acredita fazel-os. Tudo se passa na sua imaginação. Elle não sabe distinguir os productos do seu cerebro doente da realidade.—Entretanto fundará a verdadeira religião e mudará a face do mundo...

S. Paulo é o maior dos que vêm depois d'elle. M. Renan reconhece-o. Esse terrivel inimigo dos christãos marcha contra elles sobre Damas. Mas Deus o espera no caminho. Dá-se de subito uma visão: Saulo cai deslumbrado e levanta-se Paulo. Jesus apparece-lhe. Confia-lhe o encargo de continuar sua obra. A idéa christã não perecerá; aquelle que era o seu mais mortal inimigo tornou-se-lhe o mais eloquente e o mais corajoso defensor.

M. Renan não sente embaraço algum em explicar esses factos. São Paulo foi a victima credula de uma allucinação produzida por uma opthalmia, doença endemica n'essas regiões. M. Renan experimentou-a, elle proprio,

que abraçaram, embora com pezar, a lei do moço.

Deu-lhe a incumbencia, para affeição-o aos seus principios e foi elle que se rendeu aos principios do filho.

E' mesmo assim. No choque do bem com o mal, da luz com as trevas, do progresso com o obscurantismo, soblevam, infallivelmente, as obscuridades do presente as claridades do futuro.

Lei eterna e imutavel: o homem dominado de brutaeas paixões pode odiar o virtuoso, nunca, porem, deixará de sentir por elle o respeito que impõe toda e qualquer superioridade.

Jugulada a furia da população, que se transformara em placida submissão ao principio nunca imaginado em Venus da egualdade perante a lei, que não pronunciava veredictum sem ouvir o accusado, o joven principe deu a palavra a mulher para que se defendesse.

Era ella deslumbrante de belleza (lá no mundo d'ella) e tanto que ergueu os olhos foi como se duas setas tivessem cravado o coração daquella, de quem dependia sua vida ou sua morte.

A magia de sua esculptural belleza, realçava tanto mais, quanto revolvía o intimo da moça um sentimento, que ninguém no mundo poderia sequer imaginar e que o principe, menos que todos, poderia adivinhar.

Não era grato contentamento, por ter o joven, seu juiz, feito uma excepção por sua causa ás usanças, nunca dantes preteridas, pelos habitantes do seu mundo.

Não era orgulho de ter sua individualidade servido de motivo á nova lei, que elevaria as gentes de um grau na escala do progresso.

Era bem diverso—, e ella mesma queria guardar para si o segredo daquelle sentimento, tão irracional desnaturado e monstruoso lhe parecia.

Em Venus, como na India, o povo se dividia em classes e as ligações sexuaes não se podiam, não se podem ainda hoje, dar senão entre os filhos da mesma classe.

A moça accusada pertencia a uma classe inferior, e no entanto, desgraça! miseria! sentia ardente paixão pelo moço nobre que era seu juiz.

(Continúa)

FOLHETIM

6

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

VI

O meio em que se vive influe sobre o moral, como o ar que se respira influe sobre o physico do homem.

Ar puro, órgãos robustecidos; meio moral são, sentimentos nobres.

Modificar sua natureza, fazendo-a superior, n'um ponto sequer, aos usos e costumes de seu tempo e de sua gente, é heroismo que só têm os privilegiados.

Mas se elles não forem, como corrigirem-se usos e costumes atrazados como realizar-se o progresso, o aperfeiçoamento humano?

Deus, por suas sabias leis, tem disposto de modo que aquelles meios voltam espiritos que se adiantaram no espaço, a fazerem sua expiação, para progredirem e ao mesmo tempo a desempenharem a missão de exemplificarem, para fazerem progredir seus irmãos. E' a virtude das reincarnações.

O moço, que eu contemplava e que tinha sido eu mesmo, não era isento dos vicios de sua rude sociedade, que de um facto não poderia limpar-se d'elles; tinha, mesmo partilhado os geraes costumes, que também não podia purificar-se n'um curto lapso de tempo; mas, embebido do sentimento da fraternidade, do amor do proximo, que havia calcado aos pés em sua passada existencia de cruel tyranno, cumpria fielmente o pacto feito com seu anjo da guarda e plantava no seio de sua gente a semente bendita, que regava com o exemplo.

Este scandalizou geralmente; porem alguns, vendo a firmeza de quem o dava, e a alegria que lhe elle causava, reflecti-

ram e sentiram que era melhor ser assim. E estes foram arrastando a outros.

E, no fim, já havia uma opinião: a dos fraternos, contra o velho uso, e a dos bestias.

Mais tarde, virão do espaço outros encarregados de exemplificarem contra outros usos ferozes do brutal povo e assim, paulatinamente, a lepra do barbarismo se despegará daquelle corpo social, que tomará uma nova forma mais attractiva e mais nobre, como soe acontecer a quem sobe um grau na escala do progresso.

O moço já não era um maniaço para todos, já era um vulto, um ser superior, um quasi propheta para um grande numero.

Elle, porem, sempre indifferente ao juizo dos outros, nem se incomodava com os que o tinham por maniaço, nem se orgulhava com os louvores dos que o tinham por... mestre. Seguia serenamente seu caminho, obedecendo áquelle voz intima que lhe segredava: por ahi... por ahi.

Seu pae, chefe supremo daquellas regiões, amava-o, como os brutos amam os filhos, e porque amava-o, tinha grande pezar de vel-o incapaz de substitui-lo no governo de um povo para quem a soberania é inseparavel da tyrannia associada á força bruta.

Aquella resposta no momento em que foram acommettidos pelos ladrões, soava-lhe incessantemente aos ouvidos, dando-lhe incessantemente a prova inequivoca da incapacidade do amado filho.

Um dia, para experimental-o e, porventura, para arrancar-o aquelles sentimentos que o envileciam a seus olhos, conferiu-lhe o poder de julgar uma mulher, que trahi a seu homem, um dos maiores crimes do sexo fraco, na republica venusina, onde se considera a mulher creada para o homem, como o cavallo e o cão.

O julgamento era na praça publica e o povo do lugar estava todo amontoado alli, possesso de todas as fúrias contra a delinquente, cuja menor pena seria a de morrer apedrejada.

O moço preteriu as formulas, ouvindo a que já era condemnada pela opinião publica.

Um brado de indignação rompeu de todos os peitos; mas o moço, sem se con-

Foram saudados os representantes : do Conselho Spiritista do Rio de Janeiro e do Grupo Spiritista do Rio Bonito, que se achavam presentes.

O representante da directoria central convidou o conselho a eleger uma comissão directora mensal, sendo eleitos os spiritistas : Juvenal Francisco Coelho, major José Tertuliano de Moura e Manoel Antonio da Silva Netto.

Resolveram que as sessões realizassem-se no dia 22 e as reuniões da família spiritista de Nitheroy no dia 1 de cada mez.

Força Psychica

Electricidade e magnetismo

(Journal du Magnétisme)

As diferentes forças que chamamos electricidade, magnetismo mineral (o imán), magnetismo animal, força psychica que desempenha um grande papel nos phenomenos ditos spiritistas, essas forças, a despeito de suas denominações diferentes, têm entre si uma grande analogia, a tal ponto que seria possível tomá-las por uma só e unica força.

Eu esfrego um pau de gomma lacca com uma pelle de gato ou um pedaço de panno, e attraio pedacinhos de papel ou barbas de penna. Determino a um dos meus sensitivos que conserve a mão estendida a duas polegadas acima d'esses mesmos pedaços de papel e d'essas mesmas barbas de penna, e o effeito obtido é exactamente o mesmo.

A força psychica que se desprende da mão do sensitivo assemelha-se completamente á electricidade.

Retomo meu pau de gomma lacca, que fricciono de novo, e o approximo da bola de miolo de sabugueiro, do pendulo electrico, e a bola de sabugueiro é attrahida, em seguida repellido depois de haver tocado o pau de gomma lacca.

Meu sensitivo approxima em seguida a mão do pendulo electrico, a bola de sabugueiro é attrahida pela mão e retira-se logo que tocou-a. Debalde o sensitivo approxima ainda a mão; a

bola não é mais attrahida, é repellido. E' verdadeiramente uma experiencia de electricidade, porque a força psychica age como a electricidade.

Substituo o pau de gomma lacca por uma agulha imantada equilibrada no seu eixo, approximo á certa distancia um imán, e, sob a influencia attractiva d'este, a agulha que se mantinha no sentido do meridiano magnetico começa a desviar-se.

Deixo o imán e digo ao sensitivo que approxime a mão da agulha imantada, que havia retomado a direcção do polo norte. A mão do *sujet* produz o mesmo effeito que o imán, ha desvio, desvio muito sensivel, muito apreciavel ainda que um pouco menor do que com o imán que tem mais poder do que a força psychica.

Essa experiencia basta, entretanto, para provar que ha entre o imán e a força psychica uma grande analogia, analogia não menos notavel do que entre a força psychica e a electricidade. O que é essa força psychica? E' a mesma força ou o mesmo fluido que se chama magnetismo animal, fluido vital.

Eu faço collocar sobre uma mesa um vaso de porcelana que encho d'agua até ás bordas. Meus sensitivos, em numero de quatro, conservam-se em redor da mesa; sob a influencia da força psychica, ou do fluido magnetico, ou do fluido vital que os sensitivos projectam fóra dos seus corpos, a agua do vaso começa a encrespar-se, em seguida agita-se e ferve. A força psychica penetrou completamente a agua.

Interroguei um dia a mim mesmo se essa agua não teria uma certa virtude que não tem a agua não magnetizada, se não teria um certo poder vital, e imaginei a seguinte experiencia: — enchi dois pucaros de tijolo ralado, semeiei em cada um d'elles um feijão, *phaseolus communis*; estava-se então no mez de maio, e eu reguei o pucaros numero 1 com agua ordinaria, e o pucaros numero 2 com a agua impregnada da força psychica dos meus sensitivos.

O feijão do pucaros n.º 2 germinou muito mais depressa, seu crescimento foi rapido, e elle era mais forte e muito

mais vigoroso que o do pucaros n.º 1, que todavia achava-se em muito satisfatorio estado. A vagem do feijão n.º 2 era muito mais grossa e os grãos que continha eram muito mais fortes e abundantes. A do n.º 1 era entretanto proporcionada, e o seu volume não era menor do que o seria se o feijão tivesse sido lançado em plena terra. A agua magnetizada pelos meus sensitivos é que dava ao feijão n.º 2 sua immensa superioridade.

O inverno que sobreveiu depois da minha experiencia com os feijões foi precoce. No fim d'essa estação, um geranio rosa, *pelargonium odoratissimum*, que só tardiamente colhera, ficou gelado: quando chegou a primavera, não ponde elle dar signal algum de vida.

Não tinha, no começo do mez de junho, nenhum trago de folhas, nem o menor botão, parecendo secco o seu tronco. Experimentei regal-o com a agua impregnada do fluido dos meus sensitivos.

O geranio deu signal de vida desde os primeiros dias da rega, cedo appareceram folhas e botões, e no fim de junho estava luxuriante a sua folhagem e os seus ramos carregados de flores que desprendiam um perfume delicioso.

A força psychica havia-lhe restituído a vida e ao mesmo tempo communicado um vigor que elle nunca conhecera mesmo quando sua belleza nada deixava a desejar. A vida, uma vida, luxuriante como a sua folhagem, transbordava n'elle.

Os raios do sol desprendem um poder fecundante que espalha a vida pela natureza; a força psychica irradia como o sol; e como a do sol, sua irradiação anima e vivifica tudo.

A força psychica é realmente a mesma força que a electricidade, que o magnetismo animal, que o imán? Não sei; não o ousarei affirmar. Não posso dizer senão uma coisa, e é que em certas circumstancias ella produz exactamente os mesmos phenomenos e manifesta igual poder.

HORACE PELLETIER.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Continuação

Chegamos a Joanna d'Arc.

A França cahia no mais baixo grau de aviltamento: o inglez, feito senhor, percorre seus campos que os nossos soldados doentes em Orleans não ousam disputar-lhes; Carlos VII já não é chamado, por irrisão, senão o rei de Bourges; os nossos mais bravos commandantes desesperam: eis ahi o estado do paiz.

Mas o povo espera ainda; espera uma virgem que deve salvar a França, — exactamente como os arabes esperavam Mahomat, e como o mundo romano esperava um Messias quando o Christo appareceu.

E eis que uma joven camponeza de Lorraine tem visões, ouve vozes que lhe dizem que ella é quem se espera. A lucta deven ser forte; uma alma vulgar não teria podido sustental-a. Mas a joven camponeza é Joanna d'Arc.

Ella parte. O sitio de Orleans é levantado; os inglezes batidos vergonhosamente em campo raso; o rei sagrado em Reims. — Os altos destinos da França poderão cumprir-se.

E eis ainda a obra de uma louca!

Assim pois, Socrates, louco, S. Paulo, louco, Mahomet, louco, Joanna d'Arc, louca!!!

E a penna não treme na mão d'esses homens quando escrevem taes enormidades? E não lhes occorre por um instante o pensamento de que elles poderiam em todo caso se enganar? Que esses seres prodigiosos que de longe surgem na historia não nos parecem talvez loucos senão porque sua saberia é de tal modo elevada que offusca e confunde a nossa fraca razão?

pode ser um vilão pelos sentimentos e pelas acções e o da mais baixa pode ser um fidalgo em sentimentos e acções. Se fundadas fossem as differenças, jamais brotaria no peito do filho de uma ordem o amor pelo filho de outra. E desde que tal facto se dá, é claro que a nossa natureza não conhece taes differenças que ellas são convencionaes. Devemos ir contra a natureza, para não tocarmos no legado dos erros de nossos paes ou devemos ir com a natureza, retocando, melhorando, aperfeiçoando aquelle legado?

Uma explosão de applausos rompeu da multidão e o velho pae do moço juiz, acerbando-se d'elle, exclamou bem alto:

— Este é enviado, e nós o julgamos mániaco; este nos dá luz, sigamos o caminho que nos mostra.

Assim como fizera consagrar a egualdade de todos perante a lei, assim egualmente conseguira o moço plantar no seio d'aquella massa bruta a lei da egualdade natural dos homens; duplo triumpho que conquistava em hem de sua missão expiatoria, que recebera pelo intermedio de seu anjo da guarda.

Eu o vi aureolado n'aquelle momento e ao lado d'elle apparella luminoso espirito, alegre de parecer estar diante de Deus.

O moço voltou-se então para a accusada e, sorridente, disse-lhe:

— Supprimi o abysmo que te separava da tua visão; mas preciso sondar o que te separava do teu dever.

— Nenhum, senhor, nenhum, exclamou a moça em delirio de alegria. Contra minha vontade, meu pae me deu a um homem, de quem sempre declarei não aceitar o senhorio. Quiz forçar-me, eu fugi; eis o meu crime.

— E' verdade? perguntou o juiz ao pae e ao marido.

Os dois accusadores ficaram confundidos, menos pelo temor de mentir, que pelo respeito devido ao julgador.

Este absolve a accusada e o povo, transformado de lobo em cordeiro, cobriu-o de applausos.

(Continúa)

FOLHETIM

7

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

VII

Ao tomar conhecimento d'este facto, esculpido no quadro que me fóra apresentado, senti dentro de mim um turbilhão de emoções que me fizeram gemer de alegrias e de dores.

Lembro-me, lembro-me agora, lembro-me perfeitamente!

— Eis quem te evoca, também inconscientemente quem te attraí, com vigorosas vibrações da gamma de todos os sentimentos amorosos; disse-me o meu venerando guia.

— E pode-se, de um mundo, evocar quem está em outro mundo?

— O pensamento amoroso, meu filho, percorre o espaço infinito e até, se for ungido da fé e da humildade, pode subir ás alturas infinitas, onde é o Solio Sacratissimo de Deus. Não foi só por teres sido evocado pelo espirito que está em Venus, e que guarda, no escriptorio de sua alma, a pura essencia do amor que lhe inspiraste, não foi só pelos seus anhelos que foste attrahido, mas também pelo teu proprio anelo em satisfazer a chamma, latente em teu ser, do amor que lhe votaste, um fraco porem inextinguivel reflexo d'esse laço divino que liga as humanidades entre si e todas as creaturas a seu Creador.

— O amor, então, é a suprema lei?

— E foi por isto que Jesus disse: toda a lei e os prophetas se encerram n'este mandamento: amar a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a si mesmo.

— Mas meu pae, Deus também aceitará

o amor carnal?

— As finas essencias são extrahidas de grossieiras substancias.

— Compreendendo. O progresso em tudo.

— O progresso em tudo; pois seria incongruente que o homem carnal possuísse o amor espiritual. Enquanto carnal, tem amor carnal; desde porem que chega ao homem espiritual, elle transforma, essencializa o sentimento grosseiro no suavisimo aroma que n'elle se continha.

— N'este caso, aquelle amor, tão impuro em relação ao que hoje sinto...

— E' o mesmo que hoje sentes, assim como tu és hoje o mesmo espirito que eras então, salvo o adiantamento que tens tido. Continua, porem, o teu estudo.

Voltei a vista para o quadro que estava diante de mim, e vi-me na posição de juiz, tendo a meus pés a mulher accusada.

Hoje, eu a julgaria hediondamente feia; mas não sei por que processo reirotrahi meu ser áquelle tempo e fiquei dominado por sua incomparavel belleza e senti em mim tão profunda commoção, como ella sentiu ao encontro de nossos olhares.

— Sabes do que te accusam? perguntei com a voz tremula de emoção.

— Sei, respondeu, deixando cahir de seus olhos um collar de perolas liquidas.

— E o que tens a dizer em tua defeza?

— Nada, senão que receberei como graça a sentença de morte, que me livre d'este viver desgraçado.

— Queres, então, morrer?

— Oh! quem teve um sonho, que lhe fez palpar o coração em divinal cadencia e, acordando, sentiu que um abysmo separa-o da visão divina, cuja posse lhe é condição de vida, que aspiração pode ter senão acabar, acabar para não ser, dia e noite, torturado pela celestial visão?

— Tiveste, então, uma visão celestial?

— Sim, um sonho que me encheu a alma de impossiveis e ao mesmo tempo apeteidos desejos.

— Mas que abysmo é esse que te impede de saciar teus desejos?

— Não me perguntes... mas, eu vou morrer e portanto não faz mal revelar o

salões do restaurant Douix, no Palais Royal, galeria Montpensier, do 1º de abril de 1859 ao 1º de abril de 1860, epocha em que installou-se em local seu, rua e passagem Sant'Anna, 59. »

Depois de haver dado conta das condições em que formou-se a sociedade e da tarefa que teve a desempenhar, Allan Kardec exprime-se assim (*Revista Spirita*, 1859, p. 169) :

« Empreguei em minhas funções, que posso dizer laboriosas, toda a solidão e toda a dedicação de que era capaz; no ponto de vista administrativo, esforcei-me por manter nas sessões uma ordem rigorosa e por imprimir-lhes um caracter de gravidade, sem o qual o prestigio de assembléa seria teria cedo desaparecido. Agora que minha tarefa está terminada e que o impulso está dado, devo dar-vos parte da resolução que tomei de renunciar de futuro a toda especie de função nas sociedades, mesmo a de director dos estudos; não ambiciono senão um titulo —o de simples membro titular com que sentir-me-hei sempre feliz e honrado. O motivo da minha determinação está na multiplicidade dos meus trabalhos que augmentam todos os dias pelo alargamento das minhas relações; porque, além d'aquelles que conheceis, preparo outros trabalhos mais consideráveis que exigem longos e laboriosos estudos e não absorverão menos de dez annos; ora, os trabalhos da Sociedade não deixam de tomar muito tempo, quer para o preparo, quer para a coordenação e a passagem a limpo. Elles reclamavam uma assiduidade muitas vezes prejudicial ás minhas occupaões pessoais, e que torna indispensavel a iniciativa quasi exclusiva que me tendes deixado. E' a esse motivo, meus senhores, que eu devo o ter tantas vezes tomado a palavra, lamentando muito frequentemente que os membros eminentemente esclarecidos que possuímos nos privassem de suas luzes. Desde muito tempo alimentava o desejo de demittir-me das minhas funções: exteriornei-o de um modo muito explicito em diversas occasiões, quer aqui, quer

em particular, a muitos dos meus collegas, e especialmente a M. Ledoyen. Tel-o-hia feito mais cedo, se não fosse o temor de produzir uma perturbação na Sociedade: retirando-me no meado do anno, teriam podido acreditar em uma deserção, e era preciso não dar essa satisfação aos nossos adversarios. Desempenhei, portanto, minha tarefa até ao fim; hoje, porém, que já não existem esses motivos, apressei-me a dar-vos parte da minha resolução afim de não embarçar a escolha que fareis. É justo que cada um tenha sua parte nos encargos e nas honras. »

Apressemo-nos em acrescentar que essa demissão não foi aceita e que Allan Kardec foi reconhecido por unanimidade, menos um voto e uma cedula em branco. Diante d'esse testemunho de sympathia elle inclinou-se e conservou suas funções.

Em setembro de 1860 Allan Kardec fez uma viagem de propaganda á nossa região (1), e aqui está como a ella fez referencia na Sociedade parisiense dos estudos spiritas (*Revista Spirita*, novembro, 1860, p. 329).

M. Allan Kardec dá conta do resultado da viagem que acaba de fazer no interesse do spiritismo, e felicita-se pela cordialidade do acolhimento que por toda parte encontrou, notavelmente em Sens, Maçon, Lyon e Saint-Etienne. Elle constata, em todo lugar em que demorou-se, os progressos consideráveis da doutrina; mas o que sobretudo é digno de nota é que em parte alguma viu que d'ella se fizesse um divertimento, mas que ao contrario d'ella se occupam de um modo serio e que por toda parte comprehendem-lhe o alcance e as futuras consequências. Ha, sem duvida, muitos adversarios, d'elles sendo os mais encarniçados os adversarios interessados, mas os motejadores diminuem sensivelmente: vendo que os seus sarcasmos não collocam do seu

(1) O biographo refere-se a Lyon.

N. do T.

lado os gracejadores, e que auxiliam mais do que impedem o progresso das novas crenças, começam a comprehendêr que nada ganham com isso e dependem o seu espirito em pura perda, e eis porque se calam. Uma phrase muito característica parece ser em toda parte a ordem do dia, e é esta: o spiritismo está no ar: só por si desenhá ella o estado das coisas. Mas é sobretudo em Lyon que são mais notaveis os resultados. Os spiritas são ali numerosos em todas as classes, e na classe operaria contam-se por centenas. A doutrina spirita exerceu sobre estes a mais salutar influencia sob o ponto de vista da ordem, da moral e das idéas religiosas; em resumo, a propaganda spirita marcha com a mais animadora celeridade.

No decurso d'essa viagem, Allan Kardec pronunciou um discurso magistral no banquete que teve lugar a 19 de setembro de 1860, do qual eis aqui algumas passagens excellentes para interessar-nos, a nós que aspiramos substituir dignamente esses trabalhadores da primeira hora:

« A primeira coisa que me impressionou foi o numero dos adeptos: eu sabia perfeitamente que Lyon contava-os em grande escala, mas estava longe de imaginar que o numero fosse tão consideravel, porque não é por centena que se contam elles, em pouco tempo—eu o espero—já se não poderá contar-os mais.

« Se, porém, Lyon distingue-se pelo numero, não o faz menos pela qualidade, o que ainda vale mais. Por toda parte não encontrei senão spiritas sinceros, comprehendendo a doutrina sob seu verdadeiro ponto de vista. Ha, meus senhores, tres categorias de adeptos: uns que se limitam a crer na realidade das manifestações e que procuram antes de tudo os phenomenos; o spiritismo é simplesmente para elles uma serie de factos mais ou menos interessantes. Os segundos vêem outra coisa n'elle além dos factos, comprehendem-lhe o alcance philosophico, admiram a moral que d'elle decorre, mas não a praticam;

para elles a caridade christã é uma bella maxima, e nada mais. Os terceiros, finalmente, não contentam-se com admirar a moral: praticam-na e acceitam-lhe as consequências. Bem convencidos de que a existencia terrestre é uma prova passageira, esforçam-se por aproveitar esses curtos instantes para marchar na via do progresso que lhes traçam os espiritos, empenhando-se em fazer o bem e em reprimir suas más inclinações: suas relações sempre são seguras, porque suas convicções os afastam de todo pensamento do mal; a caridade é, em toda occasião, a regra da sua conducta: ali estão os verdadeiros spiritas, ou melhor os spiritas christãos.

« Pois bem, meus senhores, eu vol-o digo com satisfação: ainda não encontrei ali nenhum adepto da primeira categoria; em parte alguma vi que se occupassem do spiritismo por mera curiosidade, em parte alguma que d'elle se occupassem com futeis intuitos; por toda parte o fim é grave, as intenções são serias, e, a crer no que me dizem, ha muitos da terceira categoria. Honra, pois, aos spiritas lyonezes, por terem assim entrado largamente na senda do progresso, sem a qual o spiritismo não teria objecto. Este exemplo não será perdido, terá suas consequências, e não é sem razão—eu o vejo—que os espiritos responderam-me n'outro dia por um dos nossos mediumms mais dedicados, ainda que dos mais obscuros, quando eu lhes exprimia a minha surpresa: «porque nos admiramos d'isso? Lyon foi a cidade dos martyres; a fé ali está viva; ella fornecerá apostolos ao spiritismo. Se Paris é a cabeça, Lyon será o coração. »

Essa opinião de Allan Kardec sobre os spiritas lyonezes de sua epocha é para nós uma grande honra, mas deve ser também uma linha de conducta. Devemos esforçar-nos por merecer esses elogios, aprofundando por nossa vez as lições do mestre e sobretudo conformando com ellas a nossa conducta. *Noblesse oblige*, diz um adagio: saibamos recordar-nos sempre d'isso e conservar alto e firme o estandarte do spiritismo.

FOLHETIM

8

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

VIII

Em Venus, um espirito novo fecundava a atmosphera moral de todas as gentes.

Já se discutiam livremente os usos e praticas das passadas gerações e lobrigava-se algo mais conforme com certos intuitos mais doces, que despontavam nos horizontes d'aquellas almas, até então sepultadas nas trevas da mais grosseira bestialidade.

—E' sempre assim, interrompeu o fio de minhas cogitações o angelico Bartholomeu dos Martyres. Quando o homem, em qualquer mundo, já tem capacidade para receber luz mais intensa, sente aquelles intuitos, um desgosto do que tem e vago desejo de alcançar alguma coisa desconhecida. Debate-se consigo mesmo, desce do que lhe foi convicção firme, certeza absoluta, artigo de fé inabalavel e muitas vezes atira-se, como o sequioso, para onde ouve sussurrar o vento, acreditando ser aquillo o ruído de uma torrente, e por esse modo, renegando os erros do passado, toma o caminho que o leva a novos erros. Não importa. O essencial é desencravar a pedra do eterno leito, em que esteve engastada. Se, rolando d'alli, ella vai ter a um abysmo, do abysmo será erguida, para ser collocada no edificio que serve de templo á augusta verdade.

—Sei, meu pae, que a revelação de mais altas verdades é sempre dada na medida do progresso da humanidade; mas explicai-me: como sendo eu, ainda hoje, um pobre espirito em expiação, fui alli, e ha tantos seculos, instrumento da divina providencia, na obra do progresso e da regeneração d'aquelle planeta?

—Alli, e n'aquelle tempo, tu eras, entre todos, o mais adiantado, embora teu adiantamento não desse nem para subires á mais humilde posição na terra onde hoje te achas.

—Percebo agora; porem como eu, que estava em expiação de minhas faltas, fui investido da divina missão de fazer progredir um mundo?

—Em primeiro lugar, dir-te-hei: o condemnado pelos mais torpes crimes, desde que se humilha e soffre resignado a pena, dá a seus companheiros um bom exemplo de salvação, que nem avalia outro grande valor tem para elle e para os outros. Em segundo lugar, a expiação bem desempenhada, pode-se transformar em missão, que chamarei missão expiatoria, porque leva o bem aos outros e faz bem a si proprio. Tu, meu filho, fizeste, até o ponto em que te achas, uma perfeita expiação e foi por isto que mereceste a investitura de missionario.

Com o espirito esclarecido sobre aquelles pontos que me intrigavam, volvi ao meu estudo.

Sahindo do tribunal, o principe atravessou a multidão, que o aclamava, sem ver nem ouvir nada do que se passava em torno de si.

Seu espirito vagava por mundos desconhecidos, procurando a fonte de um sentimento que o queimava como a lava de pavoroso vulcão.

Quem lh'o destillara no coração, onde fizera aquella conflagração, fôra a moça accusada, cuja belleza o captivara e cuja historia o encheva de duvidas.

Procurava a fonte de tal sentimento em mundos desconhecidos, no alto, por instincto natural que leva o ser racional a procurar a sede do amor nas alturas, onde se acha a essencia do amor.

O seu, porem, embora mais purificado que o de todos os seus co-mundanos, não tinha ainda a leveza de se elevar do solo onde se gerara, para um dia transformar-se de carnal em espiritual.

Seu amor era, pois, carnal, e o fogo que accendia era no fundo, mais ou menos verdadeira concupiscencia.

O espirito, que já divisava as illuminações de superior existencia, coisa em que não pensavam, e ainda não pensam, os habitantes de Venus, procurava, accorde com aquella vaga intuição, além, muito além do planeta, o que não se elevava ainda do planeta e estava em sua propria carne.

Sahiu, pois o moço louco de desejos pela bella creatura que estivera a seus pés, e mais louco ainda pela revelação, que lhe ella fizera, de amar perdidamente.

Quem era o feliz que se podia dizer dono daquella incomparavel joia?

Correspondia, porventura, a tão precioso amor, que tudo, até a vida, queria sacrificar-lhe?

Eis as duvidas que perturbavam aquelle espirito que tudo encarava, na vida, com serenidade.

—Louco que fui, pensava o moço, em supprimir o abysmo que os separava. Agora vão ser felizes, e eu... serei um desgraçado.

N'estes pensamentos, de que o principal era devassar o mysterio d'aquelle odioso amor, recolheu-se a seu tugurio, que outro nome não merecem as habitações em Venus, ainda mesmo as de reis e de principes.

Um seu familiar, vendo-o tão transtornado, como nunca fôra, perguntou-lhe o que lhe acontecera e o moço, porque o amor é expansivo, referiu-lhe o que lhe acontecera, revelando sentimentos brutos de acabar com seu rival, se tanto fosse mister, para possuir sua amante.

Era extraordinario! Aquelle homem que sempre evitara scenas de sangue, ser agora disposto a derramar sangue!

Ea suspendi, aterrorado, o estudo que fazia e, voltando-me para meu angelico guia perguntei:

—Pode-se retrogradar nas vias do progresso? Estou vendo que o moço, já tão distanciado dos sentimentos que o dominaram na passada existencia volta áquelles sentimentos.

—Ninguém retrograda, respondeu-me o guia. O que pode acontecer n'aquelle caso é reincidir o moço, que tu foste, na falta passada, e isto é o que constitue a prova: liberdade plena para repellar ou abraçar

novamente a falta que determinou a expiação. Nunca, porem, o reincidente descerá abaixo do nivel da sua condição moral que se comprometter a depurar. Logo não retrogradará.

—Mas pode perder o esforço por melhorar?

—E' condição da prova que veio fazer, no mais pleno gozo de seu livre arbitrio.

—Meu Deus! Se não fosse aquella mulher, eu talvez já estivesse livre das vidas de soffrimento!

—Não a accuses, porque ella não teve culpa do que fizeste. Accusa-te a ti só, porque não tiveste força para vencer a tentação. O mal estava ainda em ti, sob a casca do bem, e Deus via que elle ali estava, e Deus não te faria ascender, enquanto não o tivesses expellido de ti. Foi-te dada a occasião de o expellires e tu, em vez de dares a prova cabal, deixaste que elle rompesse a casca e dominasse tua vontade.

—Foi, então, a causa do meu atrazo, do atrazo em que me acho hoje?

—Certamente, mas não perdeste completamente aquella existencia (prova de que nunca se retrograda), não só porque não teaste ao grau da tua antiga ferocidade, que te arrastou a fazer mal a teu semelhante por simples gosto de infernal prazer, como porque plantaste, no seio d'aquella humanidade a semente do bem que germinou, e isto foi levado a desconto de tua falta.

—Então, em cada existencia, são-nos contados os bens e males que fazemos?

—E se, na balança da eterna justiça, mais pesam os bens, o espirito é galardoado proporcionalmente, como é proporcionalmente castigado, se mais pesam os males.

—Nada se perde! exclamei.

—Nada; porque tanto a pena como o galardão servem de meio para a purificação do espirito, que é toda a ambição do pae, para poder admittil-o á sacrosanta mesa onde se reparte eternamente o pão alvo da caridade pelos seus eleitos.

—Sim. Tudo em justiça, e justiça de Deus, é amor e misericórdia.

—E' a palavra da sabedoria: tudo em justiça.

(Continúa)

tismo, não lhe dais outro tanto; ella voltar-se-hia para vós; mas em lugar d'isso quereis tirar-lhe o que ajuda-a a carregar o seu fardo de miséria; é o mais seguro meio de alienardes suas sympathias e engrossardes as fileiras dos que se vos oppõem. O que vimos com os nossos proprios olhos é de tal modo característico e encerra um ensinamento tão grande, que acreditamos dever apresentar aos trabalhadores a mais larga parte do computo que fizemos.

«No anno passado não havia senão um unico centro de reunião, o dos Brotteaux, dirigido por Dejoud, director de fabrica, e sua mulher; depois formaram-se em diferentes pontos da cidade, em Guillotiére, em Perrache, em Croix Rousse, em Vaise, em Saint-Just, etc., sem contar um grande numero de reuniões particulares. Havia apenas dois ou tres mediums muito neophytos; hoje os ha em todos os grupos, e muitos são de primeira força; em um só grupo vimos cinco escreverem simultaneamente. Vimos igualmente um individuo novo muito bom medium vidente, no qual pudemos constatar essa faculdade desenvolvida em altissimo grau.

«E' muito sem duvida que se multipliquem os adeptos, mas o que mais vale ainda que o numero é a qualidade. Pois bem; declaramol-o alto: não vimos em parte alguma reuniões spiritas mais edificantes do que as dos operarios lyonezes, quanto á ordem, ao recolhimento e á attenção que elles prestam ás instrucções dos seus guias espirituais; ha homens, velhos, senhoras, pessoas novas, crianças mesmo, cuja attitudre respeitosa contrasta com a sua idade; nunca um só perturbou o silencio das nossas reuniões, muitas vezes longas; pareciam quasi tão avidos como seus paes em recolher as nossas palavras.

«Não é tudo; o numero das metamorphoses moraes é, entre os operarios, quasi tão grande como o dos adeptos: habitos viciosos reformados, paixões acalmadas, odios apaziguados, habitações tornadas pacificas, em uma palavra as mais christãs virtudes desenvolvidas, e isso pela confiança, d'agora em diante inabalavel, que as communicações spiritas lhes dão no futuro em que

não acreditavam; é uma felicidade para elles assistirem a essas instrucções de que sahem reconfortados contra a adversidade; vêem-se-os tambem galgarem mais de uma legua, sob qualquer tempo, inverno ou verão, e que tudo arrostam para não faltarem a uma sessão; é que n'elles não ha uma fé vulgar, mas uma fé baseada sobre uma convicção profunda, raciocinada e não cega.»

Essas constatações e esses elogios vindos da parte de Allan Kardec foram preciosos encorajamentos para os nossos maiores; devem ser para nós uma norma de conducta e nos incitar a mostrarmos-nos dignos successores d'esses trabalhadores da primeira hora, dos quaes o Mestre nos traçou um retrato tão lisonjeiro quanto fiel.

Por occasião d'essa viagem um banquete novamente reuniu sob a presidencia de Allan Kardec os membros da grande familia spirita lyoneza. No dia 19 de setembro de 1860 os convivas eram apenas uns trinta; a 19 de setembro de 1861 o seu numero era de cento e sessenta, «representando os diferentes grupos que se consideram todos como os membros de uma mesma familia, entre os quaes não existe sombra de ciúme e de rivalidade, o que—diz o Mestre—temos grande satisfação em fazer, de passagem, notar. A maioria dos assistentes era composta de operarios, e toda gente notou a perfeita ordem que não deixou de reinar um só instante; é que os verdadeiros spiritas põem sua satisfação nas alegrias do coração e não nos prazeres ruidosos.»

(Continúa)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

I

Duas verdades impõem-se com igual caracter de necessidade ao espirito desprendido de todo prejuizo scientifico

ou religioso: a existencia de Deus, e a immutabilidade, a eternidade, a independencia das leis que regem o universo.

E' em parte por terem mais ou menos desconhecido uma ou outra d'estas verdades que os diversos systemas philosophicos ou religiosos não puderam ainda satisfazer completamente a razão humana,—refiro-me á razão reflectida.

Se Deus, isto é, a intelligencia, não presidiu á organização d'este mundo, como comprehender-lhe a sublime harmonia?

Esta idéa de Deus é tão natural que encontra-se-a em todas as epochas, em todos os povos, nos mais selvagens como nos mais civilizados. Todos os esforços do mais sabio e requintado atheismo não puderam conseguir abalar-a seriamente no espirito das massas, tanto a idéa contraria repugna ao senso commun. Aristoteles exprime-se do seguinte modo falando de Anaxagoras: «no dia em que um homem veio dizer que havia na natureza uma intelligencia como causa da combinação e da ordem do universo, esse homem pareceu o unico a conservar a razão no meio da loucura e da embriaguez dos seus antecessores.»

Se visseis os diversos materiaes que entram na construcção de um edificio pôrem-se por si em movimento, a argamassa fazer-se, lavrarem-se as pedras, as paredes levantarem-se, acabar-se o edificio, não concluiríeis forçosa, immediatamente que operarios e um architecto invisíveis haviam executado esse trabalho? Não julgariéis, com igual precisão, da sciencia do architecto e da habilidade dos operarios pelo grau de perfeição da obra?

Pois bem: porque não proferireis o mesmo julgamento em relação ao mundo? Dar-se-ha que a geologia e a astronomia não fazem-vos assistir ao trabalho de sua formação? E a intelligencia mesmo será menos necessaria n'um caso do que no outro?

E se, em lugar de um edificio, se tratasse de uma machina, não julgariéis o genio do inventor tanto maior quanto a machina tivesse uma marcha mais regular e necessitasse menos vezes da

intervenção do homem para seu funcionamento?—Entretanto a sciencia, porque acredita poder explicar a marcha do mundo sem a intervenção de Deus, conclue pela sua não-existencia.

Ella me parece balda de logica.

Uma machina que funcionasse sempre sem nunca reclamar a intervenção de um operario qualquer, excitaria no mais alto grau a admiração dos sabios; para elles seria uma machina perfeita, a que têm sonhado tantos pesquisadores do motu-continuo; e longe de conceber o pensamento de negar o seu auctor, proclamal-o-hiam, sem o conhecer, um operario perfeito, porque teria realizado o ideal em materia de machinas.

Porque ainda não querer reconhecer no mundo essa machina e Deus como seu auctor?

E' verdade que algumas vezes o atheismo, depois de se ter escudado, para sustentar sua these, na ordem immutavel que preside aos grandes movimentos do universo, não hesita em contradizer-se prevalecendo-se de certas desordens, talvez mais repetidas vezes apparentes do que reaes, para provar a não-existencia de Deus.

Que concluir, porem, de desordens parciais que jamais chegam a perturbar a harmonia do conjunto nem a comprometter-lhe a existencia, senão que Deus, architecto supremo do mundo, não é talvez o seu unico motor?

O papel que nós mesmo desempenhamos não constitue uma poderosa presumpção em favor d'essa verdade? Está porventura acabada a criação no nosso planeta? Não trabalhamos todos os dias no seu aperfeiçoamento?

E se não chegamos a bem proceder senão sob a condição de nos penetrarmos bem da idéa geral, do plano geral, porque não haveria acima de nós seres maiores do que nós, melhormente submettidos a essa condição para o desempenho da tarefa que lhes incumbe, podendo, como nós enganar-se, e enganando-se algumas vezes?

Eu vou mais longe. Reflecta-se bem no que é o movimento, penetre-se pelo pensamento na sua natureza intima, na sua essencia, e ver-se-ha que todo

FOLHETIM

9

HISTORIA DE UM SONHO

POR

M. A. S.

IX

Já foi com a mais sentida repugnancia que volvi meus olhos para o quadro que me foi dado como objecto de estudo, como uma pagina instructiva do livro do meu longo passado.

Tão grata me foi ella até alli, quanto me causava constrangimento d'alli em diante, por saber que ia terminar por um desastre horroroso.

Quem lê um romance ou um drama e toma affeição a certos personagens e chega ao ponto do enredo, em que reconhece que seus heroes vão ser victimados, não prosegue, se proseguir, na leitura, sem o primitivo afan e até com pezaroso desgosto? Quanto mais sendo o leitor o proprio heroe, que val ser sacrificado!

Cumpria-me, porem, continuar e eis-me sentado á mesa do doloroso estudo.

O familiar do principe, apesar de ser-lhe sinceramente dedicado, era um espirito grosseiro e atrozado, incapaz de comprehender as sublimidades do amor do proximo.

E, pois, longe de procurar acalmar as fúrias de seu amigo, foi o primeiro a atear a fogueira.

—Se, ao menos eu soubesse, disse o moço, onde encontrar aquella que me roubou a paz... e alguma coisa superior á paz!

—Eu sei, rodarguiu o familiar. Eu a vi entrar, ao sahir do tribunal, na casa de uma velha, onde sem duvida se recolheu, fugindo ao paé e ao homem a quem este a deu.

—Tu sabes! Oh fortuna! Guia-me para lá.

Os raios da placida e serena luz da lua, mais clara lá do que aqui na terra, faziam dia da noite, que já tinha estendido seu manto sobre a que é para nós, brilhante estrella.

No terreiro mal nivelado que rodeia uma especie de gruta, feita de pedras sobrepostas, a que se dá n'aquelle mundo o nome de casa, estava sentada sobre um banco de pedra bruta, um vulto de mulher, que a gente do planeta qualificaria de anjo ou de diva e que nós, da terra, chamaríamos bruxa.

De um e do outro lado da gruta sepultada em tumular silencio, havia, em vez de arvores, que defendessem o solo dos ardores do sol, montões de pedras, umas maiores, outras menores, em cujas frestas se aninhavam nojentos e venenosos reptis.

O principe, com seu gula, corajosamente aproximou-se de um d'aquelles escondrijos, ao mesmo tempo que o paé e o dono da moça chegavam ao do lado opposto.

Era ella, a que abalara todo o mundo não havia muitas horas, a que accendera o facho da destruição na alma do que a julgara e absolvera.

Era ella que estava sentada sobre o banco de pedra rustica, conversando com a brilhante rainha do espaço, a quem todos rendiam culto de adoração.

Muito tempo esteve em muda contemplação, sem suspeitar que era observada, até que ergueu-se de seu assento e pondo as mãos, dirigiu, em voz que parecia pautada por musica, esta prece á diva do céu:

—Tu, que penetras os segredos do coração humano, deusa poderosa, sabes que minha vida depende de ser partilhado este amor insano que me devora. Tem de mim compaixão, e faze que elle me dê tanto quanto lhe guardo em meu peito para dar-lhe. A ti devo, mãe soberana, não ter desfallcido para sempre, vendome arrastada a seus pés, para receber de seus labios a minha sentença de morte.

N'este ponto da prece foi surpreendida por um brado de loucura, partido de um

dos penhascos lateraes.

Aterrada, quiz correr para sua gruta, julgando-se perseguida por seus inimigos. Não teve, porem, tempo de dar um passo, que braços de aço a envolveram e suspenderam do solo.

Do outro penhasco, dois urros abafados perderam-se no espaço.

—Por piedade, não me roubem a vida, roubando-me ao meu amor, gemeu a pobrezinha, crente de estar presa nas garras de cruel inimigo.

—Ninguém te roubará a vida enquanto vivo eu fôr, disse meigamente o que a tinha entre seus braços.

—Principe! Para que viestes roubar-me o segredo do meu coração, que só a lua conhece?

—Para poder, eu tambem viver, anjo de belleza; porque, sem teu amor, a vida ser-me-ha o mais cruel dos supplicios.

—E', então, verdade que me amas!

—Oh! eu te amo com a violencia do mar em furia, do vento em furacão, do vulcão em ebullição!

—Graças, mãe soberana!

E dizendo estas palavras, a moça reclinou a fronte, brandamente, sobre peito de seu amante e pronunciou estas palavras, com tanta meiguice e carinho que o moço principe sentiu-se transportado ao reino maravilhoso dos seus deuses:

—Sou tua, és meu, como somos felizes!

—E' minha, sou teu, respondeu docemente o moço, vamos ser felizes.

Uma gargalhada satânica, semelhante ao ruido que faz o cedro annoso, quando é rachado ao meio pelo furacão, encheu o espaço e fez tremer os dois amantes.

—Não é nada, disse o principe, recordando a calma; é a ave da noite que sai á caça.

—Não, meu caro, aquillo foi voz humana, explosão de raiva e de desespero.

—E que fosse. Que receio podemos ter da raiva e do desespero de quem quer que seja?

—Mas eu, principe, estou sem sangue e sinto correr por todo o corpo um frio de morte.

—Cobra animo, não te assustes. Eu es-

tou a teu lado.

—Sim; mas tu me deixarás, e eu não sei o que será de mim.

—Tranquiliza-te. Ainda mesmo ausente, defende-te, contra tudo o que possa vir dos homens, a minha protecção. Toma o meu anel, symbolo da nossa união.

Em Venus, o casamento consiste no mutuo accordo dos nubentes, confirmado pela dadiwa, do noivo á noiva, de seu anel.

A bella moça sentiu-se, pois, reviver, recebendo o anel, symbolo de sua união com o principe, acatado, venerado, adorado de todos.

O que pode recear a mulher do mais poderoso dos mortaes?

Restabelecida do seu susto, desfez-se em amorosas caricias, que foram retribuidas centuplicadamente pelas do seu adorado.

Já começava a lua a esconder seu disco nas escuras cortinas do occidente, ao tempo em que rompia, no opposto horizonte, a luz fagueira do astro do dia, quando os dois amantes ora esposos, muito a custo se desprenderam, para seguir o principe ás suas occupações.

—Aqui serei todos os dias, ao escurecer, disse o moço, até que tenha disposto tudo para seres recebida na casa de meu paé.

—Apressa esse dia, meu amigo; porque até lá doloroso será meu viver, apesar de todas as seguranças que me dás. Oh! aquella risada, ou piado agoureiro, soou-me indelevelmente aos ouvidos, como um choro por finado.

—E' timida, tens muito soffrido do que te perseguiram, e ahi está a razão do teu receio. Tua posição, porem, mudou, e hoje não és mais a moça desprotegida, és minha esposa.

—Sim, sim; porem apressa o momento de sahir eu d'este escondrijo.

—Pois bem; hoje mesmo, quando eu voltar, já terei preparado, para teu descanço, outro pouso, onde possas dar ao amor todos os teus pensamentos.

—Oh! eu te bendigo por esta resolução que me dá animo mais do que tudo!

O principe beijou-a e partiu tranquillo.

(Continúa)

Janeiro, d'onde viera para tirar uma licença para voltar a fazer-lhe companhia.

O capião tomou lapis e recebeu, pouco mais ou menos, isto:

«Devemos voltar a Deus, com sentimento reconhecimento, pela esmola feita a quem, na longa vida de mais de oitenta annos, nunca desesperou de sua misericórdia, e foi sempre resignada.

«O tratamento para sua molestia, seria...» e escreveu uma série de remédios.

Mediano e consultante ficaram espantados, sem poderem compreender, o que dera o lapis, attendendo a circumstancia de ter o ultimo deixado a senhora, havia apenas horas.

—Parece, disse este, que minha mãe morreu, e eu lhe peço que pergunte.

O medium tomou novamente o lapis, e por unica resposta, deu este um longo traço.

No dia seguinte chegou a noticia de haver fallecido aquella senhora, exactamente á hora da consulta.

Quizeramos ouvir uma explicação d'este facto, que aliás se reproduz constantemente, por algum dos sabios que attribuem os phenomenos spiritas, não á acção de espiritos, mas á auto-sugestão dos mediums.

COLLABORAÇÃO

Meu caro Max.

Saúdo-vos fraternalmente e jubilosos, vos felicito pelos doestos que chovem sobre vós: felizes aquelles que sofrem pelo sagrado nome de Jesus. Nosso Senhor.

Bem sei que vossa fé em vez de arrefecer pelo temor da campanha que se levanta contra a Religião Spiritista da qual sois fervoroso crente, mais se avigora e robustece pela renhida provocação dos descrentes. Não venho pois des-necessariamente vos fortalecer por esta missiva, mas lastimalos como irmãos nossos desviados do caminho da verdade pela perturbação que lhes causa ephemera vaidade, esquecendo-se da mais santa das virtudes—recommenda-da pelo Divino Mestre—a humildade.

Sim, meu caro Max: dignos de lastima são todos aquelles que arrancam de

seu coração a fé spiritista, a fé provada e não absurda, para n'elle plantarem com orgulho e vaidade a crença de uma philosophia nascente que, embora verdadeira, não representa ainda esforço proprio dos homens mas um raio da bondade infinita do Creador revelada pelo consolador promettido.

Elles se esquecem de que essa arvore frondosa do spiritismo á cuja sombra deve se abrigar a humanidade inteira, tem as raizes no coração da mesma humanidade, do qual extraem a seiva da fé para vivificar o tronco que é a sciencia, para fazer o florescer e fructificar; cortai o pelo vital e toda a fronde rui por terra e se consumirá; mas as raizes lá ficam para um dia, mais tarde, de novo brotarem, crescerem, porque a fé verdadeira nunca morre.

Sim, meu caro Max; ha uma analogia constante entre todas as obras da criação, tanto na natureza physica como na espirital, e o descobrimento d'essas leis de semelhança derivadas de um mesmo principio, é exactamente o que constitue a philosophia das sciencias. Como quereis imaginar possível a existencia ou conservação de vida a uma arvore tão frondosa como o spiritismo sem raizes que a firmem ao solo e elle se sustente sem seiva? Oh! Só isso se obtém, passageiramente, de arvores de ornamentação, proprias para festas mais passageiras ainda e mundanas, de duração de um dia.

Vós bem o sabeis, pois já o dissestes: o spiritismo é a sciencia das sciencias; como tal deve ter a sua philosophia, que é como as bellas flores e sabrosos fructos da grande arvore; mas a verdade que é a sua seiva, elabora-se na propria raiz que é a religião.

Convém distinguir essa sciencia das mais sciencias humanas constituidas até hoje; enquanto estas representam o esforço dos homens e estão sujeitas ás vicissitudes de reformarem os seus proprios fundamentos por descobrimentos novos e novas concepções, o spiritismo firma seus alicerces n'uma graça do Senhor que é a revelação da verdade e, portanto, terreno inabalavel onde a construção de seu edificio deverá eternamente persistir sem receio de commoções.

Elles deixam-se fascinar pelo brilhantismo das mimosas flores que já nos é dado colher, e, vaidosos, julgam já possuir o segredo de sua organização. Desculpai-me a comparação excessivamente familiar: elles são como as moças faceiras que apreciam as flores com que se enfeitam, mais pelo colorido das petalas do que mesmo pelo seu aroma, sem avaliarem dos cuidados que empregou o jardineiro para promover o seu desabrochar. E querem constituir a philosophia spiritista independente da religião, não de uma religião de fundamentos moveidos, mas de uma religião firmada na verdade, tomam bem nota da palavra, n'aquillo que jamais poderá ser abalado ou soffrer controversia; querem conservar uma flor em pleno e duradouro viço cortada do tronco que a produziu; e ainda mais: a vaidade dá-lhes azas de Icaro, fazendo-os crer na possibilidade de devassarem grandes vastidões, sem se lembrarem de que as unicas azas que nos permitem erguer á luz da verdade são as da fé e da sciencia.

Chamam-nos mysticos porque temos fé e esperança, humildade e crença, enquanto elles se julgam subir muito alto no balão captivo da vaidade, que mais tarde ou mais cedo os fará descer á terra humilde a que estamos todos presos. Deixai-os, meu caro Max, deixai-os em sua excursão phantasiada e esperemos a sua volta orando a Deus n'esse mysticismo tão censurado, para que não lhes sobrevenha uma queda precipitada e funesta.

R. B.

Biographia do Mestre

ALGUNS DETALHES

POR

M. H. SAUSSE

(Continuação do n. 328)

Em 14 de outubro do mesmo anno encontramos Allan Kardec em Bordeaux, onde, como em todas as cidades

por que passa, semeia a boa nova e faz germinar a fé no futuro.

Alem das viagens e dos trabalhos de Allan Kardec, esse anno de 1865 permaneceu memoravel nos annaes do spiritismo por um facto de tal modo monstruoso que quasi parece incrível. Quero falar do auto de fé que teve lugar em Barcelona e em que foram queimadas pela fogueira dos inquisidores trezentas obras spiritas.

M. Maurice Lachâtre estava n'essa epocha estabelecido como livreiro em Barcelona, em relações e communidade de idéas com Allan Kardec; pediu-lhe que lhe enviasse um certo numero de obras spiritas para expor-as á venda e fazer propaganda da nova philosophia.

Essas obras em numero de trezentas aproximadamente foram expedidas nas condições habituaes com uma declaração em ordem do conteúdo das caixas. A sua chegada á Hespanha, foram os direitos da alfândega cobrados do destinatario e arrecadados pelos agentes do governo hespanhol; mas a entrega das caixas não teve lugar: o bispo de Barcelona, tendo julgado esses livros perniciosos á fé catholica, fez confiscar a expedição pelo santo officio. Uma vez que não queriam remetter essas obras ao destinatario Allan Kardec reclamou a sua devolução; mas sua reclamação foi de nullo effeito, e o bispo de Barcelona, originário de se em políciador da França, motivou sua recusa com a seguinte resposta:—a igreja catholica é universal e esses livros são contrarios á fé catholica; o governo não pode consentir que esses livros vão perverter a moral e a religião nos outros paizes.

E não somente esses livros não foram entregues, como tambem os direitos aduaneiros ficaram em poder do fisco hespanhol. Allan Kardec teria podido promover uma acção diplomatica e obrigar o governo hespanhol a proceder ao recambio das obras. Os espiritos, porém, dissuadiram-n'o d'isso, expondo que era preferivel para a propaganda do spiritismo deixar essa ignomina seguir o seu curso.

Renovando os estylos e as fogueiras da idade media, o bispo de Barcelona fez queimar na praça publica, pela mão do carrasco, as obras incriminadas.

tudo explicado. Eu fui, em espirito, a uma floresta, talvez a da Amazonia, e vi um grande ajuntamento de macacos. E isto até porque o sitio era selvagem: pedregulhos, matões, grutas, em vez de casas e gente... que era mesmo tal qual os macacos, na forma e... na voz. Mas... eu não dei a elles, e amei a uma de suas filhas! Não importa isto. O fundo é verdadeiro, os episodios é que são imaginativos. Sim! O sonho é a recordação do que vê o espirito desprendido do corpo; isto está claro. E eis como quem reproduz uma scena, omite e acrescenta alguma coisa, com a recordação do que viu vem de envolta coisas imaginarias com as scenas verdadeiras. A verdade do meu sonho é que estive no matto entre bugios; a parte imaginativa é que eu era d'elles e amei a uma filha d'elles.

—Decifraste, meu amigo; mas olha que acabaste por confessar o que, a principio, negaste: o fundo real do sonho, ser elle a recordação, mais ou menos exacta, do que viu e apreciou o espirito em seu desprendimento durante o sonho.

—E' verdade, minha cara; mas como crer na verdade do meu sonho, enquanto não lhe descobri a explicação?

—Donde a conclusão de que não devemos repellir o que não podemos comprehender; pois que o que não podemos comprehender hoje, podemos comprehender amanhã.

—E' justo, é justo; e Darwin pertence á partida.

E agora direi eu a mim mesmo: nem tudo o que luz é ouro. Prova-o a historia da visita ao reino dos macacos, que ficou valendo pelo quadro de minha existencia em Venus.

Durante o dia, embora distraído com os meus trabalhos, eu sentia-me arrastado para cogitar n'aquelle estupendo sonho.

A' noite, fui o primeiro a procurar o leito.

(Continua)

10

HISTORIA DE UM SONHO

—Eu, o pobre mortal d'agora, era o poderoso principe do planeta Venus; somente não trocava minha insignificancia d'aqui pela preeminencia de lá.

Meus pensamentos, meus sentimentos e minhas accões, já se modelam muito mais vantajosamente, em relação ao progresso espirital, e isto vale infinitamente mais do que todas as grandezas d'aquelle principe que fui.

O proprio amor que sinto, não se compara ao que alli sentia, é vasado em filtro que lhe dá immensa e superior pureza.

Ambos mais pelo espirito do que pela materia, ao passo que lá eu amava quasi que exclusivamente pela materia.

O coração que possuo pulsa serenamente, quando agita o aquelle sempre grato sentimento; mas o coração que eu possuia lá, pulsava desordenadamente ao sopro do mesmo sentimento, escaldado pelo vapor da carne.

Quantum mutatus ab illo! diria eu, se me fosse dado comparar-me nos dois tempos de minha infinita existencia!

Acordei, pois, em meio de risos e afagos de todos os que constituíam minha pequena e adorada familia; mas sentia em mim um indefinivel pezar, que era alegria, uma extraordinaria alegria, que era pezar.

Minha mulher notou algo de extranho no meu rosto, nos meus modos; não sei em que, tanto que me perguntou se eu me sentia mal.

—Não e sim, respondi-lhe, admirado de vel-a prescrutar o que eu mesmo não sabia definir.

—Não e sim! E' enigma. Acordaste disposto para elles?

—E' enigma, com effeito, minha querida; porém eu mesmo não sei decifral-o.

—Dize-me qual é, que eu sou forte em decifração de enigmas.

—Não sei qual é.

—Oh! isto agora é enigma de enigma!

Ligava-os, porém, meu espirito, hoje o mesmo que era então.

Eu, o pobre mortal d'agora, era o poderoso principe do planeta Venus; somente não trocava minha insignificancia d'aqui pela preeminencia de lá.

Meus pensamentos, meus sentimentos e minhas accões, já se modelam muito mais vantajosamente, em relação ao progresso espirital, e isto vale infinitamente mais do que todas as grandezas d'aquelle principe que fui.

O proprio amor que sinto, não se compara ao que alli sentia, é vasado em filtro que lhe dá immensa e superior pureza.

Ambos mais pelo espirito do que pela materia, ao passo que lá eu amava quasi que exclusivamente pela materia.

O coração que possuo pulsa serenamente, quando agita o aquelle sempre grato sentimento; mas o coração que eu possuia lá, pulsava desordenadamente ao sopro do mesmo sentimento, escaldado pelo vapor da carne.

Quantum mutatus ab illo! diria eu, se me fosse dado comparar-me nos dois tempos de minha infinita existencia!

Acordei, pois, em meio de risos e afagos de todos os que constituíam minha pequena e adorada familia; mas sentia em mim um indefinivel pezar, que era alegria, uma extraordinaria alegria, que era pezar.

Minha mulher notou algo de extranho no meu rosto, nos meus modos; não sei em que, tanto que me perguntou se eu me sentia mal.

—Não e sim, respondi-lhe, admirado de vel-a prescrutar o que eu mesmo não sabia definir.

—Não e sim! E' enigma. Acordaste disposto para elles?

—E' enigma, com effeito, minha querida; porém eu mesmo não sei decifral-o.

—Dize-me qual é, que eu sou forte em decifração de enigmas.

—Não sei qual é.

—Oh! isto agora é enigma de enigma!

Tendo os nossos predecessores no spiritismo feito chegar a Allan Kardec, por ocasião do novo anno, a expressão dos seus sentimentos de gratidão, eis aqui como respondeu o Mestre a esse testemunho de sympathia.

MEUS CAROS IRMÃOS E AMIGOS DE LYON

« A manifestação collectiva que tivestes a bondade de transmittir-me por ocasião do anno novo produziu-me vivissima satisfação, provando-me que conservastes de mim uma boa recordação; mas o que me produziu maior prazer n'esse acto espontaneo de vossa parte foi encontrar entre as numerosas assignaturas que n'elle figuram representantes de quasi todos os grupos, porque é um signal da harmonia que reina entre elles. Sou feliz por ver que comprehendestes perfeitamente o fim d'essa organização, cujos resultados desde já podeis apreciar, porque deve ser agora evidente para vós que uma sociedade unica teria sido quasi impossivel.

« Agradeço-vos, meus bons amigos, os votos que fazeis por mim; elles me são tanto mais agradaveis quanto eu sei que partem do coração, e são os que Deus escuta. Sede, pois, tranquillos, porque elle attende-os todos os dias proporcionando-me a extraordinaria alegria, no estabelecimento de uma nova doutrina, de ver aquella a que me tenho dedicado engrandecer e prosperar, em minha vida, com uma rapidez maravilhosa; eu acho como um grande favor do Céu ser testemunha do bem que ella já produz.

« Esta certeza, de que recebo diariamente os mais tocantes testemunhos, paga-me com usura de todos os meus soffrimentos, de todas as minhas fadigas; não peço a Deus senão uma graça, e é a de dar-me a força physica necessaria para ir até ao fim da minha tarefa, que longe se encontra de estar concluída; mas, como quer que succeda, possuirei sempre a consolação de estar seguro de que a semente das idéas novas, espalhada agora por toda parte, é impe-

recivel; mais feliz do que muitos outros, que não trabalharam senão para o futuro, é-me permittido contemplar os primeiros fructos.

« Se alguma coisa lamento, é que a exiguidade dos meus recursos pessoais me não permitta pôr em execução os planos que concebi para o seu avanço mais rapido ainda: se Deus, porem, em sua sabedoria entender dispor de modo differente, legarei esses planos aos nossos successores que sem duvida serão mais felizes. A respeito da escassez dos recursos materiaes, o movimento que se opera na opinião ultrapassou toda expectativa; crêde, meus irmãos, que n'isso o vosso exemplo não terá sido sem influencia. Recebei, portanto, as nossas felicitações pela maneira por que sabeis comprehender e praticar a doutrina.

« No ponto a que hoje chegaram as coisas, e tendo em vista a marcha do spiritismo atravez dos obstaculos semeados no seu caminho, pode-se dizer que as principaes difficuldades estão superadas; elle conquistou o seu logar e está assente sobre bases que d'ora em diante desafiam os esforços dos seus adversarios.

« Pergunta-se como uma doutrina que dá felicidade e torna melhor pode ter inimigos; é natural: o estabelecimento das melhores coisas choca sempre interesses, ao começar. Não tem acontecido assim a respeito de todas as invenções e descobertas que têm produzido revolução na industria? As que hoje são olhadas como beneficios, sem as quaes não se poderia mais passar, não tiveram inimigos ferozes? Toda lei que reprime um abuso não tem contra si todos os que vivem dos abusos? Como quererieis que uma doutrina que conduz ao reino da caridade effectiva não fosse combatida por todos os que vivem de egoismo? T sabeis como são elles numerosos na terra!

« No começo contaram matal-o com a zombaria; hoje vêem que essa arma é impotente e que, sob o fogo dos sarcasmos, elle proseguiu o seu caminho sem tropeçar. Não acrediteis que vão

confessar-se vencidos, não; o interesse material é mais tenaz; reconhecendo que é uma potencia com que é necessario de hoje em diante contar, vão dirigir-lhe assaltos mais serios, mas que só servirão para melhor attestar sua fraqueza. Uns o atacarão directamente por palavras e actos e o perseguirão até na pessoa dos seus adeptos, que elles se esforçarão por desalentar á força de embaraço, enquanto que outros, secretamente e por caminhos disfarçados, procurarão minal-o surdamente.

« Ficai prevenidos de que a luta não está terminada. Estou avisado de que elles vão tentar um supremo esforço. Não tenhais, porem, receio: o peñhor do successo está n'esta divisa, que é a de todos os verdadeiros spiritistas: *fora da caridade não ha salvação*. Arvorai-a bem alto, porque ella é a cabeça de Medusa para os egoistas.

« A tactica, posta já em pratica pelos inimigos dos spiritistas mas que elles vão empregar com um novo ardor, é tentar dividil-os creando systemas divergentes e suscitando entre elles a desconfiança e o ciúme. Não vos deixeis cahir no laço, e tende como certo que quem quer que procure por um meio, qualquer que seja, quebrar a boa harmonia, não pode ter boa intenção. E' por isso que vos recomendo que ponhais a maior circumspecção na formação de vossos grupos, não sómente para vossa tranquillidade, como no proprio interesse dos vossos trabalhos.

« A natureza dos trabalhos spiritistas exige a calma e o recolhimento. Ora, não ha recolhimento possivel se se está distraído com discussões e com a manifestação de sentimentos malevolos. Não haverá sentimentos malevolos se houver fraternidade; não pode, porem, haver fraternidade com egoistas, ambiciosos, orgulhosos. Com orgulhosos que melindram-se e offendem-se por tudo, ambiciosos que se julgarão enganados se não tiverem a supremacia, egoistas que não pensam senão em si, a sizania não pode tardar a introduzir-se, e d'ahi e com ella a dissolução.

E' o que desejariam os nossos inimigos e é o que elles procuram fazer.

« Se um grupo quer estar em condições de ordem, de tranquillidade e de estabilidade, é preciso, que n'elle reine um sentimento fraternal. Todo grupo ou sociedade que se formar sem ter a caridade *effectiva* por base não tem vitalidade, enquanto que aquellos que forem fundados de accordo com o verdadeiro espirito da doutrina olhar-se-hão como os membros de uma mesma familia, que, não sendo possivel habitar todos sob um mesmo tecto, moram em logares differentes. A rivalidade entre elles seria um contra-senso; não poderia existir onde reina a verdadeira caridade, porque a caridade não pode entender-se de duas maneiras.

« Reconheci, pois, o verdadeiro spirita na pratica da caridade por pensamentos, palavras e obras e persuadi-vos de que quem quer que nutra em sua alma sentimentos de animosidade, de rancor, de odio, de inveja ou de ciúme mente a si proprio se tem a pretensão de comprehender e praticar o spiritismo.

« O egoismo e o orgulho matam as sociedades particulares, como matam os povos e a sociedade em geral....»

Tudo mereceria citação n'estes conselhos tão justos quão praticos mas é preciso que nos limitemos, em razão do tempo de que podemos dispor.

(Continúa)

COMMUNICAÇÃO

Recebida pelo medium Pallissy no Grupo Spirita S. José, a 3 de outubro anniversario da incarnação de Allan Kardec.

Filhos, Jesus vos abençoe. Hoje é um grande dia consagrado pela humanidade spirita ao excelso es-

FOLHETIM

11

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XI

A' noite fui o primeiro a procurar o leito.

Uma força desconhecida me impellia, mau grado meu, que sentia gosto em ouvir os meus tagarelas discorrerem sobre o que constitue a sciencia da infancia: a infinita variedade de futilidades.

Ha então em nosso intimo algo que não se conforma sempre com os nossos desejos e vontade, e eu dei, n'aquelle momento, o mais cabal testemunho da existencia d'essa dupla disposição humana, que nos arrasta ao mesmo tempo em sentidos contrarios.

Li, n'outro dia, uma apreciação d'este facto, d'este phenomeno psychico, que me fez rir das loucas pretensões do saber dos homens.

Um dos nossos mais illustrados filhos da presente geração não encontrando em suas crenças philosophicas como explicar esse querer contrario aos desejos do mesmo individuo, cortou a difficuldade imaginando a existencia de duas almas no homem!

Não cabe aqui fazer a critica de tão despropositada concepção, e pois, limitar-me-hei a dizer: lode a historia de um sonho, e tereis a verdadeira explicação do facto.

O homem é corpo e alma, e como corpo e alma, ligados intimamente a constituir um ser, tem pensamentos e sentimentos, desejos e vontades, em commum, coisas do ser complexo; mas o homem é essencialmente espirito, e o espirito tem pensamentos e sentimentos, desejos e vontades seus, exclusivamente seus, que nem sempre são harmonicos com os do mixto.

O espirito desprendido do corpo, durante o sono, vendo melhor, por ver sem o véo da materia, as coisas da vida, imprime no mixto, quando volta ao corpo, as impressões que recebeu e que muitas vezes são contrarias ás disposições e resoluções tomadas na vida commum com o corpo.

Dahi a inconsciente aspiração, em opposição aos mais encendrados desejos, quer uma, quer outros, filhos do proprio espirito, mas uma originada em seu estado de liberdade, e outros em seu estado de ligação com o corpo.

Foi por esta lei, aqui vagamente esboçada, que eu, todo sequioso dos gosos que me proporcionava a convivência com a adorada familia (mas eu o homem), sentia entretanto (eu o espirito), desejos de deixar aquelles gosos, de recolher-me ao grato seio do somno, para me desprender em espirito, afim de continuar o estudo do meu tenebroso passado.

Em um instante dormi e voei, e voei certo para o ponto do espaço onde havia deixado, e encontrei, o meu angelico guia.

Um sorriso doce como o mel do Hydaspe, meigo como o de terna mãe contemplando o filhinho adormecido pleno de suavidades, como só as podem ter, só as têm, os anjos do Senhor foi a sua saudação.

— Bemdito seja o cordeiro de Deus, que ainda te concede a graça de veres no teu passado o que te deve ser luz para teu futuro.

Curvei-me, em espirito, e Bartholomeu dos Martyres, apontando para a bella estrela que se achava no nosso meridiano, disse:

— Segue, por este raio de luz, a continuar teu estudo.

Enfei a vista por um raio de luz que se reflectia de Venus, e deparei com o meu quadro.

Ainda as providas formigas não tinham concluido o nocturno serviço de sua constante colheita, que lhes é a reserva para os maus tempos, e a cigarra estridula não tinha despertado de seu preguiçoso lethargo, em que se embebe pelas longas noites.

Ainda os carnívoros silvestres não se recolhiam prudentemente ás suas tocas, por evitarem encontros humanos, sempre temidos de todos os animaes.

Ainda o sol não começava a espargir pela superficie de Venus seus raios de luz e de calor, quando, na perspectiva de que não tardariam, o principe, que eu fui, ergueu-se do leito nupcial.

Já vimos, porem, que os receios de sua amada por longo tempo o detiveram, até que, já á luz do dia, conseguiu elle desprender-se de seus braços, quebrando a força do iman poderoso que o prendia.

Partiu tranquillo, porque em sua mente não prevaleciam os temores da moça, não só por já ser um espirito superior ao d'ella, como por confiar, de todo em todo, no poder de sua elevada posição.

Contrariava-o, porem, ser visto a sahir da casa de sua esposa, porque não queria que fosse conhecido seu enlace, senão depois de ter alcançado de seu pae a real consagração que julgava ser coisa da maior difficuldade.

Não se enganou n'aquelle juizo, o que lhe foi a mais dolorosa agonia.

Estremecia ao que lhe dera o ser, mas sentia o coração cheio de um amor sem limites por aquella a quem ligara seu destino na vida.

Romper com qualquer d'aquelles sentimentos, valia por cortar o fio de sua existencia, ora doirada com as mais brilhantes cores roubadas á palheta dos seus deuses.

Viver fruindo as delicias de ambos, mesmo que fosse morto para elle todo o mundo, era gosar as delicias que só imaginava poderem existir na sociedade dos deuses: do sol, da lua, das estrelas, que eram e são as divindades a que rende preito de adoração aquella gente, a cujo seio viera.

Seu pae, mal ouviu-lhe os conceitos, enfiouse-se como o tigre estaimado, e nem lhe quiz ouvir a replica.

— Miseravel! Agora conheço a razão porque pregaste aquellas doutrinas, que me pareceram dignas de attenção! Aquellas doutrinas eram caminho que preparavas para tua abjecção! Foge de minha presença e nunca mais me appareças! Eu te amaldiçoço!

— Meu pae....

— Nem uma palavra, ou eu te mando já esartejar na praça publica!

— Maude, maude já, que esta vida me é odiosa.

— Pois seja como queres.

E, dizendo assim, chamou dous esbirros e mandou conduzir o filho ao tenebroso carcere, enquanto preparassem os instrumentos do supplicio.

Eu estaquei diante de tão horroroso caso e meu angelico guia, sempre sorridente, me fallou assim:

— Aprende. O que nadou em sangue, no sangue de suas victimas, vai, em cumprimento da justica eterna, soffrer o que fez soffrer. Foi aquella, meu filho, a prova das provas que pediste para resgate de tuas iniquidades. As circumstancias, que pareciam casuaes, te foram encaminhando, pelas provas mais facéis, para a essencial, a mais difficil. Se a recebessees com humildade e resignação, valiosissimo seria o teu triumpho, e porventura taes disposições de tua alma te salvariam do angustioso transe, como a resignação de José, lançado á cisterna, salvou-o da morte horrorosa que pedira, para lavar o crime de Caím. Continua o teu estudo, e vê o que fizeste e quanta misericórdia Deus derramou sobre o pobre espirito que já tinha merecido alguma coisa pelo bem, que antes praticara.

Eu estava atordado.

Aquillo parecia-me que se estava dando commigo n'aquelle momento.

Não me pesava morrer, nem mesmo o cruel genero de morte a que estava destinado.

O que me esmagava era, em primeiro logar, ser meu pae o meu feroz algoz, e em segundo logar, pensar na miseria a que arrastara a mulher a quem amava loucamente.

Eu mesmo, en de hoje, quasi duvidei da bondade de Deus!

— Para ahi, me advertiu o meu angelico guia. Ten corpo te reclama.

N'um instante, eu despertava, a voz de minha mulher, que procurava despertar-me de horrivel pesadelo.

(Continúa)

e penosa punição, e tu não estás no caso de ser o instrumento pelo qual ella se tem de cumprir...

Na primeira parte dos factos citados vemos em Mycerimus a incarnação de um espirito de adiantamento não commum, sujeito a tentações malignas que venceram-n'o no começo mas depois foram expellidas por seus esforços para ser bom.

Na segunda parte fica demonstrado o principio de alta justiça de que nenhum espirito é obrigado a servir de instrumento para a punição de seus irmãos. Aquelle que se presta a isso, tem a responsabilidade de seu acto, pecca e será punido.

O povo que tinha de ser punido, soffreu, se não da parte do seu rei, das revoltas e calamidades que feriram o paiz então.

Mycerimus venceu.

E. QUADROS

BIBLIOGRAPHIA

LE SPIRITISME ET L'ANARCHIE devant la science et la philosophie.—Subordinado a este titulo, o nosso operoso collega Sr. J. Bouvéry acaba de publicar um livro, editor Chamuel, 5 rue de Savoie Paris, do qual fez-nos a gentileza de offerecer-nos um exemplar.

Como observação curiosa, consignemos antes de tudo que esse livro traz na capa a data 1897, o que nos faz suppor que appareceu elle antes da epocha em que tencionava fazer-o o seu auctor. Por muito banal e até certo ponto gratuita que pareça esta observação, cumpre-nos dizer que não é ella absolutamente destituida de fundamento.

Muito ao contrario. Essa circumstancia, que só depois da leitura do livro notamos, veio corroborar o pensamento que durante ella nos occorreu, de que uma certa precipitação não deixou de influir no animo do nosso collega para que o seu livro apparecesse antes de tempo e se resentisse d'esse defeito.

Elle proprio o diz em uma nota appensa a *Conclusão*: «este trabalho não é mais do que um esboço do que quizeramos fazer. Motivos de força maior obrigaram-nos a sustar um estudo tão complicado», etc.

FOLHETIM

12

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XII

Quantos, quasi posso dizer: quem não descreve da bondade de Deus, até da existencia de Deus, vendo um homem bom, honrado e virtuoso, estortegando-se na miséria, a par do mau que nada na opulencia, nas dores moraes, a par do perverso que vive saciado de alegrias?

Eu, pois, conhecendo-me superior em qualidades aquella gente, a quem preguei meritorios principios, para seu progresso, duvidei da justiça soberana, vendo-me condemnado ao maior soffrimento physico, infinitamente menor que o soffrimento moral d'elle resultante.

Acordado, na permanencia de tão dolorosa impressão, sentia um desgosto, um mau estar, uma irritação, que me eram indefiníveis.

O espirito communicara aquelles sentimentos ao mixto, e este, sectario de outros bem oppostos, escutava recebel-os; donde aquelle desgosto, aquelle mau estar, aquella irritação, que ás vezes sentimos, sem causa apreciavel, como eu sentia, mas que nosso espirito sabe apreciar, como o meu sabia.

Conversei por algum tempo com a minha doce companheira sobre o terrivel pesadelo, que a despertara e fez ella me despertar; mas não fui senhor de recordar-me do que tão profundamente me abalara.

Já a bella estrella dos matutinos viajantes, que lhe dão o nome de Estrella d'Alva, despontava no horizonte da terra

Isto dito, por uma questão de franqueza que, estamos certos, o nosso collega será o primeiro a agradecer-nos e louvar-nos como o cumprimento de um dever, apressamo-nos em acrescentar que em todo o livro ha uma grande abundancia de paginas magistralmente escriptas e que offerecem a mais suggestiva e agradável leitura, para já não falar do que de instructivo e profundamente verdadeiro ellas contém.

Ahi, n'essas quatrocentas e cincoenta e oito paginas, o Sr. Bouvéry lança-se com uma corajosa firmeza ao estudo d'esse magno problema das misérias sociais, que no seu paiz, como em outros da Europa, têm gerado essa perigosa e aterrorizadora hydra do anarchismo, que ameaça imminantemente a collectividade humana. Para isso soccorre-se elle a varias fontes e vai até ás origens das sociedades, indo surprehender os povos no seu estado de barbaria, a seu ver, inoffensiva (e cita exemplos), tornada depois feroz, graças aos humanitarios meios de que a brutalidade dos paizes ditos civilizados lançam mão para civilizar-os, espingardeando-os e escravizando-os.

Este estudo fel-o o nosso collega precedendo-o de outros em que se occupa das religiões e especialmente da nossa doutrina, cujo ponto de vista é o seu, aproveitando os sabios e profundos trabalhos de Crookes, Wallace, Gibier, de Rochas e todos os modernos investigadores. A par d'isso reporta-se elle a explanações scientificas as mais transcendentes, recuando até ás origens primitivas, comprehendendo a apparição da vida sobre a terra e estudando todas as suas manifestações á luz de um criterio digno de applauso.

Como se vê, o problema, posto como o fez o auctor do livro citado, é de extraordinaria complexidade e merecia um desenvolvimento muito maior. Pena é que os allegados motivos de força maior lh'o não permitissem assim, o que, todavia, não quer dizer que o estudo não tenha sido muito bem feito.

Ao contrario. Ha n'essas paginas, como acima ficou dito, muito que aprender e que estudar, lançadas admiravelmente como ellas estão. Sentimos mesmo que a falta absoluta de espaço nos não permitia largas reproduções que, melhor do que estas rapidas linhas, dariam uma idéa approximada do valor do livro e do real merecimento do seu auctor, que não é um desconhecido no mundo spirita onde, ao contrario, tem um nome sobejamente firmado.

Por um ultimo rasgo de franqueza, devemos confessar ao nosso collega que algumas observações teriamos a fazer acerca de certas idéas arrojadamente lançadas no

anunciando a proxima claridade do dia, e eu, perdido o sonho, sabi a respirar ar fresco no meu pequeno jardim.

Instintivamente sentia necessidade de recolhimento, de isolamento, de concentração. Para o que?

Para pensar n'aquelle mar revolto de rudes sentimentos, que se quebrava contra as brancas areias de placidos e consoladores principios, que já eram a minha lei moral.

—O que tão cruelmente perturba a paz de meu espirito? perguntei-me, concentrando todas as potencias do meu ser sobre o meu proprio ser.

Não sei como, tive a intuição de que assistira, em espirito, a uma scena, que a um mais atrazado do que eu pareceria negativa do amor e da justiça do Senhor.

—E' isto, exclamei, alegre por ter encontrado a chave do meu enigma. Meu espirito já possui a fé profunda no amor e na justiça de Deus, que forma a base da creença em que vivo hoje, como homem. E, porque assistiu a uma scena do tempo em que não possuia esta fé e foi por isto abalado, veio com aquella impressão d'outras eras e eu-o a lutar consigo mesmo, entre o que foi e o que é. Posso eu hoje duvidar do que já me foi ponto de duvidas atrozes? Não, porque isto seria retrogradar, e nas vias do progresso ninguém retrograda; o mais que pode acontecer, é parar no ponto a que ascendeu. Mas que scena foi essa que tanto me perturbou?

Luctei, trabalhei, esforcei-me por lembrar-me; mas em vão, que ao maior esforço correspondia maior escuridade. A paz tinha descido á minha alma, e pois o que mais devia eu desejar?

Tranquillo, entrei na vida ordinaria, e quando chegou a hora abençoada de gozar as delicias do lar, eu era o homem de sempre: de fruir aquellas delicias como o amoroso recio do amor do Pai, a mitigar as ardencias da bemdita expiação.

Chegou o momento de voar aos paramos infinitos do infinito espaço, onde me esperava o meu angelico Bartholomeu dos Martyres.

Vendo-me, sorriu divinamente, e disse-me

seu livro, como por exemplo quanto ao erro, em que nos incerepa de incorreremos, a nós spiritas kardecistas, considerando de soffrimento o planeta em que habitamos.

Limitar-nos-hemos, entretanto, a dizer-lhe que infelizmente os factos falam mais alto do que esta nossa convicção que n'elles, aliás, vai buscar o seu fundamento.

Entende o collega que pelo esforço para o bem, pelo cultivo das nossas faculdades superiores devemos tender no sentido de modificar-lhe essas condições, tornando-o uma esphera de gozo e de felicidade espirituas?

Mas é tambem essa a nossa opinião e a nossa tarefa. E mais do que nossa, é essa a missão dos grandes espiritos que conosco collaboram n'essa grandiosa obra que talvez esteja mais proxima de realização do que se afigura ao collega.

São chegados os tempos...

Enquanto, porem, isso não se realiza, nada nos impede de tirar dos factos que cabem sob a nossa observação o corollario natural que d'elles decorre.

Feitas estas rapidas observações, repetimos ainda uma vez, que não será demais, que essas e algumas outras desigualdades que notamos no livro do Sr. Bouvéry, não lhe tiram absolutamente o valor que no seu conjunto elle representa, como uma obra de folego e de alcance philosophico e scientifico.

Recomendamos, portanto, a sua leitura a quantos se interessam seriamente pelos grandes problemas cuja solução tanto aproveitará á humanidade, especialmente aos applicados e aos estudiosos, que, consagrando a essa leitura o seu tempo, dar-lhe-hão uma excellente applicação.

Para terminar, aqui reproduzimos, como uma merecida homenagem, os paragrafos finais do livro, que darão pelo menos uma idéa do estylo vigoroso e elevado do seu auctor.

«Os spiritas e os espirituistas modernos: theosophos, occultistas, messenicos, etc. etc., todos esses para quem a alma não é uma abstracção, mas uma gloriosa certeza, têm seu papel inteiramente tracado. Elles hão de servir de traço de união entre as religiões, que tudo têm sacrificado á alma, e a eschola materialista que tudo tem sacrificado á materia.

«As religiões, como a eschola materialista, têm no fim do contas cooperado, sem duvida inconscientemente, mas seguramente, no sentido de levar-nos ao chaos em que nos debatemos impotentes, chaos d'onde sahiu o anarchismo scientifico, tão perigoso como o anarchismo social, ambos

—Acompanhei-te em tua perturbação na terra e fui quem te deu a chave de sua explicação.

—Obrigado, bom amigo; mas porque não me destes igualmente a lembrança da scena que deu causa áquella perturbação?

—Porque é lei de Deus não poderem os incarnados conhecer do seu passado, senão o que lhes seja condição imprescindivel de progresso, e mesmo isto, só quando elles têm feito merecimento para tal graça.

—Desculpai-me, bom amigo, mas estas vossas palavras não dizem com os factos. Não sou eu um incarnado, e no entanto não estou tendo a sciencia do meu passado?

—Em primeiro lugar, a sciencia que te tem sido dada, tem-o sido ao espirito e não ao homem, e já sabes que o espirito, voltando ao homem, a eschola como homem, embora a guarde como espirito. Em segundo lugar, eu não disse que a graça pode ser feita, mesmo ao incarnado, se este tiver feito merecimento para tanto?

—Eu, então....

—Estás no caso, não porque o mereças propriamente, mas porque já descejas merecer e Deus é tão bom, que supprae a obra pelo simples desejo. E' como se deve entender: que Elle paga com por um.

—Louvado seja Deus, exclamei cheio de alegrias, por saber que meus fracos desejos já me valiam graças de meu Pai e meu Senhor.

—Sim. Louva-o, louvemol-o por todos os seculos, porque só Elle é bom e digno de ser louvado.

—Mas, perguntei timidamente, Deus não distribue suas graças por quem e quando quer, sem olhar a titulos de bene merencia dos homens? Eu tenho ouvido falar de grandes criminosos que receberam a graça de se arrependem, na permanencia de suas iniquidades, e foram salvos.

—Deus tudo pode, meu filho, por que sua vontade é sua unica lei; mas Elle é justiça, e sua justiça é indefectivel. Deus, pois, por obra de sua vontade, tudo regula segundo a lei de sua indefectivel justiça.

igualmente tendentes á destruição e á ruína do que possuímos de mais caro.

«A abstracção fez inimigas a religião e a sciencia. A realidade as reconciliará. E da sua reconciliação nascerá esta potencia invencivel: a sciencia da alma unida á da materia, o homem integralmente estudado sob todos os seus aspectos e a humanidade de novo transportada ao caminho da justiça e da verdade.

«Sursum corda!»

Sciencia e psychismo

O Inconsciente

(La Paix Universelle)

Na *Revue Scientifique*, de 9 de maio 1896, o Sr. Ch. Richet explica-se muito longamente sobre o caso da senhora Couédon. Não quiz elle deixar escapar a excellente occasião, que se lhe offerecia, de tratar do somnambulismo e da mediumnidade em geral. Sabe-se que auctoridade scientifica é a sua e qual é a nobreza do seu character. Em um tempo em que havia alguma coragem em o fazer, elle atreveu-se a, publicamente, occupar-se das questões, muito mal vistas então, de magnetismo e de spiritismo. A despeito das serias difficuldades e da extrema complexidade dos problemas abordados, permaneceu-lhes fiel. Se a esphinge conservou seu mysterio, elle espera sempre arrancar-lh'o um dia.

A perseverança de que deu prova, a intelligencia com que soube conduzir investigações muito delicadas, a engenhosidade de algumas de suas theorias, todas essas condições reunidas dão a suas idéas e a suas affirmações uma importância capital. Convem desde já examinal-as de perto e discutil-as, tanto sob o ponto de vista da sciencia propriamente dita a que elle recorre, como a respeito da critica racional em cuja falta ainda menos incorre.

E antes de tudo assignalemos algumas asserções e contradicções que admiram, vindas de sua penna:

E pois, a graça divina não seguiria a norma d'aquella santissima lei, se fosse distribuida arbitrariamente, se assim me posso exprimir, referindo-me á vontade do soberano Senhor. Deus faz graça ao que em justiça a merece, e suas graças são graduadas pelo maior ou menor merecimento de cada um, que só Elle sabe e pode aquilatar. Vem d'ahi fazer-a ao que o mundo julga um criminoso endurecido, mas que Elle conhece que no fundo de seu coração sente dor por suas misérias.

—Como é sublime o que acabais de me ensinar! A soberana vontade pondo a si mesma o mais excelso dos regulamentos, dictado pelo mais excelso dos attributos divinos: a justiça!

—E' assim, meu filho, é a Omnipotencia harmonizando omniscientemente as funcções de seus infinitos attributos.

—Oh! nós não temos intelligencia para comprehender tão elevados mysterios nem palavras para sequer enuncial-os! E estes ensinamentos, que me dais em espirito, poderei eu transmitir ao meu ser como homem?

—O homem é um espirito incarnado, cujo corpo lhe serve de instrumento para pôr-se em relação com o mundo material. O que vem ao espirito por meio do corpo, é patrimonio do homem, porque interessa a ambos os seus elementos componentes. O que, porem, lhe vem ou existe em seu espirito sem ter passado pelo corpo, é propriedade exclusiva sua, que não do homem, porque só interessa a um dos elementos d'este. Muitas coisas guarda o espirito, que o homem ignora, mas nada do que sabe ou sente o homem, é desconhecido ao espirito. Entretanto, por lei da evolução espirital, pode o espirito communicar ao homem tudo o que é privativamente seu e precisa ser desenvolvido no periodo da vida corporea. O conhecimento das verdades, que influem para o progresso do espirito que o possui, é transmissivel ao homem, como são os sentimentos que devem ser depurados, na permanencia da vida corporea. O que acabaste de ouvir é necessario a teu progresso; e pois voltando ao corpo, o homem que és, terá de tudo clara intuição, sem que saiba d'onde vem.

(Continua)

apoiando as suas reclamações a alguma coisa mais do que essa educação clausural, deficiente e nua que nem sequer a prepara convenientemente para o desempenho da sua principal e nobilíssima missão civilizadora de mãe de família, cuja grandeza nem ao menos lhe têm deixado compreender sufficientemente.

No plano d'essa reforma vigorosa e larga representa um factor de merito notavel *La Reue des femmes russes*, cuja leitura deixou-nos a mais salutar impressão. E não é de admirar isso, sabendo-se que a sua direcção e redacção estão quasi exclusivamente confiadas a senhoras de nacionalidade russa. É sabido como na Rússia, depois do grande eclipse produzido, sobretudo no reinado de Ivan, o Terrível, sobre a educação da mulher, votada a mais absoluta clausura e a tal inferioridade que a rebaixava á categoria nivelada pela de qualquer animal domoico, produziu-se, desde o reinado de Pedro, o Grande, que despedaçou os odiosos preconceitos que adstringiam a mulher á humilhante limitação dos *lores*, o renascimento da sua instrução que adquiriu na Rússia um extraordinario desenvolvimento que a colloca ao nível dos mais bem organizados systemas, como os da Suíça e da Alemanha.

Não nos surpreendeu, portanto, a maneira brilhante e arrojada por que está enfeitada aquella revista em cujas paginas são tratados varios assumptos, devendo nós destacar, pelo criterio e segurança de vista com que está lançado, o artigo (continuação) firmado por sua talentosa directora, sob a epigraphe *La religion nouvelle*.

Damos as boas vindas á collega, cuja leitura recomendamos sem hesitação e cujas indicações para pedidos já deixamos no começo, e consignamos, ao terminar, os nossos votos por que a sua carreira seja longa e prospera, e a causa que é a sua bandeira seja triumphante em pouco tempo.

A epoca é das grandes reformas. E a

perseverança continua a ser uma das mais sabias virtudes humanas.

COLLABORAÇÃO

Meu caro Bezerra.

Os tempos estão chegado — annunciavam por todos os pontos da terra os espiritos mensageiros do Senhor; — e Jesus disse: «Não julgueis que vim trazer a paz á terra; não vim trazer-lhe paz mas a espada, porque vim a separar o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe e a nora contra sua sogra».

Que ha pois a admirar se na propria familia spiritica irmãos se atacam de irmãos pela opposição de crenças? Não é isso natural e não está escripto? Como poder separar o joio do trigo se não depois da sega? E elles propagam a sua doutrina antireligiosa por toda parte; atiram a semente da sua philosophia em todos os terrenos, ate nos antros da mais compadecivel solidão dos vícios, esquecendo-se porem de que a philosophia exige para poder vegetar, terreno fertilizado por conhecimentos scientificos que não se encontram a esmo em qualquer cerebro; e, ali, onde não penetra o facho luminoso da sciencia sem o primordial preparo, pode contudo existir um coração susceptivel de receber o conforto da fé religiosa e a esperança do perdão.

Como arautos de uma philosophia que não lhes pertence por esforço proprio, julgam que em qualquer terreno a sciencia pode florescer. Como estão enganados! Ah! onde a intelligencia e rochedo nã em que o rão da sciencia resvala como o rão do coo canhão e se disseminando sem produzir effeito algum, pode existir muitas vezes um coração amolecido pelo sofrimento capaz de receber a fé. Jamais elles alcançarão abrandar corações endurecidos batendo á intelligencia goipes de sciencia pura sem ungi-la dos doces effluvios da caridade; arranquem elles da

sua doutrinação essa filha dilecta de Deus que só por si representa um mandamento, e dize-me, o que fica de sua sciencia, de sua philosophia? Lobos vestidos de pelles de ovelha, não confundis o talento que tem sede na mentalidade humana com os sentimentos que fazem morada no coração.

Sim, meu amigo, elles procuram conquistara cabeça e nós o coração; e entretanto, usam preces em vez da rhetorica e da logica; invocam a caridade, desconhecendo Jesus como Senhor Nosso, e nos chamam de mysticos!

Nada de confusão. Não se diz sentimentos da intelligencia, nem talento do coração; cada coisa no seu lugar; cultivem elles a philosophia christã, propaguem-na masmo entre intelligencias não preparadas para bem comprehendel-a e acceptal-a, e nós os louvaremos pelo grande emprehendimento da educação moral; mas, por Deus, moralizem com o código penal em punho, e nós moralizaremos com o Evangelho; comminem a pena do delinquente pela maior severidade material, e nós a comminaremos pela indulgencia christã pedindo ao Pai de Amor o perdão para o peccador. Nada de contações entre criminalistas e spiritas. Nada de invocações da presença de Deus, nem de auxilio de bons espiritos e afastamento de maus em seus trabalhos. Tenham plena confiança na sua força, na sua sciencia, na sua philosophia com dispensa d'esse Pai de Amor e d'esse Christo a quem por favor emprestem o parentesco excessivamente familiar de irmão; conservem-se dentro d'esse circulo frágil por elles mesmos pelo acanhado de sua mesquinha sciencia e não ultrapassem os dominios que só a nós pertencem dilatados pelo raio indefinido da fé.

Que adjectivo deve qualificar esse procedimento? Se somos mysticos, meu amigo, parece que elles são mixtos, sem offensa á sua susceptibilidade.

Arranquem elles de seus corações esse sentimento fatal que se chama orgulho e confessem-se spiritas verdadei-

ramente religiosos como denuncia o seu culto externo. Se assim não quizerem, abandonem então esse culto, sejam completamente homens de sciencia, philosophos moralizadores, sem preces nem invocações, frios nas suas convicções como verdadeiros sabios, sem as palpações acceleradas do coração pelo ardor da fé; não se enganem a si mesmos.

Erguem-se a ponta do véo que encobria algumas verdades que estavam occultas, a luz d'ellas desprendida offuscoulhes a vista e julgaram-se senhores de um thesoure que não lhes custou sequer esforço algum, e o orgulho os asseberbou. Sempre, meu amigo, a mesma lenda historica dos anjos rebellados pela luz que receberam. Oh! Triste humanidade! Os tempos são chegados, contudo, e o joio tem de ser separado do trigo. Quem será o trigo? Quem será o joio? O dono do celeiro o dirá.

R. B.

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

FUNDADO EM 3 DE OUTUBRO DE 1881

Rio, 15 de janeiro de 1897.

C. S. 553.—A Directoria Central do Congresso Spirita do Brazil, resolveu agradecer ao Sr. general Francisco de Paula Argolo, ministro da guerra, que ceden gentilmente as bandadas de musica do exercito para a sessão magna que se realizou em 25 de dezembro p. p. no pateo do Conselho Municipal e para a procissão civica do Centro Spirita, que se realizou no dia 6 do corrente.

Igualmente resolveu agradecer aos commandantes da brigada policial e do corpo de bombeiros, que cederam as bandadas de musica para a procissão civica,

laços do coração. O pai carnal é o guia visivel dos filhos e continuará a protegê-los depois de deixar o corpo. Em geral, o homem não o guia que lhe dá o amor do Pai nem tem a coragem para conquistar por seu amor, dos Céos, e os filhos, a mãe, amou-te de Aquella mulher tola, muito acima toda a alma e porque soube te guiar. de ti, foi feita pelo Senhor para Aquella mulher feliz, por perseverar em bom caminho, acompanhou-te sempre e hoje é quem te fala.

—Sois vós, então, que me tendes conduzido, desde aquelle infimo estado até a minha condição actual?

—Sim; progredindo, ao mesmo tempo que las progredindo.

—Oh! então eu me salvo d'aquella borrasca!

—Não depende de ninguém, senão de si, a propria salvação.

—Assim é; mas quem anda bem acompanhado tem muitas probabilidades de não se perder.

O anjo viu-se e eu voltando ao meu estudo, vi que a mulher orava; orava, e do seu ser elevava-se aos ares, como que uma nuvem de branca fumaça, que subia, subia até não poder-se eu mais ver.

De repente, o misero condemnado ergueu-se e levando ambas as mãos aos olhos chorou.

Chorar é regar de fresco rocío o incendio que lava para alma é sentir o pungir de acerba dor, desejos de calma-a; e ter esperança e a esperança é o inicio da fé.

Quem chora tem a alma aberta aos sentimentos doces, ás resoluções razoaveis.

O meu condemnado ergueu-se, pois, e chorou ao mesmo tempo que eu vi adalgar-se a muralha que o separava da boa mulher.

Esta, erguem as mãos, como a dar graças e risinha, de uma alegria angelica, acouscou-se do infeliz, e bafejou-o.

O que foi de virtudes n'aquelle bafejo, não sei, mas vi o furioso tomar o feixe de palha preparar um leito e atirar n'elle o corpo.

Ficou sem odio? Abandonou a sede de vingança?

Não, certamente; mas teve alguma intuição que lhe abrandou aquelles sentimentos.

(Continúa)

TOLENTIN

13

HISTORIA DE UM SONHO

POE

MAX

XIII

As palavras de alta sabedoria que me foram dirigidas por meu bom anjo, estavam em minha alma e me produziram tanta paz que me fizeram feliz, como nenhuma mortal o é na terra.

Sentia, porem, um desejo, como quem sente branca sede, de conhecer o desfecho do terrivel drama, em que me envolvera o ardente amor pela bella paria da sociedade de Venus.

Meu guia, conhecendo meu sentimento, apontou para o brilhante planeta e disse-me:

—Vai e continua teu proveitoso estudo.

Com a velocidade que nem o mais electrico possui que só possui o pensamento, cuja rapidez é a maior do universo, meu espirito foi ao ponto onde era o quadro objecto dos meus estudos.

N'uma profunda cova, onde mal penetrava o ar e reinavam espessas trevas, onde respirava-se difficilmente, porque a atmosfera, alem de pesada, era humida e fétida, via-se, qu'antes —ver-se-não, se se levasse luz, um pouco de palha secca, destinada a servir de leito a quem viesse habitar aquelle horroroso sitio.

Nem um banco ou pedra que servisse de assento, nem uma bilha d'agua que pudesse saciar a sede, nem um pedregal de pão duro que matasse a fome.

Quem entrasse para aquella fumaça e vinha meio na rocha, meio na terra, mas terra ladhrihada de enormes e pesadas lagas, podia despedir-se do mundo e repetir as palavras do poeta: *Lasciate ogni speranza voi ch' entrate*.

Era a prisão do Estado, para onde não iam senão os condemnados por crime imperdoavel, e para láos, por que haviam-se alicenciado-se juizes e guardas?

No meio do pequeno espago, que media dois metros cubicos, eu vi, pelos olhos d'alma, um vulto de homem, quasi tão os de Venus, acorato e immovei, como um d'esses manjancos descobertos em subterraneos do novo continente.

Era eu, eu d'aquelles tempos, em que já me era bem conhecido pelos anteriores estudos, eu que fora mandado para ali por meu desnutrido pai.

Assim como o enfermo mal convalescido de grave molestia, por qualquer quebra da quietude ou do resguardo, sente reaparecer o mal que ainda lhe está preso por alguma radiação, no mesmo modo o espirito, mal desapegado das influencias materiaes, illuzas de seu alicio, embora já se sinta bem disposto para enfrentar com as claridades do progresso, revolta-se ao choque de grande abalo moral e perde n'um momento o que ganhou em longo andarjar e, ás vezes, em muitas existencias.

Não retrograda, não; mas é que as melhoras ainda não tinham tido assento em seu ser, ali não eram mais aspirações do que sentimentos.

A minha immobilitade no meio do silencio tenebroso, era a expressao de uma raiva, de um odio, de um conjunto de sentimentos criminosos e blasphemos que atterravam ao proprio Satanaz da tenda biblica.

Se pudessem explodir, fariam voar em estilhaços o planeta, a humanidade e os proprios deuses de seus maiores.

Não tendo, porem, a minima hypothese de fazerem erupção, ferviam no interior de meu ser, como os ventos dentro de sua caverna, segundo a sublime descripção do marabão.

Revoltei-me e eu estava n'uma rede de fios d'ouro e prata, e eu estava immovei, immovel e absorvendo a minha propria fúria.

Se me dissessem n'aquelle momento que eu já fizera mais do que me faziam agora, que eu voltara á vida corporal a reparar o mal que eu, sofrendo-o em minha resignadamente;

Se me dissessem tudo isto, e mais que d'aquelle lance dependia minha felicidade eterna; eu cuspiria as faces do perverso que me quizesse roubar até o gozo do meu odio, pois que não podia nutrir a esperança da mais cruel e gostosa vingança.

Como Deus é bom! Aquelle tigre bramando em fúria, somente contida pela dura jaula, já comprehendendo a dura incomparação da sublime lei do amor, já sente dilatar-se-lhe a alma ao som das harmonias celestes, repassando pela mente o quadro luminoso do um Deus perdoando a seus algozes!

—Obra da lei do progresso, interrompeu meu guia, do progresso a que tudo obedece, desde os mundos até os homens, do progresso que, por infinitos modos, levará todos os filhos de Deus á sua casa.

—Sim; eu o reconheço por mim, que já sou mais proximo d'ella do que n'aquelles tempos.

—E foi n'aquelle tenebroso inferno, em que mergulhaste tua alma, que fizeste o maior ensaio para voares ás regiões onde já encontras luz mais clara e ar mais puro.

—Explicita-me bem anago, como d'aquella mal eu pude tirar algum bem, como d'aquella perdicao eu pude arrancar algum elemento de salvação?

—Nos, meu filho, mostramos o caminho mas deixamos ao peregrino o trabalho de remover-lhe os embaraços, para que tenha o merito do triumpho. Continua o teu estudo e descobrias por elle as respostas ás tuas perguntas.

Voltando a vista para o meu quadro, vi ao pé de mim, mas separado de mim por uma muralha fluidica, uma mulher que cobria o rosto com as mãos. Chorava, como se uma mãe pode chorar pelo filho desgraçado.

—Quem será? perguntei-me a mim mesmo. —E, sem duvida, aquella que me deu o ser em passada existencia e que, já mais lembrada, vendo o filho de suas entranhas precipitar-se no abysmo, de que emergia, vem ver se pode suavisar-lhe as dores, soportando-lhe a consolação.

—E como pensas, meu filho; mas é, também o teu guia d'aquella tempo. Guia não é somente o espirito posto pelo Senhor junto a cada um de seus filhos, mas igualmente aquelles que lhes são presos por

Elle collocou a luz bem alto. Só não a vejo os que estiverem de assento nas trevas e dormirem com a cabeça voltada para o Occidente.

O Reformador felicita o auctor, felicita os spiritas, felicita a humanidade, pelo apparecimento de mais um astro de luz no horizonte da terra!!

Um caso de mudança de personalidade

(La Revue Spirite)

I

Todos os que têm estudado com algum cuidado os trabalhos recentemente publicados sobre o hypnotismo certamente conhecem o phenomeno designado sob o nome de *mudança de personalidade*. Limitar-me-hei, pois, a recordar que quando um sensitivo torna-se suggestivel, basta affirmar-lhe que elle é tal ou tal personagem (que elle conheça ou possa imaginar), para que elle adapte-se a esse papel com uma perfeição tal que muitas vezes sua propria escripta se modifica e toma o caracter da do personagem em questão.

Essa mudança de personalidade pode durar semanas sem nunca desmentir-se, mesmo em circumstancias as mais fúteis e as mais imprevisas; pode desaparecer e reaparecer, por assim dizer automaticamente, quando o sensitivo entra ou sai das condições determinadas pelos termos da suggestão.

E' assim que um joven caixeiro chamado Benoit sobre o qual fiz recentemente experiencias em Blois, acreditava ser um de meus filhos (então ausente) desde que transpunha o limiar de minha casa; vivia então, com a mais perfeita disposição, na intimidade de minha familia, tratando de tu seus irmãos e suas irmãs, dando ordens aos creados, externando opiniões sobre o

proprio Benoit quando o levavam a esse assumpto, tomando uma maneira de escrever inteiramente semelhante á de meu filho, comquanto nunca o tivesse visto—eu o creio—, encontrando finalmente pretextos habeis e verosimilhanças para não responder ás perguntas que se lhe faziam sobre sua vida anterior, quando temia enganar-se.

Segundo o Sr. Charles Richet, que occupou-se especialmente d'esse genero de phenomenos, a suggestão devia ter por effeito modificar o equilibrio nervoso no cerebro do sensitivo de maneira a avivar de um modo intenso todas as lembranças relacionadas com o personagem suggerido, extinguindo ao contrario momentaneamente todas as outras; sua conducta deriva, de uma maneira ineluctavel, do raciocinio que não pode mais ser feito senão sobre as primeiras. Essa hypothese me parece simples e justa.

Foi portanto com uma desconfiança bem motivada contra qualquer outra explicação baseada sobre a intervenção de seres invisiveis que observei o caso muito nitido de uma mudança espontanea de personalidade, em que a nova personalidade disse ser o *espírito* (1) de um amigo do sensitivo morto havia uma dezena de annos e revivendo agora em um mundo extranho ao nosso systema solar.

Se decidi-me a reproduzir aqui o resumo das conversações mantidas durante perto de dezoito mezes com esse ser

(1) A exemplo de S. Paulo e de muitos outros sacerdotes da Igreja, admittirei, ainda que seja apenas para commodidade da linguagem, a divisão do homem em tres partes: o corpo material, a alma animal (*anima*) consubstancial com o corpo e que adoptou-se o costume de chamar hoje corpo astral; finalmente o espirito (*mens*), de essencia incorporea e divina.

Em 869 o quarto concilio de Constantinopla condemnou essa divisão em *anima e mens*; declarou (*Decreto XI*) que o homem não tem senão uma unica alma, o que não impediu a escholastica de muito tempo ainda distinguir, segundo Aristoteles, tres partes no homem: a parte vegetativa ou organica (*forma corporalis*), a parte sensitiva ou animada (*anima sensitiva*), e enfim a parte intellectual ou racional (*anima intellectualis*).

Reflectia, pois, e fazia mais: discutia a idéa, o que vale por ter o espirito disposto a receber uma nova verdade.

—Eis o principio da resposta á minha pergunta; exclamei notando aquella modificação.

—Aprecias bem, meu filho porque aquelle sentimento n'um espirito lucido não dá merito; mas no que está immerso em trevas, já é luz, já é principio de salvação. Tudo em justiça. Ao que tem pouco pedese pouco e muito pede-se ao que muito tem.

Reflecti sobre este conceito e fiquei maravilhado da sabedoria com que são dispostas todas as coisas, tanto do mundo physico, como do mundo moral.

E ha quem, a despeito desta ordem, cuja verdade entra naturalmente pela razão, pela consciencia, pela alma duvide da existencia de um ser que a determina!

—Ha, sim e deve haver, meu filho, porque a unidade, procede da variedade; a ordem, de elementos contrarios; a harmonia universal, da infinita variedade de funcões. Vede o corpo humano, composto de órgãos diferentes, tendo cada um sua funcão e concorrendo todos para a unidade, para a ordem, para a harmonia, que mantem a vida. Esses infelizes que oíam e não vêem, exercem uma funcão necessaria ao plano grandioso da criação. O que seria o universo, digamos: a humanidade, se todos tivessem o mesmo grão do progresso, vissem com igual luz, a verdade, cuja posse é seu destino? Seria um mar morto, cujas aguas nada produziriam, porque o movimento é a vida universal. As aguas agitadas do Oceano geram, por seu movimento, os elementos de vida e alimentam uma infinidade de seres. Pois no mundo moral é o mesmo. O choque das idéas, dos sentimentos, dá luz que esclarece até aos proprios que concorrem para ella, repudiando-a. Deus não creou filhos desherdados; mas sim dispoz que cada um se faça merecedor da herança que talhou para todos. O que hoje repelle a luz da verdade, amanhã abraçar-se-ha com ella, por circumstancias que a todos

hypothetico, foi que, se por um lado não estou de todo seguro de que elle exista, não o estou melhor de que não exista, e que em tudo o que elle me disse, a despeito de algumas contradicções de detalhe, nada repugna inteiramente á minha razão; e por outro lado, em uma sciencia em formação, toda observação pode tornar-se util em um momento dado, quando tenha sido feita com cuidado e sinceramente.

Admittindo mesmo que nos achemos aqui em face de um phenomeno analogo ao sonho, isto é, á revivescencia de uma serie de imagens anteriores reatadas por meio de raciocinios mais ou menos conscientes, como no caso da mudança de personalidade, não ha interesse para a sciencia em mostrar até que ponto podem objectivar-se, precisar-se e se coordenar os elementos d'esses sonhos provocados pelo agente magnetico, sonhos que provavelmente têm desempenhado um papel consideravel no estabelecimento de muitas tradições religiosas?

II

O sensitivo que chamarei *Mireille*, é uma mulher de cerca de 45 annos, que eu conheço desde a infancia e cuja mãe era já um sensitivo notavel possuindo ás vezes no somno provocado o dom da vista á distancia e o instincto dos remedios.

Muito intelligente e de um character alevantado, ella cultivava as artes com successo, mas não possuía senão uma instrução muito vulgar e não é abso-lutamente versada na litteratura theosophica, spirita ou occultista; todavia é preciso accrescentar que ella vive ha algum tempo em um mundo parisiense em que as questões de sciencia e de philosophia se apresentam muitas vezes na conversação, e eu sei que ella assistiu á parte de uma conferencia de madame Annie Besant.

Mireille, soffrendo de uma molestia interna, pediu-me, ha cerca de dois annos, que a magnetizasse para assim alliviar-a; adormeceu desde a primeira sessão, e como se achou bem, eu aprofundi a hypnose até o momento em que seu corpo astral desprende-se.

são proporcionadas e que por todos serão aproveitadas, mais cedo ou mais tarde. Olha para o que foste e para o que já és.

Enquanto meu espirito de hoje bebia tanta luz nas sabias palavras do meu angelico guia, meu espirito que fora do tempo que eu estudava, jazia envolto nas trevas do seu grande atrazo.

Procurava repellir a idéa importuna de ser o que estava soffrendo em bem para elle e quanto mais se esforçava n'aquelle empenho, mais se prendia á louca idéa.

—Louco, sim, dizia consigo; porque loucura é pensar sequer que eu possa ser feliz por ser infeliz. Só... é... é a unica hypothese; só se ha outra vida depois da morte; mas isto ainda é maior loucura. Assim, sim. O que soffresse aqui, poderia, por obra desse soffrimento, receber lá a compensação. E, em tal caso, esta deveria ser proporcional ao soffrimento e em tal caso, farta deveria eu receber, visto que ninguém, n'este mundo, teve soffrimento igual ao meu.

O moço chamava a isto loucura; mas ja embecendo-se na loucura, de modo que já sentia desejo de que fosse verdade aquella hypothese.

Era egoismo, filho do desespero de poder ainda ser feliz na vida corporea; mas era um passo para a verdade.

—Ah! se fosse assim... mas eu estou louco. Nunca mais poderei saciar este odio e esta sede de vingança; e eis tudo. E... eu tambem pensei que era loucura a idéa que me veio da egualdade dos homens, e entretanto era verdade, que todos accediam. Se fosse uma falsidade, o senso commun, que é a sciencia da massa popular, tel-a-hia repellido, e eu mesmo sinto em mim que é uma pura verdade. Pode ser, pode ser e é uma felicidade que a ja verdade.

N'este ponto do singular soliloquio, eu vi chegar-se ao moço, já meio passivo ao influxo da boa mulher, um espirito, cujas vestes eram mais negras do que o carvão.

Mis-se de modo satânico, e jogou fluidos sobre o infeliz.

Immediatamente, como se o tivesse to-

No *Lotus Bleu* (nº de 27 de junho 1895) encontrar-se-ha a theoria que ella propria me apresentou d'esse desprendimento, no fim de um certo numero de sessões. Limitar-me-hei aqui a ajuntar alguns detalhes conforme o meu registro de experiencias.

9 de julho de 1895 (5ª sessão).—Adormego Mireille que passa muito rapidamente pelas diversas phases do estado hypnotico. Ella vê formar-se, não uma especie de *duplo* situado a cerca de um metro de si, como se produz com Laurent, madame Lux, mmes. Ol. e madame Z., mas um involucro que circunda-a por todos os lados, como uma empola, e que acompanha a alguns centimetros de distancia todas as sinuosidades da superficie do seu corpo; ella vê esse involucro do interior, de sorte que as suas projecturas apparecem-lhe em concavo, e inversamente.

Continuando a magnetização, esse involucro condensa-se e eleva-se ao espaço; Mireille cessa então de ver o involucro mas vê seu corpo carnal como se estivesse fóra d'elle, e percebe em torno de si phantasmas luminosos que compara a vagens de balsamina quando, no momento da maturidade, abrem-se enroscando-se.

«Alguns, diz ella, são larvas que approximam-se de mim esforçando-se por aspirar o rocio de minha vida de que meu corpo astral, ainda em comunicação com meu corpo physico, está impregnado; outros me parecem ter sido seres humanos».

Ella tem-lhes medo e repelle o seu contacto.

19 de julho de 1895 (6ª sessão).—Estendo a magnetização mais longe do que na precedente sessão. Mireille sente-se elevar ao espaço; chega a uma região superior em que banha-se em uma luz intensa que ella compara á de um diamante amarello. Os seres que então cercam-n'a parecem cometas de poderosos topos e resplandecem com um brilho verde, muito variavel, conforme os individuos. Esses seres parecem possuir affinidades, approximam-se e afastam-se alternativamente; seres analogos passam cortando o espaço com excessiva rapidez como se fossem chamados n'alguma parte.

cado uma corrente electrica, eu o vi estorcer-se no auge do maior desespero, e bradou em furia:

—Mas ella a minha amada, o que d'ella farão os miseraveis, desde que não a posso defender? Como ia-me conformando com esta desgraça, se ella acurreta á minha amada? Lá poderia aceitar tudo em relação a mim; quanto, porém, a ella, oh! não ha nada que ponha limites á minha coiera. Poderei, e já lá-o fazendo,—poderei esquecer o mal que me fazem; mas o que fazem a ella, não, não esquecerei, nem mesmo no momento do meu supplicio. Vida da minha vida, sei que vais soffrer muito por minha causa; mas sabe tu, meu anjo, que o teu soffrimento é a chama ardente em que se calcina todo o meu ser.

O espirito recém-chegado nadava em gozo, ao mesmo tempo que a boa mulher corria tristemente a face com seu manto.

—Mas, como, perguntei eu, pode um espirito superior ceder o logar a um inferior, como o que trabalha para o bem cede ao que trabalha para o mal?

—E' a soberana lei do livre arbitrio, a que nem o proprio Deus põe limites. O homem é senhor de seu destino, livre inteiramente de prestar ouvido ao que o chama para o bem, como ao que o chama para o mal. Nem um nem outro pode impor-se-lhe, assim como nenhum dos dois pode impor ao outro. Apresentam-se—actua sobre o homem—e este, por seu livre arbitrio, que prefere as suggestões de um ou de outro. O bom tem tanto direito a fazel-as como o mau, e só ao suggestionallo cabe escolher entre os dois. Aquelle infeliz já ia cedendo á influencia do bom; mas sua natureza atrazada era embaraço a completa suggestão. Apparece o mau, cuja natureza harmonizava-se mais com a d'elle e eis porque, prompto, seu espirito rendeu-se-lhe. Um dia será o contrario: sua natureza acolherá as fúlas dos bons e repellirá as dos maus. Este dia já está proximo de ti.

(fin)

FOLHETIM

14

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAIS

XIV

Deitado sobre a palha, mas não podendo conciliar o somno, não só pelas condições da sua prisão, como pelo estado de seu espirito, o condemnado teve um principio de calma, que pareceria resignação, mas que era a consciencia de sua impotencia para reagir.

Mesmo assim, já era um largo passo para a descongestão moral d'aquelle espirito.

E tal foi ella que levou-o a este estado: se pudesse saciar seu odio e sua vingança; visto, porém, que não podia, não se revoltava como d'antes, submetta-se á lei de seu tempo, que era a da força.

A's vezes, passava-lhe pela mente uma idéa, que fazia-o estremecer: quem sabe se tudo isto não é para bem?

Tão longe estava porém de já comprehender como do mal se arranca o bem, que bania de seu cerebro aquella idéa.

Ella, entretanto voltava á carga, como uma mosca importuna e voltava sempre ao brando sopro de fluidos que partiam da mulher, que não o deixava.

—Que loucura! exclamou afinal aborrecido. Qual o bem que me pode advir deste interno em que me acho? Só se é bem para meu algoz, de quem não poderrei tirar a vingança do que me faz.

Mas, reflectindo, dizia logo: entretanto esta insistencia é como a que experimentei quando me vinha uma idéa fora das normas habituaes do meu povo.

insensibilidade cutanea, que tinha cessado de ouvir e de ver tudo o que não fosse o magnetizador, que, finalmente, perdera toda a memoria (e isso por uma progressão durante ainda, perto de um quarto d'hora, apezar do seu preparo), torna-se bruscamente de novo sensível a todo contacto, vê e ouve toda gente, e readquire a memoria.

Tenho o habito de conservar entre as minhas mãos, enquanto dura o sono, as de Mireille que m'as abandona com visível prazer: desde que Vicente se incorporou, refira as mãos com um gesto de impaciencia, como um homem que sente-se acariciado por outro homem. Ha n'isso todo um conjuncto de caracteres physicos e moraes dos mais característicos que me parecem, n'este ponto, confirmar a realidade das afirmações do sensitivo (3).

Assim, em suas primeiras incorporações, Vicente examinava o seu trajo com curiosidade; procurava o bolso para tirar o lenço, dizendo que no seu tempo as mulheres tinham-n'o collocado mais commodamente; apalpava os cabellos, ia mirar-se ao espelho e recuava bruscamente com uma emoção que explicava dizendo que desde muito tempo não tinha visto assim Mireille através dos olhos humanos, pedia para fumar um cigarro que lhe recordava sua vida terrestre, e fumava-o até o fim, bem que Mireille nunca fumesse.

«Em summa, diz-me um dia Vicente, estou vivo, perfeitamente vivo; resuscitastes-me. Porque vos admirais do que é uma consequencia muito natural da minha volta á vida? Se fecho ás vezes os olhos é porque, habituado agora á brilhante luz astral, vossa luz fatiga-me; quando tenho abertos os olhos parece-me ver-vos todos como através de uns olhos ruins.»—Pois bem; visto

(3) E' preciso notar que dá-se um phenomeno inverso, mas muito menos complicado, no caso de mudança de personalidade no estado de vigilia. No momento em que produz-se a suggestão, o sensitivo perde bruscamente a sensibilidade cutanea para não retomar a senão quando a personalidade suggerida desaparece.

que sois Vicente resuscitado e que vos apresentais no estado normal de uma pessoa desperta, o que aconteceria se eu vos adormecesse magnetizando-vos? —«Não sei, absolutamente. Experimentai.»

Tomei-lhe então as mãos e projectei fluido, pela vontade. O corpo começou por tornar-se insensível depois o sensitivo perdeu a memoria ao cabo de dois ou tres minutos vi reaparecer a personalidade de Mireille que me disse que o espirito de Vicente tinha sido expulso do seu corpo pela minha operação e que enviava-a para prevenir-me d'isso e pedir-me que tornasse a chamal-o afim de que elle mesmo pudesse dar-me explicações.

Chamo-o por um acto de vontade e elle volta nas condições ordinarias, isto é: Mireille curva para tras a cabeça, perde os sentidos, depois, no fim de um meio minuto retoma, com a sensibilidade cutanea, a personalidade de Vicente. Este, assim reaparecido, expõe-me que não tinha reflectido que estando muito carregado de fluido o corpo por elle occupado, bastava muito pouca coisa para obrigar-o a desprender-se, e que era em parte por isso que elle repelia as minhas mãos, porque inconscientemente eu o incomodava conservando-as entre as minhas.

Propuz-lhe em seguida diversas questões. «O que succederia se uma pessoa que conhecestes e pela qual Mireille não experimenta os mesmos sentimentos que vós, entrasse durante vossa incorporação?»—«Eu a acolheria com os sentimentos que me são proprios; mas tiraria das lembranças de Mireille, que occupo n'este momento, as recordações necessarias para guiar minha conducta.»—«Poderíeis viver por muito tempo n'esse corpo?»—«Não sei absolutamente; é provavel que se produzisse cedo ou tarde algum accidente. De resto, seria preciso saber antes de tudo o que aconteceria sendo em desmagnetizado. Experimentai, mas fazei-o documente.»

Segundo este conselho, desmagnetizei o corpo de Mireille com passes transversaes. Produzi a principio uma

phase de lethargia. Ao sabir d'essa phase, perguntei-lhe quem era ella; não o sabia mais e havia-se tornado insensível. Não julguei prudente ir mais longe n'esse dia; com o auxilio de alguns passes longitudinaes (adormeceadores), chamei a sensibilidade da pelle e a personalidade de Vicente, personalidade que fiz desaparecer pelos processos ordinarios e fiz voltar Mireille ao estado de vigilia.

M. LECOMTE

(Continúa)

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

FUNDADO EM 3 DE OUTUBRO DE 1881

Rio, 1 de março de 1897.

Aos irmãos spiritas.

A Directoria Central, no intuito de que possam comparecer os representantes de todas as agremiações spiritas do Brazil, no maior numero possível, dirigiu ao governo, em 31 de janeiro, a C. S. 571, na qual solicitamos uma redução nos preços das passagens nos vapores e estradas de ferro do governo e das companhias subvencionadas, concessão já feita pelos governos da Europa aos anteriores Congressos Spiritas para o transporte dos representantes das sociedades spiritas que vierem tomar parte nas sessões extraordinarias do Congresso Spirita do Brazil, que se irão inaugurar solemnemente em 28 de agosto do corrente anno.

Os spiritas do Brazil devem contribuir para unificar a orientação spirita universal, imitando os spiritas da Europa que já realizaram tres congressos: Congresso Internacional Spirita em 1888 na cidade de Barcelona, Congresso Spirita e Espiritualista Internacional em 1889, em Paris, e Congresso Spirita Hispano-Americano e internacional em 1892, em Madrid.

As conclusões unanimes foram adoptadas por todos os congressos e indubitavelmente resultará uma grande força moral d'essa solidariedade.

Pedimos aos spiritas que quizerem auxiliar para o brilhantismo da 2ª exposição spirita do Brazil, se dignem comunicar os titulos dos trabalhos spiritas que possuem, afim de se obter, por compra ou por emprestimo, as obras que ainda não possuímos e que devem figurar na 2ª exposição que será inaugurada em 28 de agosto do corrente anno e que estará aberta durante oito dias.

Saudamos fraternalmente a todos os spiritas.

Deus—Amor—Liberdade.

A Directoria Central.

Realizou-se no dia 21 de fevereiro p. p. a 102ª sessão da Directoria Central sob a presidencia do director José Maria Parreira.

Foi dada conta das sessões do Congresso consagradas á propaganda, que se realizam todas as noites, e da sessão 1055, na qual se realizou a 1055ª conferencia do Centro.

Tambem foi dada conta da 340ª conferencia da Sociedade Academica Deus—Christo—Caridade, tendo occupado a tribuna o director Dr. Ernesto dos Santos Silva e da 341ª pelo director João Gurgel do Amaral Valente.

Foi designado presidente de semana o director professor Angeli Tortoroli.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

por

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

IV

(Continuação)

Que nos diz a lei quando nos é revelada?—Faze isto, evita aquillo, porque isto é bem e aquillo é mal; o que evidentemente quer dizer que resultará

FOLHETIM

15

HISTORIA DE UM SONHO

por

MAX

XV

Nós, os que nos chamamos vivos e que não somos senão os mortos, porque a verdadeira vida é a do espirito livre, e a da terra, a corporea, é a do espirito encarcerado no corpo, instrumento providencial de sua expiação para limpar-se das maculas de suas transgressões á lei de seu progresso para Deus, pela verdade, pelo bem;

Nós, os homens, quantas vezes sentimos em nosso ser uma disposição espontanea para o bem ou para o mal, e attribuímos esse movimento a nós mesmos, segundo as cir. amstances do momento?

Dissessem-nos, antes da luz que nos dá a revelação spirita, o spiritismo, que muitas vezes tal movimento, tuas disposições e as resoluções a que somos levados são obra de inspirações, beneficas ou maleficas, de seres estranhos, que actuam fluidicamente sobre nosso espirito, e nossa resposta seria o riso de escarneo, de desprezo ou de compaixão.

Entretanto, em que pese aos que não admittem a existencia do espirito e aos que, embora a admittam, protestam contra a communicação dos vivos com os mortos; a intervenção destes em nossos pensamentos, sentimentos e acções, é facto hoje tão experimentalmente provado como foi para Galileu o do movimento da terra, por todo o mundo recusado.

Eu vi, pelos olhos de minha alma, a scena viva de extranhas influencias modificando minhas disposições, no terrível carcere em que me debatia contra as circum-

tancias, que então eu julgava casuaes, mas que me revelou Bartholomeu dos Martyres serem providenciaes, afim de que, em face d'ellas, eu fizesse a prova que devia resgatar meu odioso passado.

Nada casual! Tudo providencial!

Eu vi aquella boa mulher insinuando-me a resignação, para que minha prova fosse tal qual me comprometti a fazer, quando pedi e alcancei a nova existencia reparadora.

E senti, como já disse, uma fresco apaziguar a furia de minhas paixões assanhadas pelo odio infrene e pelo abrasador desejo de vingança; e apaziguar-as ao ponto de reduzir-se a voraz fogueira a simples brazas cobertas de cinza.

Eu vi, logo após, approximar-se o negro espirito e soprar a cinza e lançar ás brazas o melhor combustível, que descobriu em meu coração, e ateou de novo o mal extinto incendio.

E senti, como tambem já disse, reverter porventura mais medonho o vulcão que alimentava o odio e a vingança, perdida aquella idéa, que vagamente me dizia: d'este grande mal pode provir um grande bem.

A não ser a sabia explicação do meu angelico guia, ter-me-hia, eu de hoje, perdido em falsas comprehensões: de que o homem é titere nas mãos dos espiritos desincarnados.

Resfoleguei, porem, aquella explicação de que, embora actuados pelos espiritos, nós temos o direito e o poder de resistir-lhes, porque somos seres dotados de liberdade, que o proprio Deus não constrange, por amor de sua justiça, ante a qual não haveria responsabilidade se devessemos ser arrastados por extranhas vontades.

E pois o moço príncipe deixou-se embalar pelas insinuações da boa mulher, muito livremente, por lhe falarem ellas á razão, e deixou-se arrebatado pelo mau espirito, com a mesma liberdade, por lhe elle revolver os ruins sentimentos mal abafados em seu coração.

Eslarecido sobre este ponto, que levantou perigosas duvidas em minha alma,

perguntei ao anjo: e agora? Lá se vai elle precipitar no abysmo.

—A outro mais fundo desceu elle na passada existencia e no entanto não ficou lá sepultado *in eternum*, como erradamente vos ensinam. Lá Izaias, lê a parábola do filho prodigo e convencer-te-has de que Deus não quer a morte de nenhum dos seus filhos, de que a salvação é universal. Os que se afastam do recto caminho traçado pela lei da salvação, descem, por sua unica vontade, a abysmos mais ou menos profundos, demoram por sua unica vontade o dia de sua glorificação; mas nunca, jamais, perseverarão eternamente no erro, e uma vez que o renunciem, subirão dos abysmos e alar-se-hão ás regiões sempiternas.

—Mas eu subi de um abysmo, porque me arrependi das minhas iniquidades, e alli me vejo prestes a atirar-me novamente a elle.

—Effeito da liberdade, que se dá fructos amargos, produz, principalmente, fructos de vida que, estes sim, são eternos, enquanto aquelles são transitorios. E nota como já trocaste, embora não completamente, alguns dos primeiros pelos segundos. *Paulatim, gradatim*, e a noventa lagarta se transformará em borboleta de azas irisadas. Se cahires em um abysmo novo, acolhendo as vozes da serpente de preferencia ás do teu bom anjo, esse abysmo já será menos profundo que o anterior, porque, nos curtos annos d'aquella tua existencia, fizeste que tua gente desse largo passo nas vias do progresso, e tu mesmo o deste. Não vomitaste toda a bilis atra e por isto ainda te podes envenenar com a que guardaste; mas alem de que esse resco não pode produzir o effeito de toda a que havias accumulado, acrecece que, na queda dos espiritos, impera a mesma lei da sua elevação. Os espiritos, quanto mais se dematerializam por sua purificação, mais ficam leves e mais alto sobem, e sobem até onde a atmospheria moral dos mundos é tão leve como elles. Nem uma alma alem nem uma linha aquem. Perfeito equilibrio! Descendo, pelo peso de sua materialização, elles páram onde encontram

uma atmospheria de peso igual ao seu. Nem uma linha abaixo, nem uma linha acima. Perfeito equilibrio! Ora; tu pesavas muito mais na vida anterior á esta que estudas, porque não pensaste, não sentiste, não praticaste senão o mal; e pois, desceste muito fundo, para encontrares o teu equilibrio moral. N'esta, porem, cujo quadro te é presente, muito te depuraste; e pois, embora caias, encontrarás o teu nivel, o teu equilibrio, muito acima do passado. Já isto é uma animação, meu filho, obra do amor do Pae, que sem ferir sua justiça, unge-a sempre com sua misericordia.

—Sublimados conceitos! exclamei no auge de uma alegria que rebentava-me dos seios d'alma, como de dura rocha rebenta pura e crystallina lymphia.

E tendo dado expansão áquelle entusiastico sentimento, volvi os olhos para o meu quadro, a que me prendia com tanto fervor, como se não soubesse que nada podia mais elle influir sobre o meu eu de hoje, como se d'elle pudesse depender a minha sorte para o futuro.

De joelhos, vertendo lagrimas de celeste amor, lá está a boa mulher, que não desanima de poder novamente attrahir a si o amado de sua alma, que lhe foi roubado no momento de cantar victoria.

O moço, em furia, bradando pela amada esposa, abria os braços, como para chamar a si o que lhe excitava os ferozes sentimentos.

Este, porem, talvez por virtude da prece da mulher, estava tomado de espanto e de raiva incandescente, por sentir umas pressões que não lhe permittiam voar ao satânico chamado de sua victima.

De repente, voltando os olhos em torno por descobrir a causa do extranho facto, descobriu a humilde serva de Deus a orar.

Arrancou para sacudida d'ali; mas ficou como preso a um poste. Quasi arrebatada de raiva.

—E's tu, miseravel, que me tolhes, por tuas magicas, o paiz, para a satisfação dos meus desejos?

(Continúa)

soas e de coisas que não conhecia. (1) Parecia embaraçado na attitude e procurava, não sem violencia, sahir, o que nos collocou n'uma cruel difficuldade, porque eram dez horas da noite e estavam em Saint Cloud, n'uma cidade isolada. Consegui, todavia, tomar-lhe as mãos e tranquillizal-o, recordando-lhe que fôra com sua auctorização que eu havia tentado uma experiencia de magnetismo, experiencia que tinha gerado confusão nas suas idéas, mas que eu ia restituil-o ao seu estado normal se elle quizesse prestar-se a abandonar-se-me ainda durante alguns minutos.

Consentiu; e eu apressei-me e magnetizal-o com energia. Passou novamente por todas as phases da hypnose e eu reconduzi-o ao periodo já conhecido da incorporação em que pareceu-me ter retomado sua calma habitual. Não julguei, porem, opportuno prolongar a conversação; um tanto inquieto pelo resultado pedi-lhe que reenviasse-me o espirito de Mireille, que voltou nas condições ordinarias.

Procedi então ao acordamento. Mireille, uma vez desperta, sentiu-se muito cansada; não conservava recordação alguma do que se havia passado, a não ser de que permanecera durante muito tempo no cone (2), o qual, diz ella, conforme a recommendação de Vicente, manteve-se constantemente acima do seu corpo carnal acompanhando-lhe todos os movimentos afin de facilitar o reingresso do seu espirito.

(1) A sessão realizava-se, por excepção, em casa da baroneza de W., uma amiga commun de Mireille e minha, onde nunca fôra feita evocação de Vicente, e havia como unicos espectadores dois parentes da casa que pela primeira vez assistiam a uma sessão d'esse genero.

(2) Desperta, Mireille de nada lembra-se do que occorreu durante seu somno; é essa de resto a regra ordinaria; conserva, porem muito nitidamente a lembrança de ter estado no cone, quando de facto n'elle esteve. Diz ella que ali experimenta uma sensação deliciosa de calma e de aconchego, á que se abandona sem pensar em coisa alguma.

No dia 6 de dezembro de 1895 renovei essa experiencia em minha casa, em presença do parente que assistira á primeira. Como de costume, as cortinas estavam cerradas para ficar a sala em quasi completa obscuridade.

Sendo levado o sensitivo ao ponto em que não somente o corpo astral está desprendido do corpo physico, mas em que o espirito está desprendido do corpo astral, solicitei a presença de Vicente, cujo cone luminoso Mireille dizia ver acima de si. A mudança de personalidade produziu-se de accordo com o processo habitual. Preveni Vicente do que projectava; elle approvou e foi recommendado ao espirito de Mireille, transportado ao cone, que não procurasse sahir porque, diz elle, «o espirito ali está somente abrigado, não está prisioneiro e pode desprender-se por si mesmo, caso o deseje». Recommendou-me alem d'isso que lhe *sugerisse repetidas vezes*, á medida que eu fizesse voltar o corpo astral ao corpo physico: 1º que se recordasse de «quem era elle», sem precisar de outro modo para que não se pudesse suppor que eu havia suggerido a personalidade de Vicente; 2º que não tivesse ao acordar, nem medo nem perturbação, lembrando-se de que elle submettia-se voluntariamente á experiencia.

Procedi então ao acordamento com passes contra-magnetizadores, conformando-me com suas indicações.

Em alguns minutos passou o sensitivo pelas phases já observadas: perda da sensibilidade cutanea, perda da identificação com as pessoas presentes, obscurimento completo da memoria; depois, pouco a pouco, a memoria novamente esclareceu-se, estabeleceu-se a identificação com os assistentes; finalmente, tendo voltado a sensibilidade cutanea, elle abriu os olhos e olhou tranquillamente em torno de si.

Suas primeiras palavras foram:

— Porque não se vê aqui?

Fiz produzir-se uma meia luz abrindo as cortinas, e perguntei-lhe se sabia quem era. Elle reflectiu durante alguns segundos.

gança.

São, porventura, os menos maus. Causamos-lhes damno em passada existencia, elles valem-se da sua condição de livres e da nossa de encarcerados para tirarem a desforra.

Aquelle que actuava sobre o principe encarcerado era uma de suas victimas da passada existencia, que não desanimou de atrahil-o á perdição vindo-o seguir com passo firme o caminho da salvação, pelo progresso que realisara e que communicava ao povo em massa.

Collou-se-lhe como a casca ao lenho, agindo sempre desbaratado sempre, nunca porem desanimando de descobrir uma falha na couraça que seu inimigo tomara, por onde lhe pudesse cravar o envenenado estilete.

Viu reviver em seu peito a chamma de louco amor por uma filha de raça impura, e fez plano de explorar essa mina, rica sempre de contrariedades que perturbam a serenidade do mais robustecido espirito.

Foi elle quem o levou á habitação da moça, onde se consumiu a ligação indissolvel dos dois corações.

Foi elle quem dominou o espirito do pae, levando-o ao grau de furor que lhe fez esquecer o profundo amor que votava ao filho e condemnal-o á morte affrontosa.

Foi elle, enfim, quem, aproveitando o desespero do moço, accendeu a chamma que a boa mulher conseguira reduzir a simples brasido encoberto sob cinzas.

Se pudesse ser ouvida do mundo, o mundo estremecerá de espanto ouvindo a satânica risada que irromperá, como a lava ardente de um vulcão, do negro seio do desgraçado espirito.

—E' meu! Hade pagar-me com por um as dores que me causou! Heide reduzi-lo a um louco furioso, a um possesço de todas as paixões damnadas, antes de ser entregue ao carrasco! E depois virá para cá soffrer as torturas dos condemnados.

Ea ameaça pareceu tomar corpo e o moço voltou á sua fúria, e a idéa que o acalmara voou de seu pensamento, e uma nuvem negra, mais negra que o carvão, envolveu seu cerebro.

Só via um ponto claro: era sua amada

— Esperem! Tudo o que sei é que morri; mas porque estou aqui?

Disse-lhe então que nos conheciamos havia cerca de dois annos, porque communicava com elle, graças á pessoa cujo corpo elle occupava.

— Então vos occupais com o magnetismo.

— E' exacto.

— Sois medico?

— Não.

— Quem sois então? Um sabio?

— Eu sou um...

— Ah! Sim? Os vossos collegas tratam geralmente a sciencia da alma como a industria das construcções; têm medo de elevar-se e ficam rastejando.

Depois ajuntou sorrindo:

— Pois bem; que quereis saber?

Interrogo-o sobre o estado da sua memoria actual.—Elle recorda-se de sua forma humana, de sua physionomia, dos pontos salientes de sua vida terrestre e sobretudo dos «casos apaixonados». Enterneceu-se á lembrança dos que amou e especialmente de sua mãe ainda viva. Recorda-se com muita precisão das circumstancias da sua morte, das sensações que experimentou n'esse momento e de toda a sua existencia na atmosphera da terra.

Não se recorda do que com elle passou-se depois que sahiu; mas sente que ali ha uma lacuna que sua memoria não pode preencher e que pode corresponder ao seu estado actual, como ao acordar sabemos que dormimos. Quando procura reannir suas recordações, entrevê as que lhe são proprias e as que pertencem ao corpo astral em que está no momento, como imagens reflectidas n'um espelho ás quaes se superpuzessem outras imagens formadas n'uma nuvem que cobrisse esse espelho formando um todo confuso que se dissipa quando elle o quer precisar.

Pergunto-lhe se quer levantar-se, entrar em conversação com as pessoas presentes; responde-me que não; parece fatigado e triste. Proponho-lhe restituil-o ao seu estado normal, o que elle acceita.

Procuo adormecel-o: mas, com grande espanto meu, não o consigo: elle

entregue á sanha de seus perseguidores.

E este ponto cresceia em sua imaginação até assumir as proporções de um oceano de sangue, de odios que nasciam daquelle sangue, de vinganças que nasciam daquelle odios.

Foi n'este estado de desolação em que o viu seu bom anjo, que firmado na fé, encadado na humildade, alentado pelo amor que é a perspiração da caridade, elevou-se em espirito aos pés do Senhor dos mundos e pediu graça para o que já tinha feito algum bem para merecel-a.

Aquelle prece, ungida de todos os bons sentimentos, subiu em luminosa espiral ao solio sacratissimo onde se assenta o Amor e a Justiça.

Os céos se abalaram e como do Altissimo Jesus emanava a virtude, que curou a timida, mas confiante, mulher que lhe tocou a tunica, pelo mesmo modo dos céos emanou doce e purissimo sorriso do Pae, o maior dom que podem receber suas pobres creaturas.

O espirito das trevas sentiu as prisões que lhe impediam de marchar para sua victima e o anjo do bem, divino emissario da misericórdia do Senhor, pousou de manso ao lado da mulher que fizera a prece.

—E's tu, miseravel, que me tolhes, por tuas magicas, o passo para a satisfação dos meus desejos?

—Eu nada sou, respondeu-lhe a boa mulher; mas pedi a Deus por ti e por este infeliz e Deus ouviu a minha humilde prece.

—Deus! Quem é elle? Quem já o viu?

—E' aquelle que creou tudo o que é. Não o vemos, porque é o infinito em todas as perfeições e nós somos o atomo imperceptivel, só infinito em abominações; mas se não somos dignos de o ver, somos dotados, por elle, da faculdade de reconhecê-lo por suas obras.

—Qual é esta faculdade?

—A razão com o senso moral, que só o homem possui e que nos diz: só um ser omnisciente e omnipotente pode ter produzido o espaço infinito, o tempo infinito, as leis eternas e inmutaveis que regem os mundos suspensos no espaço e evoluindo

volta-se inquieto na cadeira, abre novamente os olhos, conserva-se insensivel. Pergunto-lhe se a experiencia não durou demasiado tempo e se eu não deixei operar-se uma reunião muito intima entre os diversos elementos d'essa nova personalidade. Vê minha emoção, tranquilliza-me, diz-me que n'outro tempo não era absolutamente um sensitivo e que, por consequencia, eu devia ter mais difficuldade em agir sobre o corpo astral de Mireille, occupado por seu espirito, do que sobre o corpo astral unido ao espirito de Mireille ha muito tempo habituada aos meus trabalhos. Redobro de esforços; e ao fim de alguns minutos de acções energicas cujo processo não penso dever revelar, vejo-o com verdadeiro desatogo cahir em lethargia. O resto da operação effectuou-se em seguida sem embaraço ainda que mais lentamente do que de ordinario.

Desprendido do corpo physico que readquiriu a sensibilidade, e de novo em relação com todos, Vicente acha-se agora na plena posse, ao mesmo tempo que da memoria da sua vida actual, do estado de resurreição momentanea por que acaba de passar.

Respondendo ás minhas proposições, explica-me que se apparecera tão ignorante de tudo que o cercava, fôra por preguiça (defeito que tinha quando vivo); que teria podido encontrar na memoria de Mireille tudo o que interessava-me, mas que, não tendo o habito de servir-se d'ella, não sabia exactamente que teclas era preciso tocar para fazer brotarem as recordações, e que tinha achado mais commodo interrogarme. Se eu o tivesse deixado n'esse corpo, de que elle não podia sahir sem minha intervenção, teria sentido a necessidade de não passar por «louca»; «com o fim de evitar a ducha», teria empregado os esforços necessarios para dissimular sua verdadeira personalidade e continuar a viver, aos olhos das pessoas não iniciadas nas nossas operações, com a que eu lhe impuzera, até o momento em que o termo normal assignado á vida do corpo de Mireille o tivesse desprendido.

por toda a eternidade, o espirito, enfim, que encerra em si todas as grandezas da criação.

—Mas o que temos nós com tudo isto? O que temos com quem creou isto tudo?

—Temos, em primeiro logar, porque somos os que recebemos a razão, para conhecerem aquelle que lhes deu esta excepcional qualidade. Temos, em segundo logar porque se reconhecermos nosso Criador e obedecermos ás suas leis, seremos elevados a alturas de vermos a Deus e de gosarmos alegrias sem mescla de pezares e felicidades que daqui não podemos sequer imaginar.

—Pois bem; goza tu essas alegrias e felicidades e deixa-me o prazer de levar a effeito o meu plano.

—Já te disse que nada sou e que tudo depende da vontade do Senhor.

—Maldita seja ella, se me embarga o passo!

Mal acabava o infeliz de pronunciar aquellas blasphemias palavras, ouviu-se, no recinto em que se dava aquella scena, um brado horroroso, como se partisse de uma alma despedaçada: mistura de gemido pungente, de raiva abafada, de estertor de moribundo.

—Onde estou? Que furacão foi este que me arrancou do meu posto? Que luz foi esta que me deixou cego? Maldito, tres vezes maldito, seja esse Deus, de que me falou aquella imbecil, se é elle que me destacou da minha presa e que me tirou a vista, para que não mais possa eu voltar a ella! Eu o odeio tanto quanto ao infame, cuja perda tramo ha tanto tempo, e quasi já via realizada! Impotente! Impotente para cumprir o meu juramento de vingança!

—Esta é a formula dos endurecidos no mal, disse-me Bartholomeu dos Martyres, ainda mais sendo tão afortunado, como era um espirito de Venus, n'aquelle tempo. Todos, porem, têm o seu dia e aquelle já o teve, tanto que é hoje habitante da terra e te ama.

—Já me perdoou o mal que lhe fiz?

—Sem isto não teria podido subir. E' teu amigo.

(Continúa)

FOLHETIM

16

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAS

XVI

Os espiritos, habitantes do espaço, convivem, como nós homens na terra, e como nós procuramos viver em sociedade com as pessoas que partilham nossos sentimentos, assim elles se unem pela similitude dos seus, que não são senão os dos homens, pois que homens foram e de homens levaram para o espaço todas as boas ou más disposições moraes.

Encontram-se, pois, lá como cá, aggregações de bons e de maus, lutando umas contra as outras por se exterminarem; com a differença, porem, de que os maus querem exterminar os bons por odio e para triumpho do mal ao passo que os bons querem exterminar os maus por amor e para triumpho do bem.

E esta guerra, que elles fazem lá em cima e entre espiritos, fazem-a cá embaixo, procurando uns e outros chamar a seu gremio os homens.

Os bons nos chamam com a doçura com que a terna mãe aconselha o amado filho.

Os maus nos perseguem procurando fazer-nos amar as suas trevas, como o galé rejubila-se toda vez que o ranger dos gonzos do tetrico barathro lhe annuncia a chegada de mais um companheiro de misérias.

Fazem o mal pelo mal, como os outros fazem o bem pelo bem: os dois extremos da natureza humana, em sua evolução para a perfeição, que é o destino de todos os seres humanos.

Na obra do mal, porem, ha espiritos que nos perseguem por odio pessoal e por vin-

Impressionado pelo facto de que nas manifestações mediumnicas a força que agia sobre os corpos inertes parecia dotada de uma certa intelligencia como os raios nas esferas cuja caprichosa marcha é difficil com o concurso sómente das circumstancias physicas, perguntei a Vicente se a força electrica não era, como a célula, susceptível de uma evolução ascendente.

Responden-me elle que na terra as forças permaneciam sempre brutas, mas que evoluíam nos outros mundos. Começam por ser mais facilmente permeáveis a uma intelligencia extranha e, n'esse estado, obedecem mais ou menos á intelligencia que as penetra; depois tomam pouco a pouco uma intelligencia propria e tornam-se *forças intelligentes*; augmentando finalmente a proporção de intelligencia tornam-se *intelligencias* —forças.

A hypothese de que o raio globular poderia ter rudimentos de intelligencia é, portanto, falsa quanto á terra, mas é verdadeira quanto ao mundo em que elle habita, onde a camada electrica envolvente é feita de uma electricidade evoluida, capaz de obedecer a uma intelligencia extranha.

Constantemente submettida a duas forças oppostas que são, de um lado a attracção do astro que circunvolve (força centripeta), do outro a attracção do mundo central (força centrifuga ou expansiva), essa camada, como a que envolve a terra, acha-se agitada por correntes violentas que produzem redemoinhos, espiraes, destacamentos parciais da substancia que as compõe. Essas partes desprendidas constituem na terra raios globulares que têm a forma de esfera porque não fazem mais do que obedecer ás leis physicas do equilibrio, mas que tomam, quando são compostas de electricidade evoluida, a forma que queira a intelligencia que toma-lhes a direcção e as transforma, por exemplo, em cones semelhantes ao que serve-lhe de vehiculo.

De resto, quanto mais subtil é a substancia, mais susceptível é de obedecer directamente á vontade: « assim, diz elle, vosso fluido obedece, em seus mo-

vimentos de projecção ou de retracção, quasi sem esforço muscular, á vossa determinação mental; a vossa vontade sómente basta para dirigir o espirito de Mireille quando está desprendido do corpo astral, sendo já então o envoltório subtil que o reveste intelligente capaz de agir por si mesmo sobre o fluido condensando-o ou repellindo-o, conforme necessita para executar a vossa vontade».

M. LECOMTE

(Continúa)

Sensações do outro mundo

(Revue de la France Moderne, de 8 de outubro 1896)

O spiritismo excita cada vez mais a curiosidade humana. As chronicas envolvem-se com elle e fazem apparecer longos artigos sobre esse ponto apenas elucidado. Os livros de occultismo obtêm um successo enorme.

Cada pessoa convencida procura por sua vez convencer as outras, quer falando, quer escrevendo, e os documentos augmentam sem cessar. O caminho torna-se cada vez mais facil para os que n'elle entram. Os primeiros trabalhadores desbravaram o terreno e collocaram signaes ao longo da estrada. Os recém-chegados podem avançar com segurança seguindo as pegadas dos seus antecessores. Já não é tanto o desconhecido, mas a verdade que deixa emfim que levantem-lhe alguns véos. Nós sabemos, e marchamos com passo firme n'um caminho já muito solido.

O ultimo livro do conselheiro Aksakof pode ser considerado o melhor no genero. N'elle encontram-se numerosos documentos e detalhadas explicações sobre tudo o que prende-se ao spiritismo. Os diversos phenomenos de mediumnidade são ali especialmente estu-

dados. Os exemplos são abundantes e tornam a sua leitura attrahentissima.

Muitos factos são citados para provar a identidade dos mortos que communicam com os mediums. Em certos casos estes ultimos sentem uma *dôr physica* igual á experimentada outr'ora pela personalidade que o espirito tinha em sua vida terrestre. Essa *dôr* provem da delicada sensibilidade do medium, que sente uma commoção ao contacto do espirito e n'um instante percebe os detalhes importantes ligados á individualidade que se manifesta.

Não é o caso de crer que os espiritos soffrem dôres physicas. Os mediums, porem, podem experimentar as sensações passadas e que conservam-se como que ligadas aos espiritos.

Repetimol-o: toda *dôr* que o medium sente durante a comunicação provem da sensibilidade psychica e não da vontade do espirito que se apresenta. O medium percebe tudo e tudo transmite como um aparelho telephonico aperfeiçoado.

Isto dá-se igualmente quando se consulta um medium ou um somnambulo acerca das doenças. O contacto opera-se por meio de um objecto que o doente tocou muitas vezes; vê-se então o medium em transe soffir tudo o que soffre o doente. Essa faculdade permite fazer o diagnostico exacto da doença e indicar o tratamento necessario. Muitos medicos possuem lucidos addidos ao seu gabinete; por esse motivo o seu successo tem sido consideravel. Os lucidos são-lhes de grande utilidade porque indicam o tratamento que se deve seguir para produzir completa cura: n'isso falam sob a inspiração dos seus espiritos-guias.

E' certo que um medico accrescido de um magnetizador é duas vezes mais forte e mais esclarecido. As duas sciencias só podem ganhar marchando a par; uma completa a outra.

Vimos acima que os mediums recebem as impressões dos vivos; nas sessões spiritas elles recebem as impressões dos espiritos que esforçam-se por communicar com os habitantes da terra.

Conversam os dois, enquanto o moço dorme, e o enviado diz ao guarda: eu fico a dar-lhe mais fluidos benéficos para que acorde em melhores disposições e tu, meu caro irmão, vai desfazer a obra do infeliz, influindo sobre o pae, para que desista do tenebroso intento, afim de que este joven possa ainda volver á missão que trouxe, e reparar, quanto lhe for possivel, este lamentavel desvio da senda que tão vantajosamente seguia.

O espirito, que era a mulher, curvou-se ante o menino louro e partiu, espargindo alegrias de todo o seu ser, e eu preso ao anjinho, não o pude acompanhar; fiquei a contemplar aquelle exemplar sublimado das sublimadas grandezas do céo.

Do meu extasis fui arrancado, vendo a loura creança fazer um signal ao moço adormecido, como a chamal-o.

Não acordou, nem mesmo fez o minimo movimento; mas como se dá na occasião do desprendimento pela morte, uma ligeira fumaça começou a levantar-se do corpo, a partir das extremidades, foi-se condensando á medida que se aproximava da cabeça, onde formou coisa semelhante a um turbante de fumo; e prompto o turbante tomou a forma do espirito do moço, caracterizado por sua physionomia e desprendeu-se do corpo, não completamente, porem ligado a elle unicamente por um cordão ou fio quasi invisivel.

No caso de morte, aquelle fio não subsistia, disse Bartholomeu, e o corpo ficaria inanimado, pela separação completa do espirito. No caso de simples desprendimentos transitorios, que muitas vezes se dão, especialmente durante o sono, como acontece contigo agora, o fio de união não se rompe, para que o espirito, embora ausente, continue a animar o corpo, a manter a vida.

Eu nunca tinha visto o modo do desprendimento, mas conhecia a lei que o regula e que confere perfeitamente com o que estava vendo.

O espirito, pois, tendo deixado seu corpo deposto nas palhas, enfrentou com o pequeno louro, que supponho ter apagado suas irradiações, pois que nenhum espanto lhe causou, antes lhe foi motivo de

Os mediums que fazem sessões publicas na America são assaltados de todos os lados por espiritos que querem fazer-se conhecer pelos assistentes ou que desejam transmittir uma comunicação. Esses mediums ficam por isso mesmo sujeitos a excessivo cansaço e seu tirocinio não pode prolongar-se por muito tempo. Sua sensibilidade é submettida a uma tensão tal que percebe todas as impressões.

Aksakof fez a esse respeito constatações muito curiosas. Assim, um espirito desconhecido apresenta-se a um medium. Este põe-se a tiritar e diz que vai ficar gelado; experimenta um mau estar indescriptivel. O espirito diz que se chama Sarah, tendo residido em Providence (Estado de Rhode-Island) e morrido afogada. Fazem-se indagações e descobre-se que uma pessoa d'esse nome se tinha afogado por gosto tres annos antes, no lugar indicado, após um violento desgosto.

Um outro caso é referido por um medium que experimenta a sensação de asphyxia; e o espirito que communicava era justamente o de uma pessoa que encontrara a morte n'um incendio; esse espirito conversava com seu irmão que assis ia á sessão. Este senhor estava muito admirado do curioso effeito produzido no medium e enviou estes detalhes ao *Religio-Philosophical Journal*.

Esses factos provam que a suggestão das sensações experimentadas não provinha dos assistentes, mas era inesperada para todos, comprehendido o sensitivo, porque n'essas sessões nunca se sabe qual é o espirito que ha de vir. Os espiritos fazem sempre surpresas: acontece o imprevisto, o que não se espera; as pessoas que se reúnem em sessão regular sabem-n'o bem. E' portanto difficilissimo organizar d'ante-mão um programma para que o observem os espiritos: são estes que dirigem; não podemos mandal-os.

Quando elles se manifestam é com um fim previamente determinado. Ora querem fornecer novas provas da sobrevivencia das almas e trazer consolações aos parentes que suppunham os seus queridos entes eternamente perdi-

fectuosas manifestações.

Começaram como se brincassem, tomando o moço as mãos da creança entre as suas, mas em breve passaram do riso ao serio, não podendo eu ouvir sua conversa.

Mais de uma vez o moço enfureceu-se; sua furia, porem, serenava á voz do menino e elle voltava a uma tal ou qual serenidade, que não era a sua habitual, mas que estava longe de ser a expressão da loucura, que ainda ha pouco se estampara em sua physionomia.

Subito abriram-se-me os ouvidos e eu ouvi elle dizer: parece que é verdade o que me dizes, porque, em meio desta infernal tortura, atravessou-me o pensamento a idea de que grande bem podia vir-me deste grande mal, e tive uma vaga intuição de outra vida, onde riem os que aqui choram.

—Sim; riem os que aqui choram; mas só os que choram por amor do bem, que são os que sabem chorar.

—Mas ha mesmo outra vida?

—Sim; alegre para os que fazem o bem aqui, triste e dolorosa para os que fazem o mal.

—O que é bem e o que é mal?

—Bem é a conformidade com a vontade de Deus, mal é a revolta contra aquella suprema vontade.

—Como se entende aquella conformidade?

—A ti, que mais não podes ainda comprehender, eu direi: conforma-se com a vontade de Deus o que faz todo o bem que pode a todos e o que soffre, por amor de Deus, todos os transeus desta vida; os que choram resignados, para riem na outra vida.

—Garantes-me isto, creança sublime?

Não ouvi a resposta; mas vi a creança cercada de luz deslumbrante e o moço levar as mãos aos olhos, bradando: basta, não preciso de mais.

Immediatamente o espirito recolheu-se ao corpo e n'um instante o moço estava acordado.

O anjo desapareceu e na prisão não ficaram senão o condemnado e a boa mulher, que ali voltou.

(Continúa)

FOLHETIM

17

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XVII

A curiosidade muitas vezes toma as cores de um serio desejo de conhecermos a verdade pela verdade.

Eu que estava fazendo proveitoso estudo do meu passado, a rever as minhas falhas, seria isto uma aspiração louvavel, porque affectaria no amor do proximo, lei das leis do aperfeiçoamento humano.

Se procurasse saber como se deu a meritoria transformação, o que aliás bem sei, depois que o spiritismo revelou a lei do progresso universal, produzindo a salvação universal, pela purificação dos espiritos;

Se procurasse, mesmo assim, conhecer o caminho que seguiu aquelle espirito até transformar-se de meu inimigo em amigo; seria isto uma aspiração louvavel, porque assentaria no amor do proximo, lei das leis do aperfeiçoamento humano.

Eu, porem, ouvindo o que me disse meu guia, senti ardente desejo de saber quem é este amigo, que foi meu inimigo, e foi neste sentimento que perguntei: poderei saber quem elle é hoje?

—Não; porque isto em nada concorreria para teu progresso; antes poderia prejudicá-lo, perturbando os sentimentos benevolos de hoje, pela recordação dos passados odios. E' por isto, meu filho, que a sabedoria infinita poz espesso véo entre o presente e o passado dos espiritos, fazendo-os, enquanto incarnados, esquecerem o que foram e o que fizeram e as relações que tiveram. Assim, a victima pode ligar-se por amor ao algoz, e vice-versa e mais

tarde, quando dissipar-se o véo da carne, já está cimentado entre elles o sentimento, que deve conduzir os homens a constituírem uma unica familia com um unico pae: Deus; a constituírem um unico rebanho com um unico pastor: Jesus.

Fiquei arrependido da minha curiosidade, mas contente por ter-me ella proporcionado conhecer a razão fundamental dessa sublime lei que nos occulta o passado.

—Não é a unica, interveiu o guia, lendo em meu pensamento. Esta diz respeito ás nossas relações com os outros. Ha tambem poderosa razão pelo que diz respeito exclusivamente a nós. Se soubessemos o que fomos, difficilmente resignar-nos-hiamos a uma condição inferior. Se soubessemos o que fizemos e viemos reparar, nenhum merito fariamos evitando os escolhos contra os quaes naufragamos. Seria o mesmo que na vida presente ter de agir em condições em que já uma vez agimos, soffrendo, por nosso procedimento, doloroso castigo.

—Excelso! exclamei.

—Sim; e mesmo que não o comprehendessemos ainda, devíamos exclamar excelso; porque é lei de Deus, e devemos ter certeza de que todas têm por fim a felicidade de seus filhos.

Sem mais detença, voltei ao meu estudo. A lugubre prisão estava como illuminada, embora para os homens jazesse sepultada em trevas.

Junto ao moço, que jazia dormindo em sua cama de palha, não mais vi o negro espirito, que eu já sabia ter sido retirado mas sim, unicamente, a boa mulher e um menino louro, de vestes brilhantes, donde se irradiava a luz que enchia o quarto, de face como a devem ter os anjos que assistem ao Throno do Senhor.

—E' o anjo da misericórdia, attrahido pela humilde prece da mãe e guarda do pobre moço.

Apezar de já ser um facto passado havia longos seculos, minha vista turvava-se á perspectiva daquella sublime physionomia e meus olhos cerravam-se como para evitar a deslumbrante claridade que della se irradiava!

N'esse momento Mireille manifesta um certo soffimento; penetra, diz ella, no duplo de Laurent. Estando novamente separados os dois duplos, os sensitivos tentam, de commun accordo, approximar-se. A sensação experimentada por Laurent é por elle comparada a uma ducha d'agua fria.

Está terminada a experiencia. Despertam-se progressivamente os dois sensitivos; elles conservam após o despertar uma reciproca sensibilidade nos lados dos duplos que estiveram em contacto: esquerdo quanto a Laurent, e direito quanto a Mireille. Quer isto dizer que se se toca Mireille no lado direito, Laurent sente essa impressão no seu lado esquerdo e reciprocamente. Recordam-se mutuamente, pelo methodo ordinario, o que se passou durante o somno e manifestam uma grande sympathia reciproca.

TERMO DE MONSENHOR X.

A primeira serie de experiencias consiste em adormecer ao mesmo tempo dois sensitivos: Mireille por meio dos passes magneticos do Sr. de R., Laurent pela accção das correntes da machina Winkurst accionada por um outro operador, e em inspecionar os sensitivos um pelo outro.

Laurent passa pelas phases regulares que são a caracteristica do seu estado somnambulico; Mireille passa por ellas, de alguma sorte, sem parar; chega-se, porem, com algumas experimentações, a conduzir os dois sensitivos parallelamente, de tal maneira que elles encontram-se simultaneamente no mesmo estado.

Laurent vê formar-se a principio, á sua direita e a cerca de um metro de distancia, uma especie de columna luminosa mais ou menos da sua altura e de cor azul; depois uma columna semelhante, porem encarnada, á mesma distancia á sua esquerda; porfim as duas columnas reúnem-se n'uma só composta de azul e encarnado.

Esse duplo, á medida que os estados tornam-se mais profundos (levou-se Laurent até ao 12º estado), desloca-se, a principio horizontalmente, afastando-

se do corpo, depois eleva-se um pouco, como se tomasse impulso, e finalmente é conduzido ás regiões superiores da atmospheria.

Mireille exterioriza-se de um modo differente. Os effluvios sensíveis dispõem-se em volta de si em camadas luminosas parallelas na superficie do corpo, atravez dos quaes Laurent a vê como atravez dos envoltorios concentricos; depois essa materia condensa-se instantaneamente e o duplo se forma de uma só vez sem passar pelas duas formações parciais lateraes como em Laurent.

Esse duplo é uma columna luminosa (1) que mais tarde, nas regiões superiores para que é arrastado, transforma-se em uma especie de bola com appendice caudal que o faz comparar a um embrião de rã ou a um cometa (2). Os desenhos por meio dos quaes os dois sensitivos procuram representar de que maneira veem o seu duplo coincidem de sobra para que d'ahi se possa concluir que seja uma impressão unica interpretada por dois observadores differentes.

Cada um dos dois sensitivos viu a formação e os differentes estados do duplo do outro, desde o momento em que formou-se até o em que lançou-se pelo espaço.

Começaram então as dificuldades. Mireille que de ordinario eleva-se immediatamente a luminosas regiões, queixa-se de achar-se retida n'um espaço muito menos brilhante. Cessou de ver o duplo de Laurent; afflicta com a sua solidão, deseja vê-lo e deseja tambem que Laurent possa tambem ver o seu, para

(1) Essa columna luminosa lembra a que guiou os hebreus no deserto.

(2) Encontro menção de formas semelhantes em uma narrativa de Aksakof. « Entramos em um compartimento obscuro, e ao cabo de pouco tempo vimos formarem-se corpos luminosos semelhantes a cometas, com cerca de 30 centímetros de comprimento, largos em uma das extremidades e afilando-se n'uma delgada ponta na outra extremidade; esses corpos luminosos ajejavam aqui e ali, seguindo uma trajectoria curvilinea. » (*Animisme et spiritisme*, pag. 497 da traducção franceza).

assim estar segura de que as suas impressões são bem reaes e não um effeito da imaginação.

O Sr. de R. ordena então a Laurent que procure o duplo de Mireille, o que elle faz a principio sem successo; depois, repentinamente, sem transição, sem o ver chegar de longe, como seria natural, exclama que vê o duplo de Mireille n'um lugar que indica e que é exactamente o mesmo onde está Mireille, que por sua vez vê Laurent e manifesta por esse motivo uma vivissima alegria.

Continua-se a aprofundar simultaneamente a hypnose dos dois sensitivos: Mireille por meio de passes; Laurent por meio da machina.

É difficil manter os dois duplos á mesma altura, porque ora é um, ora é o outro que se escapa; e Mireille parece muito assustada quando perde de vista o seu companheiro. Faz-se então voltar aquelle que elevou-se muito alto, quer com passes transversaes (Mireille), quer invertendo o sentido da corrente da machina (Laurent).

Pergunta-se a Laurent sob que forma se vê elle. Responde que o seu duplo tornou-se cada vez menos perceptivel para elle á medida que se foi elevando; que agora já não vê, mas sente, que tem a percepção de existir em um determinado ponto.

Pede-se aos dois sensitivos que juxtapoem os seus duplos, o que se effectua. Mireille vê os dois duplos. Laurent vê o de Mireille e percebe o seu juxtaposto. Os dois duplos, postos assim em contacto, permanecem inactivos, « como dois mutes », diz Laurent.

A sensação produzida n'este pela approximação do contacto do duplo de Mireille foi por Laurent comparada á de uma ducha d'agua fria caindo sobre o corpo.

Pede-se aos dois sensitivos que procurem fazer os dois duplos penetrarem um no outro; a operação faz-se sem muita dificuldade e não produz impressões particular alguma, mas não a prolongam por prudencia. Previne-se os dois sensitivos de que vai-se despertar-os; Mireille recommenda a Laurent

que observe bem a volta de seu duplo a ella, para saber se entra por partes, como o d'elle, ou a um só tempo, como sahio.

Procede-se ao despertar pelos meios inversos dos que serviram para produzir a hypnose.

Laurent vê retornar ao seu corpo o seu duplo que a principio se desdobra; depois entra o espectro encarnado, e por fim o azul. Vê o duplo de Mireille tornar a descer ao seu corpo, envolvendo-o, depois entrar de uma só vez.

Despertados, os dois sensitivos perderam, na forma do costume, toda lembrança do que se passou; calcando-se, porem, na fronte o ponto correspondente á memoria hypnotica, elles procuram recordar os incidentes d'essa peregrinação commun no espaço.

Esse trabalho de reconstituição é muito penoso por causa do grande numero de incidentes que se deram (3), mas os espectadores notam a sympathia subitamente nascida entre Mireille e Laurent, que no começo da sessão apenas conheciam-se e experimentavam antes um pelo outro essa especie de repulsão tantas vezes constatada entre os sensitivos. Atribuimos essa mudança ao facto de terem-se os seus corpos astraes penetrado um momento.

(Continua)

M. LECOMTE

(3) Não tendo esses incidentes relação de modo directo com o assumpto tratado n'este artigo, foram supprimidos nos dois termos acima reproduzidos.

6 SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

VI

A idéa da reencarnação é tão natural que sem a tyrannia sobre nós exercida pelo habito de idéas contrarias

phenomeno aliás comprehendido na mesma lei, mas que por ignorarmos sua extensão, julgamos-a ferida por elle. Conheces a lei da gravidade, em virtude da qual todos os corpos caem, por seu proprio peso, sobre a terra. Pois bem; mergulha uma cortiça n'um vaso d'agua e a cortiça, que é o corpo pesado, em vez de cahir para o fundo do vaso, como é da lei, sobe para a superficie, em contravenção da lei. E a agua que sobe por um cano a grandes alturas, contra a lei da gravidade? A sciencia, a imperfeita sciencia dos homens, esbarrou-se diante d'estes phenomenos que lhe pareceram inexplicaveis; mas a verdadeira sciencia a que comprehende todas as leis, em suas relações mutuas, veio por mais um facto de luz demonstrar aos sabios que a cortiça que sobe obedece á lei da gravidade, que a agua subindo obedece igualmente á lei da gravidade. Hoje vós todos já o comprehendes graças á descoberta da Archimedes e a de Thoricelli. Pois bem; quando os sabios divinos chegam ao conhecimento de toda a extensão e comprehensão da lei da Justiça Eterna, então saberemos se a prece pode ou não alterar, atenuar e, porventura, supprimir, os soffrimentos, que são effeito d'aquella lei. Já sabemos que ella faz bem a quem a faz e a quem sente-a e é por ella tocado até o arrependimento; isto nola recommenda como o melhor fructo da nossa caridade.

Como calou em minha alma a sabia lição, em face do que eu estava vendo sem saber explicar!

O facto era patente: a mulher orou, o anjo baixou e o tigre transformou-se em cordeiro!

Como e porque elle se deu, apparentemente em contravenção da lei, eu não podia comprehender, mas fiquei sabendo que nada se altera no plano eterno da Eterna e Infinita Perfeição.

Deixei os dois no antro e voltei ao meu corpo.

(Continua)

FOLHETIM

18

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MASS

XVIII

Salve, luz celestial, purissima emanção das infinitas perfeições, que penetrais os profundos abysmos onde reinam as mais espessas trevas para fazdes rebrilhar por toda parte a suprema magestade do ser dos seres do Senhor dos Senhores do Criador do universo.

A prece fervorosa e humilde d'aquella mulher, vos chamou, bendita luz, ao antro teneoroso d'aquelle pobre espirito e accendestes n'elle o facho da misericórdia do Altissimo para que, na plenitude de sua liberdade, pudesse guiar seus passos pelo caminho que leva á casa do Pai.

Despertado de seu somno o moço sentiu-se perturbado, por não mais encontrar em si aquelle vicio de fúria que o atiraram extenuado ao leito em que dormira.

—Eu dormi! Mas desde que estou aqui sinto-me impossivel conciliar o somno! Dormir, acietado por todas as dores do inferno, que me levavam ao frenesi da loucura! É estúpido! E mais o é este acordar, que não parece o de um dormido, que parece, antes, o de um homem para quem tudo é indifferente! Indifferente não é a palavra. As dores que me desesperavam, me parecem agora uma coisa commum, que porventura me proporcionarão venturas em outra... Ah! eu sonhei... e meu somno me deu aquella idéa de outra vida, que desprezei. Era uma creancinha loura e bella, bella como nunca imaginei haver no mundo. Conversou conmigo largo tem-

po vejamos se posso me lembrar do que me ella disse neste singular sonho. Que coisas tão sublimes quanto incríveis! Mas aquella gentil creança tinha na sua candura tanto imperio e no seu imperio tanta doçura, que seu dizer imprimia-se em minha alma com o caracter de inalteravel verdade! É verdade, bem o sinto, e verdade tudo o que me disse! Não era a palavra, era o sentimento que a revestia, o que me prendia me captivava, me dominava até o ponto de fazer-me quasi amar as minhas dores, quasi esquecer-lhes a causa! Outro seria por mim repellido, como se repelle a quem vem revolver o ferro na ferida. Elle, porem, fazia a dolorosa operação sem augmentar as dores e pelo contrario acalmando-as, transformando-as em vehiculos de umas aspirações que enlevam a alma! —Foi isto o que me disse: soffre o que te fazem, porque já fizeste peor a outros e enquanto não resgatares todo o mal que fizeste, não poderás ter a bemaventurança. Arranca de tua alma o odio e o desejo de vingança, porque aquelles a quem odeias e de quem te queres vingar, te fazem maior bem do que teus melhores amigos, fornecendo-te occasiao de cumprir o que prometteste quando vieste a esta existencia. Assim recebas com resignação as dores que te elles causam! Sabes que tudo o que te acontece agora foi por ti mesmo pedido e que se o supportares como prometteste, tuas dores serão suavisadas nesta vida, e dar-te-hão aegras ineflavéis na outra, que é a verdadeira. Foi isto, sim, foi isto o que sonhei e no meu sonho ouvi d'aquella extraordinaria creança! A questão pois é esta: o desespero aqui e o desespero lá, se não me confortar com estas desgraças que são o remédio, embora amargo, para o mal que fiz a mim mesmo, fazendo-o a outros, ou a dor aqui mas dor atenuada por aquella conformação, e a felicidade lá, n'essa outra vida que imaginei e que já tenho certeza de que realmente existe. Não vacilo. Sacrifico todos os bens d'esta vida transitoria ao da verdadeira e eterna. Seja como me ensinou aquella creança illuminada que vem

da vida real a falar-me n'esta vida transitoria, que em breve deixarei. Amores e odios, tudo esquecerei, na esperança de melhores dias que tambem gozará aquella a quem amo e que soffre por minha causa e que gozará igualmente o que me é verdadeiro e cruel instrumento de meu acalmamento. A lei é igual para todos, disse eu referindo-me ao mundo social. A lei é igual para todos, disse o louro menino referindo-se ao destino de todos os homens na eternidade. Venha pois o martyrio e encarar-o-hei com a fé que me inspirou a extraordinaria creança.

Eu, eu de hoje, fiquei maravilhado de ouvir aquelles conceitos de quem antes era todo desespero, colera e saturnicos desejos; pelo que julguei-o perdido irrimensavelmente.

Como explicar-se tão profunda transformação, comparavel á do tigre enfurecido em brando e innocente cordeirinho?

—Ora da prece, meu filho, que ergueu, fervorosa, do indico do seu ser, aquella mulher rica de amor e de humildade. Sua prece tocou a divina misericórdia, e o anjo do Senhor baixou a serenar a tempestade. O que poderá oppor diques á vontade omnipotente? Tudo se operou de conformidade com a lei, segundo a sacrosanta vontade.

—Mas, dizei-me: se o que soffre na terra e no espaço, soffre em consequencia da lei da Eterna Justiça, como pode a prece produzir qualquer alteração no soffrimento, que vale por alteração na lei eterna e immutavel? A onnisciencia, que tudo dispõe para os seculos, não dá testemunho contra si alterando e retrocedendo occasionalmente sua obra que deve ser immutavelmente perfeita?

—Assim parece á nossa ignorancia; mas sabemos nos quaes os limites e condições das leis eternas e immutaveis postas por Deus? Sabemos, porventura se o que nos parece derogação da lei, não é condição da mesma lei, só appreciavel pelos espiritos que já possuem a sciencia da creança? Eu vou dar-te um exemplo do que parece-nos excepção ou derogação de uma lei natural,

intuitos, pelo bem e pela fraternidade do genero humano.

Estamos certos de que a auctora, que tão generosa se mostrou conosco, applaudirá este nosso proposito, que ao mesmo tempo melhor permittirá aos leitores do *Reformador* conhecerem a obra de que falamos com tão lisonjeiras referencias que, alias, reputamos de justiça.

Faremos, pois, essas transcripções (tres ou quatro) nos nossos numeros seguintes. Por ora limitamo-nos a accusar o recebimento do livro, cuja leitura seja-nos licito recommendar com viva instancia aos nossos confrades. Ha n'elle muito que estudar e que aprender, e tambem muito que extasiar-se diante de paginas saturadas de uma philosophia profunda e por vezes de uma belleza verdadeiramente oriental. Lendo-o e somente lendo-o e estudando-o detidamente poderão os leitores julgar com segurança do valor d'essa obra destinada a produzir, senão um successo ruidoso, pelo menos uma impressão forte e salutar em todos os espirites.

No prefacio com que illustrou a obra o notavel homem da sciencia Camillo Flammarion, diz, quasi ao terminar, este erudito escriptor: « seria superfluo entrar aqui nos detalhes da obra que se vai ler. A senhora Noeggerath quiz fazer uma exposição multipla e diversa dos ramos tão variados da doutrina spirita. Ao leitor cumpre julgar por si mesmo ».

E' o que insistimos em recommendar, restando-nos somente consignar aqui as indicações necessarias aos confrades que desejem adquirir a referida obra. Acha-se ella á venda em Paris, em casa do editor E. Flammarion, 26 rue Racine, e na Livraria Spirita de propriedade do nosso confrade P. G. Leymarie, 42 rue Saint Jacques. Preço 3 francos 50.

Encerramos esta rapida noticia com os nossos sinceros agradecimentos á Sra. R. Noeggerath pela sua delicada offerta.

A vida futura perante a sciencia

(La Revue Spirite)

1

Ha alguns mezes aqui, davamos conta do livro do Sr. Hudson sobre as bases scientificas da vida futura, livro que tendia a destruir completamente a doutrina spirita. O mesmo não se dá com o livro do Sr. C. B. que hoje temos sob a vista. Tanto nos entristeceu a leitura do primeiro quanto a do segundo nos deu satisfação. E' que o livro do Sr. C. B. é excellentemente característico de bom senso e encerra a mais pura crença espiritalista; e se n'elle não é pronunciada a palavra spiritismo, nada do que contem é inconciliavel com a nossa doutrina.

Accrescentemos que o Sr. C. B. é um dos nossos engenheiros mais distinctos, o que para logo deve tranquilizar os mais hesitantes acerca das induções que elle ali desenvolve e que repousam sempre sobre as verdades scientificas mais positivas e mais bem estabelecidas.

O fim que se propoz o Sr. C. B. foi mostrar que a idéa da sobrevivencia da alma prende-se, como consequencia necessaria, ás leis hoje admittidas pela sciencia positiva, e como o dogma religioso correspondente pode conciliar-se com os fundamentos scientificos. Essa investigação é tanto mais importante e justificada quanto a crença na vida futura é o dogma fundamental de todas as religiões, esse dogma que soffre, é exacto, variações de forma, mas que está sempre adaptado ás leis demonstradas nos pontos que confinam com o seu dominio. E' assim, para dar um exemplo, que apoiando-se sobre os progressos da sciencia que têm renovado a concepção do universo, as preocupações dogmaticas, as dos protestantes sobretudo, têm sido levadas a formular a immortalidade condicional.

II
A idéa da immortalidade da alma não existe no Antigo Testamento; ella não apparece nitidamente senão pela epocha da vinda do Christo, sob a influencia das idéas platonicas, o entre os phariseus. Com effeito, o Pentateuco não menciona senão o sheol, em que são reputadas a dormitar na inconsciencia as almas dos mortos. A resurreição, entrevista no livro de Isaias, annunciada por Ezequiel, é confirmada por Daniel; os maus resurgirão igualmente, mas no dia do julgamento soffrerão a segunda morte que é irremissivel.

A vida futura é formalmente indicada no Novo Testamento. Jesus traz a salvação e a vida áquelles que n'elle creem. Os discipulos soffrerão na terra, mas serão recompensados no Paraíso. O peccador, ao contrario, se não se corrigir, perecerá.

Segundo a doutrina do protestantismo moderno, a alma do peccador que persiste no mal é votada a uma especie de consumpção lenta e finalmente tomba no nada. E' d'essa maneira que é preciso interpretar a idéa do inferno que não é o tormento eterno infligido pelas egrejas christãs ao peccador endurecido; a punição é eterna em seus effeitos, porque uma alma aniquilada não renascerá mais.

Encontram-se traços muito nitidos d'esta doutrina nas epistolas dos apóstolos e nos escriptos deixados pelos primeiros padres da igreja. São Paulo emprega, em vinte cinco passagens, termos que despertam a idéa da destruição, mas nunca diz que os soffrimentos serão sem fim. Por outro lado, na primeira epistola de S. Pedro (cap. III, 18, 20, cap. IV, 6) lê-se que a prova começada na terra pode ser continuada n'um outro mundo.

Esta doutrina não prevaleceu. Desde o seculo IV, sob a influencia da antiga philosophia grega e do ensino de Santo Agostinho, o dogma religioso tornou-se universalista e assim conservou-se. A alma possui a immortalidade nativa e, depois da morte, vai para o céu ou para o inferno, sem prejuizo do julgamento final e da resurreição, que marcarão

simplesmente o fim do mundo material.

E' evidente que o inferno será mais povoado do que o céu. « Ah! está uma consequencia que apparece-nos hoje como sendo de uma crueldade excessiva, porque o supplicio que inflige parece-nos fóra da proporção da falta commetida; torna-se mesmo particularmente odiosa porque combina-se, por outro lado, com o dogma da predestinação, pois que esta condemna, desde o nascimento, á eterna desgraça seres que não pediram a vida e que são incapazes de modificar a sentença fatal proferida contra elles por um creador cruel ». Tal é ainda hoje o dogma tradicional do protestantismo.

Os catholicos pelo menos imaginaram o purgatorio que permittia o reerguimento do peccador e a communhão de almas entre vivos e mortos. A intransigencia de certas seitas protestantes é a razão de algumas conversões ruidosas ao catholicismo, que recentemente tiveram lugar. Não que as approvemos. Longe d'isso! A verdadeira religião é esse culto interior que prega o Sr. Van der Naillen nos seus dois excellentes livros *Nos templos do Himalaya* e *No Sanctuario*.

De resto o protestantismo esclarecido reconhece o perigo que o ameaça. « Pode-se com effeito dizer, com um eminente pastor, que se hoje o protestantismo parece incapaz de provocar conversões, se a sua pregação é um pouco infecunda, prende-se isso, em grande parte, á ausencia do purgatorio na doutrina que ensina, emquanto que esta noção deu ao catholicismo toda a elasticidade conveniente para adaptar-se ás successivas concepções que os homens têm formado da justiça divina ». Isto não impede de o inferno eterno subsistir no dogma catholico.

Muitas idéas accessorias têm sido modificadas pelos progressos da sciencia. Quem ousaria sustentar hoje, por exemplo, que a resurreição no dia do juizo terá lugar com o corpo material que possuía o homem durante a vida terrestre?

« A resurreição da carne, diz o auctor, não pode entender-se como uma resti-

FOLHETIM

21

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAS

XXI

Tudo passou. O odio transformou-se em amor, a sede de vingança em haustos de reconhecimento!

Mas assim como um pingo de tinta mancha a veste mais alva, imprimindo-lhe uma mancha que a impossibilita de ser usada em selecta reunião, assim aquelles negros sentimentos mancham a alma, imprimindo em sua veste espirital nodos que a excluem do comparecimento á mesa do festim divino.

Como, porém, se limpa a nodosa das vestes do corpo, restituindo-se-lhes a primitiva alvura, pelo mesmo modo apaga a alma as nodos de sua veste espirital, submettendo-se arrependida e resignada, á lei da soberana justiça que guarda em seu osorio o dulcissimo favo da misericórdia do Creador e Pai de todos os seres humanos.

O moço principe falliu n'aquella prova, que lhe era um meio de resgate de sua enorme divida passada.

— Falliste, sim, falou Bartholomeu dos Martyres; mas amparou-te a misericórdia do Senhor, ouvindo as preces d'aquella bemaventurada mulher, e mandando seu anjo para te soprar benéficos fluidos, pelos quaes tivesses a paz e, no seio da paz, pudessem livremente aceitar ou não o teu maior dever. O bom impulso que já trazias arrojou-te para a melhor comprehensão da tua missão reparadora, e teu coração abriu-se aos doces sentimentos, que o limpam dos condemnaveis, como a luz espanta as tre-

vas. Firmaste novamente o pé na escada da regeneração; mas o falso passo que deste acarretou-te responsabilidade que tiveste de resgatar em cumprimento da lei inflexivel.

— Mas, bom amigo, o arrependimento não lava a culpa?

— Não; o arrependimento suspende a pena da culpa; mas a alma perdoadora d'aquella pena sente, ella mesma, para poder subir ás regiões da pureza, necessidade de apagar a mancha que lhe deixou a culpa, e pede os meios de limpar-se pela expiação ou reparação, em que dê a prova da sinceridade do seu arrependimento. O perdão, provocado pelo arrependimento, é uma verdadeira moratoria, tanto que se o espirito em expiação reincide na falta provoca, *ipso facto*, a renovação da pena.

— Então o principe vai soffrer a horrosa pena que lhe foi imposta após a passada existencia?

— Não; porque elle já amortizou uma grande parte de sua passada divida e portanto, o credor só o acionará pelo restante.

— E se elle novamente se arrepende d'essa fraqueza que teve?

— O amor do Pai é infinito e lhe perdoará como da primeira vez, como sempre que elle arrepende-se; mas nunca, jamais, o dispensará de novas provas, até que as dê completas.

— Sublime! exclamei. Justiça e amor, sem nunca se separarem, como dois sentimentos gêmeos!

— E' assim mesmo. Deus exerce sua justiça por amor, e seu amor com a mais perfeita justiça.

— Só o desgraçado, que não conhece taes grandezas pode negar a existencia de um pai dotado de tão infinitas perfeições!

— Tens razão; são mesmo desgraçados relativamente, porque atizam seu accesso ás regiões da felicidade, não, porém, em absoluto, porque mais cedo ou mais tarde a luz penetrará seu espirito, e todos tomarão o caminho da casa paterna, segundo a lei da salvação universal.

Enquanto eu me enriquecia com estes sublimos ensinamentos, arrancava-se o

principe, que eu fóra, aos afagos paternos, para correr a fruir outros que lhe eram de mais fino quilate: para ir matar saudades e desejar nos braços da sua adorada esposa.

— Ella já deve estar nadando em alegrias, corria pensando, porque não ha mais quem ignore o feliz desfecho do drama que parecia dever terminar pela minha e sua desgraça. Deve estar anciosa á minha espera, como eu anseio por ver o brilho celeste de seus olhos.

Com inaudita velocidade venceu a distancia que separava a casa do pai do abrigo da esposa; mas, horror! á porta do tugurio — ninguém!

Brada como um louco; ninguém responde!

Penetra, com o olhar, no antro; abandonado!

Mette os hombros á luge que serve de porta e n'um instante acha-se no interior do tugurio; mas que horrosa scena se lhe apresenta!

Atirada a um canto escuro, jaz immovei uma coisa que tem forma de gente. Toca-lhe com o pé e reconhece que é um corpo; mas corpo sem vida, pois que fica inerte, apesar de impellido quasi rudemente.

— Toma o nos braços, carrega-o para onde a luz lhe facilite o exame, e ali conhece que tem diante dos olhos o corpo da pobre velha que agasalhara sua adorada.

Que malva, e que esperança! — Baixa, por lhe parecer que está morta a que lhe poderia dar noticia do destino que teve o idolo de seu amor. Esperança, ultimo sentimento que abandona o desgraçado, porque ainda julga possível chamal-a á vida e colher d'ella a luz para seu coração.

Não perde um minuto. Recorre a todos os meios que a sciencia de sua gente, do seu mundo e do seu tempo, aconselha para casos taes.

El tal era a força de vontade, por não dizer a fé, com que operava, que no momento em que ia desanimar, sentiu quebrar-se aquella inertia pavorosa, e ouviu, como um ligeiro dolo, soar-lhe aos ouvidos muribundo gemido.

— Ainda ha vida! exclamou, e quasi loucamente repetiu os processos até alli empregados; e por fim conseguiu que o corpo se movesse, que os olhos se descerassem e que um som guttural rompesse o silencio tumular, não mais como uma nota de gemido, porém já como uma palavra articulada — «agua».

Correu a dar agua á resurgida e, sem poder conter a alegria que lhe irrompia do peito, bradou: viva!

Estava, effectivamente, viva a pobre velha, que lhe era a chave dos mysterios, que lhe valiam mais do que a propria vida. Foi talvez mais difficil conseguir que recobrasse a consciencia, do que fóra fazer a recobrar a vida; mas a vontade ou a fé vence impossiveis.

A velha ergueu-se, mas não se pôde ter e atirou-se, a gemer, como uma massa quasi informe, sobre o chão da espelunca.

— O que tens, boa mulher?

— Quebraram-me os ossos; sinto dores de morte.

— Quem foi que te quebrou os ossos?

— Quem havia de ser? Os dois malvados, que me mataram para eu não descobrir seu negro crime.

— Que malvados e que crime foram esses?

— O pai e o escolhido para homem de tua mulher. Elles te viram sahir e immediatamente invadiram esta casa.

— E a moça? E a moça? O que fizeram d'ella?

— Amarraram-n'a e conduziram-n'a ás costas.

— Mas porquê te fizeram mal?

— Porque eu gritei por socorro e procurei obstar á realiação do negro crime.

O principe não quiz ouvir mais e, dando urros como uma fera, partiu da gruta, como a leão a quem tivessem roubado seus cachorrinhos, em busca dos malvados, que lhe haviam roubado o coração.

Ao receber, porém, o choque do ar livre, sentiu que não devia abandonar a desgraçada velha e foi procurar um curandeiro, a quem confiou seu tratamento.

— Esse bom sentimento, disse meu gulu, conquistou-te a misericórdia do Senhor.

(Continua)

De resto, é sempre extremamente difficil passar de uma abstracção mathematica a uma realidade viva; por outro lado, como existem ao mesmo tempo no universo a finalidade e o mecanismo, não se percebe bem como a propria finalidade e a noção das qualidades differentes que constituem nos seres as diversas perfeições poderiam tornar-se o objecto de desenvolvimentos mathematicos que não consideram senão a quantidade.

(Continúa)

DR. DANIEL.

CULTOS E CRENÇAS

CATHOLICISMO E ANIMISMO

(Do excellente livro *La Survie*, publicado pela Sra. R. NOEGGERATH)

Vêdes lá em cima, na montanha, o grande carvalho com o tronco secco, —secco e apodrecido? O cimo d'essa arvore gigante está morto ha seculos, e ella não offerece mais nem folhas, nem flores, nem fructos. Entretanto está ainda fortemente presa a esta terra; affronta o tempo, tal como está, e o raio do céu e o machado do homem respeit-a-hão ainda. Da sua casca poderão brotar á flor da terra alguns ramos, derradeiro ornato da arvore degenerada da igreja; esses ramos recordarão os preceitos da moral e da virtude que ensinava a primitiva igreja; mas, como toda coisa que não se nutre de progresso, seccarão também, e o que foi o gigante desaparecerá.

A igreja expira e o catholicismo está morto: elle já não vive senão na casca, não vive senão pelo seu exterior, pelas suas representações; mas a arvore não tem mais seiva, porque essa seiva que a alimentava, isto é, que alimentava as forças da igreja, eram as populações em massa, e estas abando-

nam pouco a pouco as crenças dogmaticas e as cerimoniaes.

Em breve nada mais restará do catholicismo. As descobertas scientificas têm feito empallidecer o astro por muito tempo triumphante d'essa igreja. No seu nascedouro, o christianismo era grande: era a caridade, a fraternidade, o amor humanitario; nos primeiros seculos tinha prophetas, tinha esses grandes inspirados que os apostolos consigo conduziam; mas depois que a belleza das virtudes christãs conquistou o mundo, estabeleceu-se a oligarchia catholica; os inspirados desapareceram, os papas e os concilios instituiram os dogmas e os sacramentos. Elles venderam tudo! Nos grandes actos da vida, empregando seu veto autocratico, venderam suas benções; aos esposos venderam o direito de se unir; venderam a agua benta aos cadáveres; chegaram mesmo a vender, pelas indulgencias, os meritos de Jesus! E os povos bestificados lhes têm obedecido durante tantos seculos! E' espantoso! espantoso!...

Concede-se agora menos aos padres; têm medo de sua influencia e vigiam-n'os ao leito dos moribundos. Em face da indifferença social, diante da sciencia, diante da historia que condemna e estigmatiza os actos de tantos papas cujos nomes não se ousa mesmo pronunciar entre pessoas distinctas, elles estão mortos.

Para conservar a constituição da igreja, para levantar o seu prestigio, um papa inventou a Immaculada Conceição e o Sagrado Coração; mas esses dois artigos de fé, aos quaes é preciso accrescentar a infallibilidade, não deram resultado algum, e por isso mesmo a igreja cahiu mais baixo; e ella se tem coberto ainda á larga do ridiculo que os philosophos lançam-lhe ha muito tempo.

Ha um germen, um fermento maravilhoso, que poderia fazer renascer a vida na velha arvore que deve cair. Para que os ramos pudessem reverdecer ainda, seriam precisos á igreja os phenomenos mediumnicos. Se a igreja monopolizasse a producção d'esses phenomenos, para que o faria senão para

retomar o seu ascendente sobre os povos e para explorar ainda a humanidade?—E a arvore quasi morta veria os seus ramos readquirirem um tal poder que elevar-se-hia ainda mais alto do que a arvore antiga; mas o progresso da humanidade não o pode permittir, e as nobres intelligencias do espaço retirar-lhes-hiam o seu concurso, afastar-se-hiam dos logares infestados por homens que quizessem explorar a confiança popular e d'ella servir-se como de um broquel para alcançarem novamente uma dominação fatal.

Os supra-terrenos de uma ordem elevada não assistem aos homens senão quando o fim dos phenomenos é engrandecer os conhecimentos da humanidade no que concerne ao seu destino, á sua instrucção acerca das coisas do futuro; assistem áquelles que querem o bem, que procuram e desejam a liberdade para todos, que sonham a grande fraternidade humana. Quando homens que possuem faculdades mediumnicas d'ellas fazem um uso que não está em harmonia com o que deveriam fazer, apoderam-se d'elles potencias inferiores, e elles soffrem as consequencias do sacrilegio que commetteram.

Nos tempos distantes havia grandes mediums. Tinham-se compilado os seus ensinamentos, e isso desde a mais remota antiguidade pagã que—tambem ella—tinha uma grande antiguidade a reproduzir: a antiguidade indiana. N'aquelle tempo toda gente conhecia os phenomenos; mas no dia em que os possuidores d'essas forças que denominaes mediumnicas se reuniram para constituir uma sociedade, o povo foi vel-os e nada mais se occupou de produzir por si mesmo; esqueceram até a maneira de obter os phenomenos.

Foram ver nos primitivos templos as experiencias, foram em multidão, e os mediums tornados sacerdotes succederam-se por meio da iniciação, cujo segredo zelosamente guardaram. A Verdade perdeu-se por esse modo! As grandes intelligencias do espaço abandonaram os padres que dentro em pouco, não obtendo mais verdadeiras communicações, passaram a dal-as falsas. Viram-se estatuas pelas quaes, com o auxilio

vel que tivera.

Viu, n'esse sonho, a mulher que era seu pensamento, quasi exangue, traspassado o peito por agudo punhal, vibrado pela mão do bandido que queria forçá-la a se lhe entregar.

A misera bradava por soccorro e só o pedia a elle, a elle, que nem a ouvia. No desespero de tal visão, acordou, e tanto que acordou ouviu, claramente ouvido, um plangente gemido como de quem estivesse a se finar.

De um salto ergueu-se do improvisado leito e, prestando ouvidos, reconheceu que, de facto, alguém gemia, lá no fundo da gruta.

Tomar suas vestes e armaduras, foi obra de um segundo, após o qual, marchou cautelosamente para o ponto donde lhe vinham os gemidos.

Já a luz do dia penetrava, por larga fresta do penhasco, no interior da immensa caverna, quando elle deparou com um corpo estendido a um canto da rude habitação.

Era d'alli que partiam os gemidos, e pois, dirigiu-se, tremulo de emoção, para alli.

Sobre folhas silvestres, dispostas em forma de leito, jazia o corpo que o atraíra e que agora o fazia singularmente.

Era de mulher, mas estava collocado de modo que a luz não permittia ver-lhe o rosto.

Á aproximação d'aquelle corpo o príncipe sentia pulsar-lhe o coração e fraquearem-lhe as pernas, como se uma desgraça lhe estivesse imminente.

Seria uma previsão de seu espirito, ou era effeito do sonho que tivera?

Fosse o que fosse, elle mais arrastou-se do que andou para junto da pobre mulher, a quem dirigiu a palavra, perguntando o que a fazia gemer.

Á sua voz, um grito de dor e de alegria irrompeu do intimo d'aquelle corpo já quasi inanimado.

—Será possível que eu te veja antes de deixar a vida?

de tubos, os padres occultos nos subterraneos enviavam suas vozes. A audacia, a cobiça, a hyprocrisia, a má conduta da maioria dos padres eram constatadas, e entretanto ia-se sempre ao templo: o povo acreditava nos falsos phenomenos porque seus antepassados os tinham visto verdadeiros.

Ah! Como nos seria doloroso ver a igreja apoderar-se dos phenomenos que produzimos com o auxilio dos mediums! A igreja queimava os inspirados, aquelles que denominava feiticeiros, se não serviam aos seus interesses, e os canonicizava quando pertenciam ás suas fileiras. Depois de haver indignamente torturado esses desgraçados, ella acceitaria hoje os nossos phenomenos; já quasi não se atreve mesmo a dizer que são diabolicos. Tende cuidado! Preservai os vossos mediums!

Muitos homens ainda, a despeito de sua falta de fé, persistem em educar seus filhos no que chamam «a religião» e em fazel-os assistirem ás suas cerimoniaes. E' negligencia. Porque para seus filhos aquillo que não querem mais para si mesmos? E' fomentar a hyprocrisia.

Entretanto, diz-se-lha, soffrerá a moral; haverá uma especie de estagnação nas consciencias se a ellas se não faz mais baixarem principios de moral. Que é preciso fazer por aquelles que não conhecem as leis do animismo e não querem igreja? Ha muitas hesitações em certos homens entre as religiões que cahem e a sciencia psychica que se desenvolve.

Preciso é que vos apresseis em espalhar a verdade, em fazer saber de onde se vem, para onde se vai, e o alcance dos actos da existencia.

Aquelles que alardeiam o seu apego á igreja valem mais do que os que vivem sem nenhum ensino religioso? Não: valem muitas vezes menos, porque ha um sopro de descrença entre os que ainda frequentam a igreja. A ella vai-se para se fazer ostentação de opinião politica, de vestuario e, se é necessario descer mais baixo, vai-se ainda alli muitas vezes, eu vol-o asseguro, como a um logar de *rendez-vous*. Podem acaso os vossos filhos, esses se-

Dois gemidos se unificaram, dois corpos se uniram, dois labios se collaram!

Era ella! Era a causa de todas as suas dores na vida! Era a que procurava por montes e valles, por caminhos e matos cerrados!

Mas, horror! Era ella, a desejada, porém em que estado a encontrava!

Se ainda era viva, a vida lhe estava presa por tenuissimo fio!

Talvez fosse melhor nunca mais vel-a, do que encontrá-la n'aquelle estado: vel-a, sentir as alegrias do céu, e cair no barathro das mais horriveis torturas!

Assim mesmo, aquellas duas almas banharam-se n'um oceano de alegrias.

E' assim o coração humano! Sua logica não é a da razão, é a do sentimento, e o sentimento tem seu horizonte circumscripto ao presente!

Os dois amantes viveram, n'aquelles instantes, uma eternidade; gozaram, n'esse curto viver, as alegrias de uma vida sem termo!

A moça, passada a doce commoção, contou o que lhe succedera desde que se separaram.

Os dois corvos deram sobre ella, e a transportaram para aquelle logar, pensando ficarem alli isentos de qualquer perseguuição.

Não houve ameaça ou promessa que não empregassem, para que se ella rendesse ao amor do que lhe fora apresentado por seu pae.

Conhecendo que tudo era inutil, este deixou-a entregue ao bandido, que tratou-a com extremo rigor, empregando a violencia para vencel-a.

Desenganado de alcançar seu fim, correu, na vespera, ao punhal, para intimidá-la, mas tal foi a resistencia que, perdida a razão, cravou-lh'o no peito e prostrou-a n'aquelle estado.

Acabando a narração, a pobre senha ergueu-se até abraçar e beijar o caro corpo, o mal poude articular estas palavras: —Se feliz, e chora por mim.

Estava morta!

(Continúa)

FOLHETIM

22

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XXII

Aquelle bom sentimento, pelo qual conquistou o príncipe a misericórdia do Senhor, não lavou-lhe o coração dos sentimentos de odio e de vingança contra os dois miseráveis que lhe roubaram a perola de sua alma, a luz de sua vida.

Como, então co-existirem no mesmo vaso principios ou elementos que se destroem, como o odio e o amor, a avareza e a caridade, a agua e o fogo?

E' que a carne tem seus instinctos e o espirito seus sentimentos; e como o homem é carne e espirito, o homem encerra em si os instinctos da carne e os sentimentos do espirito.

A evolução humana para o alto destino posto á humanidade consiste exactamente em depurar-se o ser da influencia dos instinctos carnaes sobre os sentimentos espirituales.

E é só quando se consegue tal depuração que se chega ao estado de espirito superior espirito isento de toda influencia material.

E', pois, necessaria ao progresso humano a co-existencia, no homem, dos sentimentos espirituales e dos instinctos carnaes; porque do choque de uns contra os outros é que nasce a luz para o ser humano, é que lhe resulta o merecimento para sua elevação, é que tira os elementos da luta, sem a qual não haverá mérito, nem luz, nem elevação.

O príncipe, pois que ainda não se havia desprendido da materia, embora já lhe tivesse vencido a maior força, como vimos dos traços expostos de sua historia, devia ser ainda passivel aos influxos da sua materia; donde co-existirem n'elle os instinctos de odio e de vingança, com o sentimento de piedade e de caridade.

Meio luz, meio treva!

E lá vai elle deixando um rasteiro de luz, nesses cuidados que tomou pela pobre velha; enfiando pelas trevas, em busca de saciar seu odio e o desejo de vingança nesse impeto com que procura os raptos de sua amada.

Foi á casa do pae da desgraçada e achou-a deserta.

Foi á casa do bandido que jurou possuí-la, e deserta igualmente encontrou-a.

Como louco, tomou o bordão de peregrino e pedida a venia ao pae, em busca do dedo o anel, symbolo de seu poder, sahio por montes e valles, por caminhos e matos cerrados, á procura dos fugitivos.

Correu toda a extensão dos dominios de seu pae, sem descobrir vestígios dos que procurava, com a furia do tigre a quem roubaram seus cachorrinhos.

Já desanimado pensava em voltar á casa paterna; mas que horror! Como viver sem a luz dos olhos, sem a vida da alma, sem a alma de seu ser?

Uma noite, noite horrorosa, em que todas as tempestades do céu se despejavam sobre a terra d'aquelle mundo,—elle foi refugiar-se a uma caverna, cavada em monstruosos penhascos, que sobresahia á gigantesca matta secular.

Encaminhando-se para alli, notou um trilho aberto na espessura, por mão de homem.

Não lhe causou surpresa a descoberta, porque, assim como elle, outro podia ter procurado aquelle amparo contra as tempestades.

Seguiu o trilho e penetrou na immensa caverna, onde procurou logar apropriado para dormir.

Já proximo de amanhecer o novo dia, despertou assustado com um sonho horri-

ceioso de ser contado no numero dos demasiado credulos, enquanto era ainda um sincero entusiasta; mas agora o seu nome é muito considerado e respeitado, e julgo que as suas opiniões e as dos seus companheiros de crença se espalham rapidamente».

O professor Crookes e os que concordam com elle asseguram que poderemos communicar-nos mentalmente sem ser pelos meios communs.

As distancias e os corpos materiaes, em certos casos, não são obstaculos a taes communicações.

A alma de cada um pode, sem acção physica de qualquer especie, não sómente communicar os seus proprios pensamentos a outrem, mas tambem induzir-lhe sensações de audição, gosto, olfato, vista e tacto. Uma pessoa pode, por uma simples operação mental, projectar na vista de outra a allucinação sensorial, que será real a todos os sentidos da segunda e mesmo ao tacto. Tal theoria admite a possibilidade das almas. Segundo o professor Crookes, é indubitavel que uma pessoa pode suggerir n'outra uma allucinação ou manifestação da propria alma. Se se cre na immortalidade da alma, qual a razão por que um espirito desincarnado não produzirá semelhante allucinação? Em todo caso, a probabilidade da historia dos irmãos corsos é mantida pelas provas da *Society for Psychical Research*.

As historias medievas de feitiçaria e appareições sobrenaturaes são agora reconhecidas como baseadas no mesmo phenomeno observado por aquella sociedade. Assim a sciencia moderna encontra um elemento de verdade n'aquillo que por muito tempo foi tratado como mera superstição.

Nenhum homem de sciencia poderia dar maior valor á demonstração das suas convicções do que o professor William Crookes. Elle tem actualmente 65 annos de idade, e desde os 17 annos, quando ganhou o premio Ashburton no *Royal College of Chemistry*, a sua carreira tem sido um grande successo. Em 1854 foi nomeado superintendente do Observatorio Radcliffe em Oxford. Em 1861 descobriu o metal *thallium* por meio de observações no spectrum. Em 1865 descobriu o processo de amalgamação do sodium para separar o ouro e a prata dos corpos extranhos. Desenhou

o *radiometro* e o *otheoscopia*, sendo por isso honorificado pela Academia Franca de Sciencias.

O seu methodo de produzir o extremo vacuo tornou possivel o tubo, hoje com o nome de Crookes, os raios de Röntgen e a lampada electrica incandescente. E' presidente da *Chemical Society* e membro da *Royal Society*.

O professor Crookes esboçou a theoria, de accordo com a qual a transmissão do pensamento, é affectada por ondas do ether, inconcebivelmente pequenas e rapidas. Depois de mostrar que as vibrações do ether de uma certa rapidez produzem a luz, diz que ha vibrações em tão alto grau que são inteiramente imperceptiveis aos nossos sentidos.

«Será inconcebivel, pergunta elle, que o intenso pensamento concentrado para actuar em um ser sensitivo com quem o suggestionador esteja em estreita sympathia, possa formar uma corrente telepathica pela qual as ondas mentaes possam ir direito ao seu fim sem perda de energia devida á distancia?

A *Society for Psychical Research* tem filiaes n'este paiz. O vice-presidente e chefe da filial em New York é o professor J. H. Hyslop, que occupa a cadeira de logica e ethica no *Columbia College*.

O professor Hyslop, discutindo o assumpto, disse:

«Na minha opinião, não ha duvida que a possibilidade da transmissão do pensamento ou telepathia esteja provada. Eu proprio fiz algumas experiencias. Ha alguns annos visitei um espirituista, cujos trabalhos eu desejava investigar.

Exprimi a opinião de que eu poderia repetir algumas das suas experiencias e pedi a um joven, que se achava presente e a quem eu nunca vira antes, que me auxiliasse.

Elle voltou as costas, e então, tomando em uma folha de papel, tracei um triangulo com um circulo no centro. Algumas pessoas viram isto.

Depois, perguntando a elle o que via, disse-me:

«Um triangulo com um circulo no centro». Em seguida me explicou que havia tido uma allucinação de triangulos e circulos, mas que os circulos eram mais persistentes.

Assim, pois, quando Bartholomeu dos Martyres disse: por aquelle acto de piedade para com a pobre velha, elle recebeu misericordia, não se deve entender que elle ficou perdoado e purificado.

E tanto é assim que tendo tido a satisfação do seu maior desejo: descobrir a cara esposa, embora moribunda, recebeu logo o golpe de perdela; uma dor, que não lhe viria, se purificado estivesse; porque sómente soffre quem tem culpas a resgatar.

O moço ficou prostrado áquelle golpe, o mais cruel que podia ferir-lhe o coração; mas não perdeu a razão e, pensando bem, concluiu:

—Antes tel-a morta em meus braços, pura e bella como veio á vida, do que recebela viva e polluida pelo hálito infernal do miseravel. Morrer e lei para todos, e eu sabia, quando lhe dei o coração, que a morte, mais cedo ou mais tarde, nos separaria. Veio mais cedo do que eu esperaria; porém antes assim do que saber que era viva e não conhecer-lhe o paradeiro, do que descobrir-lhe o paradeiro e encontrá-la polluida. Que horror! Amar com todas as potencias da alma e saber que o ente amado já teve os beijos, embora por violencia, de um outro! Nada tão egoista como o amor e o que seria do meu, se ao contacto da mulher amada, me viesse a lembrança de que aquelle corpo já satisfizera a concupiscencia de outro? Em tal caso, deve-se sentir prazer e dor; prazer porque se ama, dor porque esse amor não pode satisfazer seu egoismo, que é o seu nectar, a sua ambrosia, a sua razão de ser. A mulher amada, que foi violentada, é uma phalena com forma de aspidé: attrahe e repelle, ao mesmo tempo. Deseja-se, com toda a força do amor, e evita-se como a fúria sombra da manecinha. Amor requer pureza, e pureza não possui, sendo na alma, a mulher que soffreu violencia em seu pudor. Felizmente a minha amada morreu

Em seguida desenhei dois lados de um triangulo com um signal mais. Elle teve impressão dos dois lados do triangulo, mas não d'esse signal. Desenhei tambem um porco, e então elle disse: «Vejo um porco ou uma cobra.»

No seu actual estado, a telepathia deixa muitos problemas que sómente parecem ser explicaveis pelo espirituismo. Por exemplo, um medium diz-vos quatro factos sobre vós mesmo, cada um dos quaes é conhecido sómente por um de quatro amigos vossos, que moram em logares separados e distantes, e por um outro amigo que veio a fallecer: tornaram-se então todos esses factos conhecidos. Tal caso achareis nas experiencias sobre a Sra. Piper. Será mais razoavel suppor-se que esse medium soube d'esses factos pela transmissão do pensamento das quatro pessoas vivas, do que da outra pessoa fallecida?

Quando ficar completamente provada a communicação telepathica entre pessoas vivas, será difficil negar que com ellas não se poderá communicar uma alma desincarnada.

O professor Hyslop fez ver que na obra — *Thought Transference and Apparitions*, por Frederick Podmore, se achava um excellent summary das principais provas colhidas pela *Society for Psychical Research*, pois foi d'ella que colligiu os factos acima apontados.

As experiencias sobre a transmissão do pensamento ha muitos annos que se realizam com todas as precauções scientificas, pois esses systematicos, trabalhos começaram em Inglaterra no anno 1882, quando a *Society for Psychical Research* foi fundada sob a presidencia do professor Henry Sidgwick, de Cambridge.

O essencial das experiencias é que um pensamento possa communicar-se com outro, sem empregar-se os meios usuaes dos sentidos.

A pessoa que actua por esse processo chama-se—agente; a outra—percipiente. Assim, o agente, desenhando n'um cartão uma figura geometrica, o percipiente, que nada pode ver, ouvir, provar, tocar ou cheirar sobre o que se fez, reproduz então essa figura.

Este meio é o mais empregado.

O Sr. Malcom Guthrie, de Liverpool, realizou 457 experiencias, 237 das quaes

pura, morreu digna do meu amor, morreu por meu amor. Foi uma sombra que me encantou a vista e perdeu-se nos espacos, gravando em meu peito uma impressão que jamais se apagará, que será cada vez mais resplendente. Foi um sonho, que se desfaz ao acordar, mas que nunca mais passará de minha memoria. Foi uma estrella brilhante que surgiu no horizonte de minha vida, e que densa nuvem me encobriu dos olhos. Não importa. Sombra, sonho, estrella, prenderão meus pensamentos, farão palpar meu coração, marcarão o norte de minha alma, por todos os dias de minha triste vida. Adeus, mulher querida, adeus, até que eu vá encontrar-te no seio do infinito.

Em Venus, como em todos os mundos, ha a intuição da existencia de Deus—o Creador e Regulador dos seres do Universo. A differença está só em ser mais grossa ou mais nítida aquella intuição.

Em Venus, ainda hoje, ella corresponde ao periodo da terra, correspondente ao mesotismo.

O principe, pois, um dos espiritos mais adiantados da humanidade venusina, possuía mais do que a idea de Deus, possuía a da immortalidade da alma, embora muito imperfeitamente; e foi nesta crença que disse adeus á sua amada até seu encontro fora da vida corporea.

Aquellas expansões, verdadeiras desabafos do coração, provocaram-lhe as lagrimas, que são a valvula de segurança contra as explosões organicas e moraes, das congestões e do desespero.

Triste, porém calmo, ergueu-se d'alli e foi preparar a pyra para incinerar, á moda de seu tempo e de seu mundo, o corpo inanimado da que fora por um momento o cofre de todos os seus anhelos.

Feitas as abluições, segundo o rito de sua gente, tomou o corpo sagrado e levou-o para fóra da caverna, para onde ardia a fogueira.

tiveram successo completo e bom, 70 não tiveram resultado, 82 foram parcialmente bem succedidas e as 68 restantes não tiveram bom effeito.

Tambem muitas experiencias instructivas foram realizadas em Paris pelos Srs. Herr Schmoll e Mabrie. Primeiramente o percipiente com os olhos vendados sentou-se em um quarto com as costas voltadas para os agentes e distante d'elles cerca de 10 pés.

Depois o percipiente foi a outro quarto, enquanto os agentes ficaram escolhendo um objecto.

O Sr. Mabrie poz sem ruido algum uns oculos sobre a mesa, mas á vista de duas outras pessoas.

A Sra. Louise, que estava com os olhos vendados e as costas voltadas, disse depois de 5 minutos:

«Vejo sobre a mesa duas curvas que não tocam uma na outra.»

Um dos assistentes desenhou um gato, o que foi visto por 6 assistentes.

A Sra. Jane, que tinha estado fóra do quarto, voltou, e sem ver o desenho disse depois de 5 minutos: «Vejo a cabeça de um gato»; e desenhou-a em seguida.

(Continua)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

IX

Até aqui, como se vê, chegamos a soluções de todo ponto conformes com as doutrinas spiritas. Já nos não restam senão duas questões a tratar: a das origens da alma e a da criação.

Se continua a produzir-se a mesma conformidade, o spiritismo terá ainda uma vez sahido triumphante da prova. Prosigamos.

Não será o modo mais racional de comprehender o mundo—represental-o como uma immensa officina de que Deus é o chefe, onde trabalham operarios de toda especie e de toda categoria e onde as funcções são distribuidas a cada um conforme a sua capacidade?—Entre Deus e nós, quantos graus haverá, quantas naturezas de funcções e espe-

Mais um adeus, por entre lagrimas do coração, e aquelle thesouro foi entregue ás chaminas, que o reduziram á cinza.

—Eis ao que fica reduzido, exclamou soluçando, o meteoroluminoso que illumina o espago em que gira, que arranca do seu ser, nas artes, nas sciencias, em todas as relações, os elementos do progresso da humanidade, que dá encantos á vida pesada d'este mundo, que descobre, por entre os hymnos da natureza, a origem dos seres, a causa das causas, o ser infinito! Mas, que digo? não é a um punhado de cinza que se reduz o rei da criação, nem é a esta cinza que se reduziu a minha amada. O homem é pó pelo corpo, que nasceu do pó; mas sua essencia, o seu verdadeiro ser vem do infinito, e vai para o infinito. E quando a cinza, em que se converteu o corpo da minha amada; mas sua essencia sobe, inalteravel, para as estrellas, e de estrella em estrella, para... para o grande ser que a criou. E lá que se encontram os que se amaram aqui; e lá que se trocam as lagrimas por alegres risos; e lá que tem solução o problema mysterioso do ser pensante, que é o homem, e é lá que eu espero encontrar-te, alma da minha alma, doce bem que me fugiste, etherea luz que me guiáras. Dorme, tranquilla, no seio da eternidade, que eu não tardarei em ir despertar-te, para sermos felizes, de uma felicidade que é pura como o ar, é transparente, que é limpida como a lympba que brota da rocha, que não tem contrariedades, que não tem fim, como a d'este mundo. Descansa e espera, como eu espero, lutando contra as ondas encapelladas do oceano d'esta vida, antithese grossa da crystallina vida d'alem. Dorme, que eu velarei, até que, unidos como dois raios de luz ou como os perfumes de duas flores irmãs, gosemos a mesma vida, o mesmo amor, a mesma felicidade, na essencia purificada de todos estes bens.

(Continua)

COLLETTA

23

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MASS

XXIII

Sim; elle teve misericordia!

Nem por outro modo se pode explicar o facto de ter acertado com o pouso onde agonizava sua amada, para suavizar-lhe os ultimos momentos, grande bem para o que ama o ente que se fma.

A misericordia é uma graça, e as graças não são distribuidas sem lei; porque, então, Deus teria preferencias e exclusões, em detrimento de seu principal attributo: a justiça.

A lei da graça requer titulos da parte dos que a recebem, titulos que a provocam, seja quem for o que os possuir.

E assim como ella é geral, é, por igual, proporcional aos titulos de benemerencia.

Quem praticar o bem como I, recebe graça como I, e quem merecer como 10, receberá como 10.

O que merece como 100, e tem culpas como 1.000, não recebe a graça, que o lava de todas as culpas, mas sómente na razão d'aquellas que suas boas obras resgataram.

A lei da graça é paraliela á do perdão, que não se tem por todas as culpas, mas na razão dos merecimentos que se vai fazendo, até fazer-se tantos que cubram todo o mal feito, todo o passivo.

cidade Anthropologica de Munich, que lhe foi apresentar pezames.

Os casos de sonhos propheticos são frequentes e Mr. de Parville enumera um certo numero d'elles que a falta de espaço me impede de transcrever. Não menos interessantes são, porem, as apparições.

Eis aqui o caso de Mr. L. V., que foi passado em Bordeaux, em 1888.

No dia 27 de fevereiro, pelas 9 1/2 horas da manhã, estava sentado á sua banca de trabalho, quando teve a impressão de que a porta do gabinete se abria e de que alguém entrara sem fazer barulho e se achava por traz d'elle.

Volto-se para o lado esquerdo e viu distinctamente durante um segundo seu tio, que habitava contido em La Rochefoucauld (Charente). Estou allucinado, pensou elle, e poz-se outra vez a escrever. Um quarto de hora depois traziam-lhe um telegramma. «Sen tio, muito doente, deseja vel-o.» Este telegramma havia sido expedido um pouco depois das 8 horas. Partiu immediatamente e, quando chegou, seu tio tinha morrido. Mettera duas balas no cráneo e os medicos apuraram que a morte occorrera pelas 5 horas da manhã.

Temos agora o caso característico de Mme. A. L., em Bruxellas.

A auctora da observação levantou-se da mesa durante o jantar, por volta das 6 1/2 da tarde, para ir buscar á cozinha um objecto qualquer esquecido pelo criado. No momento em que, inclinada diante de um guarda-louça, estendia a mão para pegar em um prato, ouviu pronunciar o seu nome distinctamente e reconheceu a voz de seu primo.

Volteu os olhos para a janella e viu distinctamente do lado de fóra seu primo, que lhe dizia bons dias com a cabeça, accrescentando: «Bons dias, Lule!» (era por esse diminutivo que elle gostava de a tratar)—Bons dias, Wenand, respondeu ella e, erguendo-se, correu a abrir a porta da rua!

O pae de Mme. L., admirado de ouvir abrir a porta sem que ninguém tivesse tocado, sahiu da sala e veio ver o que se passava. «E' Wenand que chegou, respondeu Mme. L., mas escondeu-se sem duvida por brincadeira e desapareceu.» O pae respondeu gra-

vemente: «Enganas-te, é impossivel que Wenand esteja aqui.» E como admirada do ar singular de seu pae Mme. L. perguntasse a explicação, este ultimo confessou a todos a desgraça, que não quizera revelar sem certas precauções: Wenand tinha morrido.

Mme. L. completa assim a sua narrativa: «Para resumir, vi uma pessoa morta havia 24 horas; falei-lhe e ella fez outro tanto. Eu não estava nem triste nem doente durante essa visão; não suspeitava de nada. não tinha sombras de febre.»

Não faltará quem negue a realidade destas visões; mas o verdadeiro homem de sciencia não nega nem affirmar; estuda, verifica, coordena.

Ainda acerca do mesmo incendio á rua Jean Gonjon, escreveu para O Paiz, em sua ultima Carta Parisiense, o elegante escriptor Xavier de Carvalho:

Uma discussão curiosissima na Sociedade das Sciencias Psychicas. E ainda sobre o fogo do Bazar da Caridade.

Como sabem, entre as 150 victimas d'esta catastrophe enorme, conta-se uma irmã de caridade, a Sôr Maria Magdalena—que appareceu queimada, o corpo inteiramente carbonizado, tendo, no entanto, o rosario na mão que só escapou ao fogo.

Ora, segundo todos affirmam, esta religiosa adivinhou a sua morte tragica na propria manhã do incendio,—isto 8 ou 9 horas antes do desastre.

Apenas se levantou, foi confessar-se, commungou e despediu-se de todas as religiosas, dizendo que tinha o seguro presentimento de que ia morrer queimada n'aquella tarde! E effectivamente a sua prophesia realizou-se.

Affirma-se mais que dois dias antes já ella dizia que devia morrer queimada e que, por isso, ia tratar de rezar e rezar para entrar cheia de graça divina no reino de Deus. Mas a boa da irmã de caridade julgava, no entanto, que o fogo se desse n'uma casa pobre, onde ella estivesse a visitar qualquer enfermo.

Um medico do hospital de São José, de Paris, interrogado disse que se não admirava da visão prophetica da freira

porque ha bastantes voyants n'este mundo sem que elles deem mesmo portal. A sciencia não pode explicar estes phenomenos, constata-os apenas. De resto a sciencia não explica todas as coisas que se dão n'este mundo. A freira Maria Magdalena teve uma visão de santa. E dizem que já não era a primeira vez que ella adivinhava factos que depois se davam.

A vida futura perante a sciencia

(La Revue Spirite)

(Conclusão)

VI

Vê-se, pelo que precedentemente fica dito, que a nossa critica se tem sobretudo inspirado nas revelações contidas nos livros do Sr. Van der Naillen, revelações a que prestamos inteira fé, porque o caracter do auctor, como o Sr. C. B. um eminente sabio, um engenheiro como elle, está ao abrigo de qualquer suspeita, e porque essas revelações têm uma solida base scientifica. Vamos agora mostrar que o systema do Sr. C. B. não é contradictorio com a doutrina spirita.

O spiritismo tem sua razão de ser, sobretudo na existencia, hoje sufficientemente demonstrada, do perispírito ou corpo fluidico, sustentaculo necessario do principio superior consciente, da força consciente ou alma pensante, desde que nos afastemos resolutamente do Deus ex machina da philosophia do século XIII, que é a substancia.

Falando da resurreição da carne diz o auctor que não se trata de uma restituição á identidade, mas d'essa forma quasi immaterial que se revela nas apparições.

Que outra coisa será essa forma se não o perispírito que, por um dos processos de materialização que o leitor pode estudar nos livros do Sr. Aksakof, torna-se visível e mesmo tangível? O Sr. C. B. admite que a alma pode continuar a aperfeiçoar-se depois da morte, mediante sua estada no purgatorio. Esse purgatorio, porem, não se pode

localizar melhor do que o céu e o inferno. Para escapar a esta difficuldade pensa o auctor que não se trata senão de estados da alma: esta idéa encerra certamente uma grande porção de verdade. Entretanto, para resolver mais completamente a questão do purgatorio, elle teria podido fazer ali intervir a noção da reincarnação ligada á da evolução.

O individuo evolue tanto psychica como corporalmente. Seu perispírito, traço de união entre a alma e o corpo, apenas distincto da materia nos seres mais inferiores, evoluindo, faz evoluir com elle a materia; esta apura-se em virtude da combinação chimica ou magnetica de natureza desconhecida que existe entre o perispírito e o corpo. A alma, percorrendo diversos estadios de perfeição e atravessando planos cada vez mais elevados, adquirirá o esquecimento dos factos que se tenham passado em si milhões de annos antes, porque, estando a memoria ligada ao perispírito e ao corpo, basta que o perispírito se transforme completamente como o corpo para que, n'um dado momento, os phenomenos psychicos remotos lhe desapareçam da consciencia e da lembrança e não reste mais do que os phenomenos psychicos actuaes, únicos adaptaveis á constituição adquirida pelo perispírito. O esquecimento, bem entendido, não se estende senão sobre as phases animaes anteriores ao estado humano, ou pelo menos sobre as que precedem o apparecimento da aura espiritual no individuo.

Se applicarmos estas noções do novo espiritalismo á humanidade, segue-se que: 1.º—o ser pode, n'um tempo indefinido, por meio de uma expiação depurativa e purificadora, transformar-se moralmente, graças ao desenvolvimento completo de sua aura espiritual, de tal maneira que certas recordações de sua vida passada tennificam-se e extinguem-se; 2.º—determinando reincarnações a evolução individual, estas tornam-se um excellento meio de dar uma outra materialidade ao espirito que reincarna, um esquecimento ao perispírito, e á alma uma facilidade para a sua liberdade moral. Não poderia, pois, existir o inferno, porque todos os homens, por evolução e pela reincarnação, podem e devem chegar ao bem,

da verdade, já fez jus ao auxilio dos altos missionarios da caridade, emissarios das graças do Senhor. Embora se elle desvie, bons irmãos o conduzem, mais depressa ou mais de vagar, directa ou indirectamente, segundo os meritos adquiridos, ao caminho da salvação.

—Bemdito seja Deus, exclamei, possuido de delirante exaltação, ouvindo a alevantada exposição dos meios por que o Pae regula, sabia e amorosamente, sem preferencias nem exclusões, sempre por leis eternas e immutaveis, a marcha livre de todos os seus filhos, para sua casa, que é o Paraíso de delicias ineffaveis.

—Bemdito seja, respondeu o bom guia, por todos os povos e seculos.

Minhas vistas volveram á contemplação do quadro representativo do resto de minha existencia em Venus e meus olhos viram aquelle espirito inimigo, que fóra banido da casa do pae do moço, a quem instigava contra elle, aproximar-se de novo e acercar-se directamente d'elle.

—O espirito das trevas não dorme! exclamei.

—Não dorme, á espera da primeira entrada que lhe dermos, respondeu meu guia. E' por isto que devemos sempre, como recommendou Jesus, orar e vigiar sempre, sempre, sempre. Vê, porem, meu filho, que se elle vela á espera de qualquer falta nossa, para attrahir-nos ao seu reino, não menos sollicitamente vela pela alma, que lhe foi confiada, o espirito de luz, que chamais, na terra, anjo da guarda. Alli está junto ao moço desviado, aquella mulher angelica, que já o salvou da furia paterna. A luta agora será mais terrivel, porque fala no pobre moço mais o coração do que a razão, e o coração está cheio do fel da damnacão.

Effectivamente divisei no ponto indicado a luz radiante da santa mulher.

(Continúa)

24

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MASS

XXIV

Se o homem da terra, onde pomos os pés, por mais submisso que seja aos decretos do Senhor, não recebe impavido e firme, como o cedro annoso recebe o choque dos ventos enforcados, o choque da maior adversidade, que é a perda do ente amado;

Se o proprio spirita, que conhece o destino dos seres humanos, e considera a morte um alvará de soltura ao preso que sofre as torturas da peor das escravidões, que é a escravidão do misero peccador;

Se, mesmo este, curva a cabeça, mas envolve o coração em negras nuvens de dolorosa tristeza; como exigr-se que o habitante de um mundo mais atrazado que a terra olhe fria e resignadamente para o lugubre quadro da extincção de um ser em que concentrou todo o amor de que é capaz um coração de homem?

Muito é, e para admirar-se, que em taes condições, se guarde a calma que guardou o principe, calma que pode ser comparada a um oceano manso em sua superficie, mas horrendamente convulsionado no fundo do coração!

A cabeça resistiu, mas o coração entumecceu-se a suffocação.

A' injuncção, que revelara uma esperança consoladora, seguiu-se o ronco do desespero, mais terrivel, mais atterrador que

o simoun que revolve o oceano de areias do deserto, levantando montanhas sobre montanhas, que sepultam em seu seio as malsinadas caravanas que lhe passam na trajetória!

Esperança candida, envolta no temporal indescriptivel do mais indescriptivel desespero!

Mimosa e branca pomba, tomada nos espaços infinitos por uma nuvem de negros e sanguisedentos milhafres!

Com passo vacillante, levando, apertado espasmodicamente contra o peito, o sagrado cofre em que lançara as ultimas reliquias da que lhe doirara a vida de um momento, o moço voltou á gruta em que recebera o ultimo pensamento d'aquella adorada creatura, e parando no logar donde se evolvera a alma de quem lhe fazia chorar sangue o coração, tomou a funerea urna e balbuciou, por entre soluços, as palavras que o poeta mantuanu verteu para sua lingua e para seus arroubos poeticos: «dulces exivit dum fata deus, que sinebant», e tendo beijado a reliquia exclamou com furia de atorar: por estas reliquias, que me são sagradas, eu juro vingar a affronta e o mal que me fizeram aquelles dois miseraveis.

O echo de sua voz, cavernosa de fazer tremer, como se fóra um trovão, reboou pela caverna, repetido, em diversos diapasons, a tremenda jura do pobre espirito, que avançava para a luz e, ao mesmo tempo, recuava para as trevas.

—E' assim mesmo, disse Bartholomeu dos Martyres. Imagina a ascensão de uma montanha, por caminho escorregadio, e diz-me se alguém pode fazel-a, ganhando sempre espaço, como queira marcha em terreno plano. O espirito sobe nas vias do progresso, não por caminhos escorregadiços, mas lutando com suas impurezas, que cedem mas reagem e enquanto cedem elle avança, e desde que reagem elle retrocede. Felizmente, a lei do divino amor não permite jamais que elle volte abaixo

do ponto donde emprehende cada marcha; e assim, subindo e descendo, elle conquista sempre pouco ou muito, conforme as energias de sua disposição para o bem, até que, lenta ou activamente, chega á linha que separa o terreno fofo do mal do terreno onde só o bem floresce. Dahi por diante, meu filho, elle marcha com galhardia e segurança, sem mais nunca retroceder, vencendo o espaço infinito que tem de percorrer, por entre risos e flores e alegrias sempre crescentes. Tens visto tua marcha em tuas existencias n'aquella planeta, e deves ter notado que sempre que te elevas por um pouco de esforço, escorregas do ponto a que chegaste, mas sempre perras acima d'aquelle de onde partiste. Foi assim que conseguiste dessas migalhas de progresso fazer a escada por onde viesse ao mundo em que te achas hoje, e onde, pelo mesmo modo, se não mais desembaraçadamente, construírás a escada que te levará ás alturas d'aquella linha, alem da qual o progresso é feito sem interrupções e sem dores e tristezas. Vês este quadro que te occupa n'este momento a attenção? Compara-o com aquelle em que recebeste a misericórdia de Jesus, manifestada pela descoberta da mulher, cuja perda punha em constante perturbação teus pensamentos e sentimentos. Compara-os e reconhece como subiste por effeito da caridade que fizeste e como ali estás prestes a precipitar-te por effeito do odio e do desejo de vingança que são os sentimentos oppositos ao amor e á caridade: os brilhantes luzeiros, que illuminam o caminho da porta estreita, onde unicamente o puro Jesus espera os peregrinos que voltam ao seu seio paternal cobertos com os andrajos do filho prodigo, de que nos fala em seus divinos ensinamentos. Não dir-te-hei daqui até onde chegarás, no imperio das trevas, de que já tinhas quasi emergido, dominado agora por aquelles sentimentos de perdão; mas sempre dir-te-hei que um espirito que já abriu os seios á luz do bem e

compreender essas tão variadas manifestações.

Em summa, resulta d'esse enorme conjunto de investigações que a humanidade attinge um novo periodo. A sciencia é conduzida, bem a seu pezar, para o mundo do invisivel, e sómente ahi é que ella encontrará a solução de uma grande quantidade de problemas que lhe escapam na hora actual. O spiritismo revela um novo mundo material invisivel e intangivel, dá á philosophia uma base de certeza que sempre lhe havia faltado, e vem em apoio da moral fazendo tocar com o dedo as leis da responsabilidade.

Esta invasão do mundo invisivel na terra é o indicio de uma vontade providencial. Auxiliemol-a, e então compreenderemos a vida e o universo; veremos a immensa hierarchia dos seres em marcha para a perfeição, para a felicidade, sob a direcção omnipotente da justiça eterna.

Depois de calorosos *bravos*, sendo a conferencia franca á controversia, tomou a palavra um assistente. Declarou elle não querer adoptar os phenomenos do spiritismo senão quando tivessem sido admittidos pela Academia. O Sr. Léon Denis respondeu-lhe que muito teriamos que fazer se nos fosse preciso aguardar essa sanção. O magnetismo permaneceu na ante-câmara durante cem annos, e ainda o não admittiram senão mudando-lhe o nome. De resto, o filho do carpinteiro não dirigiu-se aos sabios; tomou por confidente o coração dos humildes, e entretanto sua doutrina conquistou um lugar assignalado no mundo.

Um outro orador quiz contestar ao spiritismo os benefícios da sua moral, dizendo que o Christo a tinha promulgado. Poz tambem em questão a existencia do perispírito. Mas o orador spirita oppoz-lhe, com justa razão, a experiencia que nos permite ver e tocar esse involucro da alma. Quanto á moral, ella tem sido desviada de sua pureza primitiva por aquelles mesmos que tinham por missão espalhar-a.

O Sr. Léon Denis haure na contradicção um novo ardor; a replica torna-se fulminante para o adversario, e uma prolongada salva de *bravos*! mos-

trou que elle havia conquistado todo o publico.

BIBLIOGRAPHIA

Temos sido ultimamente distinguidos com a offerta de algumas brochuras e jornaes, que passamos a mencionar, assegurando a todos que nos têm honrado por esse modo os nossos sinceros agradecimentos.

Começaremos pelo folheto:

Estrellas y átomos, pequena brochura de 16 paginas, da lavra do eminente astrónomo CAMILLO FLAMMARION, versão hespanhola de Eduardo E. Garcia, preço 25 centimos. A' venda na Bibliotheca de *La Irradiación*, bairro de dona Carlota, e na succursal, Fuencarral 106—Madrid.

A proposito d'esse interessante opusculo, cuja offerta devemos á gentileza dos directores d'aquelle estabelecimento, cabe-nos a satisfação de aqui reproduzir o seguinte juizo appreciativo que nos foi enviado com uma solicitação em tal sentido, o que fazemos de tanto melhor vontade quanto não discrepamos de modo algum da opinião que o mesmo encerra acerca da referida producção:

« Precioso folheto, no qual o prestigioso e popular astrónomo C. Flammarion faz um consciencioso estudo do infinitamente grande—as estrellas, e do infinitamente pequeno—os átomos, para chegar a demonstrar que tudo quanto vemos é apparencia: o real é o invisivel, a força, a energia, que tudo move, que tudo arrasta no infinito e na eternidade.

« Estamos no infinito e no eterno. Marchemos, diz Flammarion, com a velocidade que quizerem, durante um numero qualquer de seculos na direcção

que se nos antolhe do céu, e nunca nos approximaremos de termo algum, *nem avançaremos um unico passo*; o centro está em toda parte, a circunferencia em nenhuma, e nem a propria eternidade pode chegar ao infinito ».

Flores silvestres, artigos e poesias, por ALEJANDRO BENISIA, á venda: em Madrid, em casa do auctor, Villalar, 5—3.º, direita; em Barcelona, na administração da *Revista de Estudios Psicológicos*, Dou, n.º 10, entresolo; em Alicante, na administração de *La Revelación*, Alfonso el Sabio, 80—baixos. Preço, 1 pezeta.

E' um pequeno volume de 100 paginas, approximadamente, in 16, no qual o seu auctor reuniu algumas poesias cujo metro e inspiração revelam uma vocação que pode e deve ser animada, pois que não lhe faltam espontaneidade e vigor, e alguns contos despretenciosos e simples que agradam á primeira leitura sem enfadar o espirito.

Bem que exceda da nossa competencia a apreciação acerca de trabalhos alheios á ordem das nossas cogitações e ao programma exclusivo da nossa folha, sempre nos julgamos no dever de externar o que acima fica sobre o livro do Sr. A. Benisia, cuja leitura não temos duvida em recomendar a quantos cultivam o louvavel gosto pela litteratura amena.

Una nuova teorica sulla creazione, secondo la scienza spiritica, por Ugo BERTOSI, dois pequenos folhetos de 40 a 50 paginas, nitidamente impressos.

Seja-nos licito que accusemos, pura e simplesmente, o recebimento d'esses pequenos folhetos, testemunhando o nosso reconhecimento pela fineza d'essa

offerta, e que a isso nos limitemos, sem entrar na analyse detida e meditada que a sua natureza requer, o que faremos opportunamente, constituindo isso o objecto de um capitulo especial.

Precisamos estudar com vagar, que não temos tido infelizmente, essa *nova theoria*, que o auctor nos dá como um producto das suas investigações pessoais, acerca do mundo psychophysico, e só depois d'esse estudo nos animaremos a emittir opinião franca e sincera a tal respeito.

E preferimos assim proceder a externar um juizo superficial, que poderia ser porventura levado á conta de hostilização, de que não cogitamos, acerca da curiosa e original maneira de ver do Sr. Ugo Bertossi quanto á materia tratada nos seus mencionados libretos.

Recebemos ainda:

Holophote, órgão da Loj.º. Cap.º. Piracicaba, ao qual desejamos longa e prospera existencia;

RELATORIO apresentado á Camara Municipal de Barbacena, pelo seu digno presidente, coronel José Maximo de Magalhães.

Somos gratos a essas obsequiosas ofertas.

Devido á offerta de alguns spiritas que não quizeram declinar os seus nomes, a bibliotheca da Federação Spirita Brasileira possui agora as seguintes obras:

Historia dos Papas, por Mauricio Lachâtre, encadernada, em 4 volumes com muitas gravuras;

Jerusalem, por Joaquim Pinto de Campos, 1 grosso volume encadernado, in-4.º, com muitas gravuras;

A Mortalha de Alzira, por Aluizio Azevedo, 1 volume encadernado;

Spiritismo, por Max, 1 volume encadernado.

o mau espirito a me attrahir para si, por insinuações de paixões carnaes, que ainda deleitavam meu pobre espirito, na pessoa que então eu era, e a seu lado o angelico espirito da mulher, que me attrahia igualmente para si, por insinuações de virtudes celestes, que já chocavam minha alma e lhe accendiam vagos e indefinidos desejos.

Um me soprava a vingança, que ainda me era o manjar dos deuses.

Outro me instillava docemente o perdão que já me era uma mal definida previsão das santas palavras do Martyr do Golgotha.

E o moço, que eu era, como que prestava ouvidos a um e a outro, e como que ficava perplexo entre os dois.

De repente, tomando uma physionomia feroz, de aterrar um tigre, como a completar o juramento que fizera bradou: vingança!

A balança pendeu para o lado do espirito das trevas, que se encheu de infernaes alegrias, como as sente a fera, que rasga, com suas garras, as carnes do innocente animal que vai saciar-lhe a voraz fome.

E o espirito do bem, a angelica mulher, levou as mãos aos olhos, donde correram em fios, perolas liquidas de amor e de piedade.

Chorou, como Jesus ante o sepulchro de Lazaro, mas como o Mestre divino, ergueu os olhos ao céu e invocou o poder do Altissimo, para produzir a resurreição daquelle outro Lazaro.

E, no afan d'aquella sentida invocação, embebeu-se tanto no sentimento do amor e da caridade, que seu perispírito, perdida a condensação mantida por obra de sua vontade, deixou brilhar, em toda a sua intensidade, a luz de seu espirito, que encheu a caverna das illuminuras do céu, ante as quaes o filho das trevas, deslumbrado, como ave nocturna á luz do dia, fugiu ganindo e proferindo satanicas juras.

(Continúa)

FOLHETIM

25

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XXV

A luz radiante da santa mulher, disse-o acima.

—Mas os espiritos têm luz?

—Sim, meu filho. Desde que um espirito se depura das maculas que lhe imprime a materia, com a qual conviveu neste mundo, formando com ella o homem e recebendo della influencia que arrasta-o, como o abysmo attrai, para seu reino, que é o dominio das paixões carnaes, de que resultam todas as potencias do mal; desde que se liberta dessa ominosa influencia, e se dedica ás potencias do bem, que geram as virtudes, pelas quaes a creatura humana se aproxima do Creador e Senhor de todas as perfeições infinitas; desde que chega a este grau de progresso, irrompe de seu seio a luz que, como semente, foi ahi depositada—a luz da verdade, a luz do bem, a luz de Deus. Esta luz emana d'elle, como o aroma da flor; e assim como ha flores mais cheirosas que outras ha espiritos mais e menos luminosos do que outros. Aqui, porem, meu filho, a maior ou menor intensidade da luz corresponde ao maior ou menor grau de progresso de cada um, de sua maior ou menor pureza, de sua desmaterialização. O brilho, porem, do espirito pode ser, á vontade d'elle, encoberto pelo perispírito, como o do sol, quando se lhe antepõe uma nuvem de vapores aquosos condensados. E' por isto que os mediums videntes e os proprios espiritos atrasados, muitas vezes, tomam

por communs a espiritos superiores. Estes, segundo seus designios manifestam-se com a luz apagada ou no esplendor de sua irradiação luminosa, de modo a surpreenderem aos que os julgaram atrasados e sem luz.

—E, perguntei, esses espiritos de luz não afastam e afugentam os pobres, que se revestem da cor da noite?

—Sim. A luz espanca as trevas.

—Mas como é que eu vejo, ao lado do moço, que eu fui, quasi a se tocarem, o espirito das trevas, negro como carvão, e a angelica mulher resplandecente em meio de suas fulgurações?

—E' que teu espirito vê o que ver não pode aquelle desgraçado. Teus olhos já podem penetrar o involucro que encobre aquellas fulgurações, ao passo que os d'elle só vêem o involucro pela face exterior. A vista espiritual, meu filho, como todos os sentidos e faculdades animicas, é mais ou menos penetrante, na razão directa do progresso da alma. Aquella mulher é para teus olhos uma illuminada, ao passo que para os d'elle é um espirito vulgar e isto porque o progresso de tua alma é muito superior ao da sua.

—Bem proveitoso foi o estudo de hoje, pensei commigo mesmo.

—Todo o estudo é proveitoso, respondeu-me o alto espirito, lendo em meu intimo o pensamento de meu espirito.

—Oh! grandezza! O pobre ser humano que conhecemos na terra, arrastando-se por sua superficie, como um verme, subirá, subirá até as alturas de devassar alheios pensamentos!

—E de ver a Jesus, o pensamento de Deus, e porventura o proprio Deus, principio e causa de tudo o que existe.

—Pode o homem chegar a ver Deus?

—Porque não? O Filho do homem não teve a origem dos homens e não é um com o Pae, como noli-o ensinou? Ninguém chegará a essa felicidade desde a terra, por mais elevado que seja ahi, mas purificado, até subir aos mais altos mundos, porque não vel-o, como Jesus ou como

Gabriel, que declarou ser um dos que assistem ao Throno do Altissimo?

—Vossos ensinios me deslumbram!

—E' porque ainda és muito da terra, meu filho; mas um dia, quando te lembrares das tuas existencias da terra, como a ave dos galhos em que tem pousado, já considerarás bem prosaico tudo o que ora te diz o minimo dos servos do Senhor. Crê, espera e confia.

—Sim, meu bom pae; eu creio, eu espero, eu confio; porque vossas palavras abrem largo e profundo sulco nos seios de meu espirito.

—Louvado seja o Senhor. Continua teu estudo, e mais seguro firmarás os pés na escada do progresso. O conhecimento que por misericordia do Pae e do Filho, te é dado possuir do teu passado, será luz para teu futuro.

Sem mais detença, e com o espirito a nadar n'um oceano de fluidos suaves e vivificadores, volvi ao quadro representativo de minha ultima existencia no planeta Venus, planeta que eu, desde aquelle tempo, procurava, todas as noites, descobrir no firmamento, como entre nós se procura, com doce recolhimento, o lugar onde tivemos o berço.

Eu, o homem, não sabia a razão da minha especie de devoção pela estrella vespertina; mas eu, espirito, comprehendia perfeitamente a razão do facto.

E' que nem tudo o que sabe nosso espirito é por este transmittido a nosso ser corporal.

Se assim não fôra, por lei da infinita sabedoria, o homem conheceria a missão que tem nesta vida, e então que merito lhe resultaria de seguir o caminho traçado por Deus, para sua felicidade?

O merito está em affelçoarmos nossos pensamentos sentimentos e acções ao bem; porque assim, com certeza, desempenhamos nossa missão, que não pode ter outro fim.

Volvi pois meus olhos para aquelle quadro fumarento de uma das minhas existencias passadas, e tornei a ver ao pé de mim

que podem impressionar a chapa photographica, como está hoje verificado. De resto, essa vontade accusa-se claramente nos phenomenos da suggestão, que estabelecem o seu poder sobre um ser diferente do operador. Ha, pois, uma escala ininterrupta de transições, desde a materia bruta até a materia subtil e invisivel, para chegar, pela força, até a intelligencia. E' d'essa maneira que se desenvolvem, no infinito, os innumeraveis e eternos esplendores da vida e do pensamento.

A immensidade está povoada, até nas suas mais insondaveis profundezas, de soes, simples ou multiplos, e de mundos em que a magica feeria do poder creador se manifesta com uma diversidade e uma riqueza inexgotaveis. Ahi se encontram os campos de experiencias, cada vez mais grandiosos, que nos devem conduzir á perfeição. Nós somos companheiros, irmãos, n'essa eterna viagem que devemos realizar juntos, auxiliando-nos reciprocamente.

Como estas concepções philosophicas differem das ensinadas pelo acanhado dogmatismo das religiões ! Nada mais de penas eternas para passageiras fraquezas, nem de paraíso em que levar-se-hia uma existencia ociosa e inutil, realizando-se o progresso por meio de uma lenta e segura marcha, sem regresso possivel a uma condição inferior, o que differencia a reencarnação da metempsychose.

Este ensino não é uma simples theoria ; tem, para apoiar-se, factos verificados. A preexistencia da alma esculda-se nas faculdades das crianças-prodigios que de tempos em tempos apparecem, como enigmas para os pensadores. As desigualdades intellectuaes são devidas a graus diferentes na evolução. Tentaram combater esta doutrina com a allegação da perda da lembrança das vidas passadas. Isto, porem, é justo, porque o despertar das recordações seria a perpetuidade dos odios, dos remorsos ; tornaria a vida amarga e dolorosa e impediria toda marcha para diante. De resto, ha razões physiologicas d'esse esquecimento. A alma que toma um corpo novo n'elle não imprime sensações novas ; as antigas dormem no perispirito, não reaparecerão integralmente senão com a morte do corpo.

FOLHETIM

26

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XXVI

Houve qualquer abalo na atmosphera que envolvia aquelle quadro vivo, pois que o moço, que bradara vingança, levou as mãos ás fontes, como se lhe tivesse subitamente faltado algo do que concorrera para alimentar o flegro sentimento.

Nem elle, nem o mais sabio do mundo, poderia definir o que se deu e causou aquelle profundo abalo.

E' que, em torno de nós, como cobertos por um véo impenetravel á nossa vista, dão-se factos extraordinarios, que sobre nós influem e que nem de leve suspeitamos, como nas coisas que nos são accessiveis, muitas vezes sentimos o effeito de causas que não conhecemos, seja dito : o envenenamento por emanções palustres.

Passamos por um fogo, somos iniciados ; mas quem viu a emanção daquelle fogo ?

A differença daqui para ali, é simplesmente que n'um caso são coisas do mundo moral, e no outro são do mundo physico, ou, se quizerem, do mundo invisivel e do visivel.

E é por isto que, mesmo no recesso de nosso ser, produzem-se phenomenos que nos surpreendem, por sua opposição a nosso modo de pensar, de sentir, de agir,

Esta doutrina foi a de toda a anti-guidade. Os christãos a admittiram até ao concilio de Nicéa ; e na nossa terra das Gallias restam ainda pedras augustas e veneraveis para recordar que os Druidas partilhavam estas nobres crenças.

Esinemos por toda parte estas verdades que elevam os corações ; e a consciencia moderna, em vez de hesitar, de tactear na treva, encontrará o seu verdadeiro canilho que é o da luz, na indefinita ascensão para regiões sempre mais altas e mais serenas.

O mesmo interlocutor que falou na anterior conferencia, pretendeu atacar a doutrina da reencarnação, collocando-se no ponto de vista escolastico, oppondo as naturezas diferentes da alma e do corpo e a perda da lembrança.

O Sr. Léon Denis respondeu-lhe que se não discute com os factos ; o que se pode fazer é tentar explicá-los. Quando se photographia uma alma, prova-se com isto positivamente que ella possui um envoltorio e muito rarefeito, pois que permanece invisivel aos olhos dos assistentes. Quanto á perda da lembrança, se não é justo ser-se punido por uma falta que se não conhece, menos ainda o é ser-o por uma falta que se não commetteu absolutamente, como seria a do peccado original.

Mais uma vez foi o nosso amigo calorosamente applaudido. Constatamos, ao terminar, que estas grandes manifestações em favor do spiritismo atraem a attenção sobre a nossa philosophia. Ao mesmo tempo que instruem os ignorantes, ellas fortificam os crentes, fornecendo-lhes novos argumentos contra a incredulidade. Devemos os nossos mais vivos agradecimentos a esses homens dedicados que veem semear a boa nova, e o nosso amigo está certo de que consigo leva os votos de reconhecimento de todos os spirítas parisienses que elle instruiu e encantou.

A' noite um agape fraternal reuniu o conferente aos membros do Comité da Federação : —serão cordial e encantador cuja lembrança permanece em todos os corações.

ao que podemos chamar nossa natureza moral.

Aqui é que cabe a theoria das suggestões, mas suggestões por forças extranhas ao homem ; pois que dentro do proprio individuo, muitas vezes durante o sonho, que se opera tal opposição.

Deitamos-nos n'uma resolução, e acordamos decididos a opposta pratica.

Assim se explicam as phrases por que tem passado o moço principe, ora suggestionado para o mal, ora para o bem.

E ainda assim que podemos attribuir á causa extranha o deslucamento no odio que elle ex abrupto manifestou.

A' vista da luz celestial que diffundia a angelica mulher, cujo por já ser espirito puro, seu antagonista, demónio por ainda ceval-se em todas as misérias humanas, fugiu como fogem os noctivagos á claridade do dia.

E o moço, actuação pelas oppostas suggestões, dentre as quaes accetava a maldade, ficou, a falta d'esta, como o nadador que sente um dos braços ferido de paralyzia.

Procurou equilibrar-se ; mas apenas conseguiu fluctuar e assim deixou-se arrebatado pela corrente.

Sahiu da lugubre caverna, como ebrio ; e sem mais deter-se, que mais nada tinha que fazer ali, tomou o rumo da casa paterna, a procurar restoleiro na contemplação das scenas que lhe foram encantos d'alma nos dias aureos da vida, em que não se conhecem as tempestades do coração.

Sem dormir e sem comer, sem repouso e sem pensar, lá vai o desgraçado, mal sabendo que foga ao terreno escaldado de uma dor pungente, para aproximar-se do que lhe vai avaras os pés por não menos pungente dor.

—A vida é isto, meu filho. Os golpes se succedem, e quando se vence uma burreira, surge logo outra, porventura mais

COMMUNICAÇÃO

RECEBIDA N'UM GRUPO INTIMO
N'ESTA CAPITAL

Sessão em 4 de julho de 1897.

Paz. E quando vos encontrardes nas synagogas, perante as autoridades que tiverem de vos julgar, não cogiteis do que haveis de dizer, porque pelo Espirito Santo receiveis a inspiração.

Mediums, os discipulos de N. S. J. Christo não tinham necessidade de estudar formulas de defesa, quando accusados da doutrina que pregavam em nome de seu Mestre.

Mediums, os discipulos de Jesus só deviam cogitar dos exemplos da maior humildade que praticou o Divino Nazareno, e debaixo d'essa humildade christa, apresentar-se por toda a parte, levando a boa nova.

Meus filhos, quando começastes o vosso trabalho de hoje, ouvistes o que disse aquelle que materialmente vos preside ; elle mostrou a necessidade de ouvir o Mestre, saber d'elle o porque d'esse continuo chamamento de attenção para os mediums, no cumprimento de seus deveres.

O Mestre, como todos aquelles que zelam as coisas sagradas, particularmente chama a attenção dos mediums, porque elles representam a guarda avançada d'essa legião que vem do infinito, explicando a humanidade, ingrata e esquecida dos sacrificios do seu Divino Mestre, a revelação da revelação, porque os tempos se approximam, e elles, como os discipulos de N. S. J. Christo n'aquelles tempos, precisam estar sempre em condições de ser inspirados, para dizerem todas essas verdades que vem de ha 19 seculos, e que no entretanto ainda não calaram no coração dos homens.

Pois que ! Podemos descurar-nos da educação dos mediums ; podemos consentir que vivam uma vida, não de accordo com a doutrina de N. S. J. Christo, quando elles vão ser, perante os juizes da opinião, a pedra de toque da doutrina que pregamos, das verdades que procuramos diffundir no seio da humanidade ?

Pois poderemos conceber que os espiritos encarregados de preparar o caminho do Espirito da Verdade, lancem mão de instrumentos suspensos a opinião publica ?

Como ? — Se exigimos do sacerdote os maiores exemplos de virtude, de disciplina espirital para com N. S. J. Christo, e se algum porventura se desregra, apontamos-lhe a dedo na praça publica, denunciando-o como um hypocrisa, um indigno de envregar as suas vestes sacerdotales, como poderemos consentir que os mediums, sa-

difficil. E isto, que é a vida, é o mais formidavel testemunho do amor e da misericórdia do Pai celestial. A dor é uma esmola que o Senhor manda a seus escolhidos, e ai do pobre que, ao recebê-la, não benmiz a mão que a dá com tanta caridade.

Virando os olhos para o meu quadro, deparei com o protagonista do drama em pe, braços cruzados, fronte erguida, a contemplar extranho phenomeno que se desdobrava a seus olhos, lá em baixo, na cidade para onde se dirigia, onde era a casa de seu amado pae.

Praças e ruas, se assim pode-se chamar os espaços que separam os tugurios, praças e ruas estavam referendo de gente, que corria em todas as direcções, que se chocava, como se se batesse em guerra, que se embovelava, como uma matina de caes brigando por um ossão. Era uma revolução !

Revolução entre gente creada na lei da escravidão, mais abjecta que a da besta a seu senhor ! Como explicar aquillo ?

—O homem é creado livre, meu filho ; mas para chegar ao pleno desenvolvimento desse precioso dom, precisa passar por todos os graus da prisão da vontade. E' como se na com todas as faculdades e sentidos humanos. Quando está maduro para ascender na escada, dá-se providencialmente um successo, que lhe quebra uma corrente. Os povos, agglomerções de homens, conquistam sua liberdade pela mesma norma ; e o successo providencial que lhes faz subir de grau, é esse que vés : é a revolução. E sabeis quem soprou essa revolução ? Foste tu, tu que deste aos brutos a consciencia de que são homens. Isto que estas vendo, é tua obra, e da graças a Deus ; porque feliz é todo o que corre para o progresso de seus irmãos. Se a tempestade que varreu os miasmas daminhos, causar damnos, não importa, porque sua obra de mal é transitoria, e a de bem é de eterna duração.

cerdotes que vão fular nas coisas santas, servindo de porta-voz aos enviados de N. S. J. Christo, possam viver uma vida equívoca, possam ter nodosos tão grandes no seu viver de homens, que os olhos do mundo possam perceber a primeira vista ? !

Meus filhos, não quero fatigar o vosso companheiro.

Maiores verdades eu tinha para dizer-vos.

Vós o sabeis, tudo tem sua razão de ser ; a graça da mediumidade que vos foi dada, não o foi para servir de brinco nas vossas mãos.

Fostes chamados ao preparo do caminho por onde deve passar o Espirito da Verdade, antes que os Apostolos tenham visitado todas as cidades de Israel.

O preparo d'esse caminho só pode ser feito á custa de muitos sacrificios ; e esses sacrificios, eu vol-o affirmo, vós os pedistes ; as dores que têm provado as vossas existencias de homens, os vossos martyrios, os vossos desesperos, os vossos desfalecimentos, vós os pedistes ; e ai de vós se os estropiados vierem tomar logar á vossa mesa, rasgando as vossas vestes de sacerdotes, como indignos de vos sentardes á mesa do festim.

A noite se aproxima ; aproveitai as ultimas horas do crepusculo em honra de N. S. J. Christo, e em cumprimento de vossa palavra, e assim permita o Senhor que possamos todos, um dia, unidos n'esse espaço, levantar os olhos para N. S. J. Christo e dizer : — Senhor, cumprimos o nosso dever, dai-nos a vossa benção.

MONT' ALVERNE.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Fournier

SEGUNDA PARTE

As doutrinas

X

(Continuação)

Se ha uma verdade que deva apparecer, luminosa, aos olhos dos que têm apreciado a justeza das idéas que temos exposto ate agora, é que não ha mais que duas soluções possiveis para o problema em face do qual nos collocou finalmente o movimento progressivo d'estas idéas. Ou a alma, antes de vir, sob a forma de monada elementar, tomar logar nos ultimos degraus do mundo, estava no nada, donde Deus a

O principe não comprehendia estes conceitos ; pois que eu o vi, marinas accesas, olhos injectados, face tigrina, atirar-se, como louco, para o turbilhão revoltado, que era a revolução dos escravos de seu pae.

Seu anseio era defender o caro pae, ou morrer com elle, e pois, correu em direcção da amada casa.

Já não a encontrava illesa, pois que para lá penetrar foi-lhe preciso romper pelo meio da massa dos bandidos que, em ondas, a invadiam.

Era indescriptivel a raiva com que estes procuravam o que sempre os subjugara com um simples olhar.

O principe procurou-o, mas desgraça ! encontrou-o esquarterado !

—Miseraveis ! bradou com voz que não parecia de homem, que parecia de demónio. Miseraveis ! façam a mim o que fizeram a elle, para que a infancia seja completa, e para que não me fique o trabalho de vingá-lo !

A' voz do moço, tal foi a surpresa de toda aquella gente desenfreada, que uns cobriram os olhos com as mãos, outros atiraram-se por terra, muitos fugiram, largando as armas, e todos ficaram mudos e estaticos, ptreendo antes figuras de gesso do que creaturas humanas.

—O que fizestes de meu pae ? bradou o principe.

Ninguém lhe respondeu.

—Tendes vergonha da vossa infamia, miseraveis ; pois eu vou provocar-vos a responder-me.

Dizendo assim, apanhou do chão a arma que fora de seu pae, e com que elle se batera até ser esmagado pela multidão, e ia investir furiosamente, quando um do bando lhe disse :

—En vott dar-vos explicação.

(Continúa)

no *Grão de Areia*, de São José, Costa Rica, como se fez a sua conversão ao spiritismo.

« Ha oito annos, diz elle, desempenhava as, para mim bem gratas, funções de pastor da igreja anglicana de Kangaroo Flat, Victoria (Australia).

O spiritismo fazia muitos proselytos na minha freguezia e varios membros das congregações ecclesiasticas me aconselharam que procurasse evitar o seu desenvolvimento.

Respondi-lhes que não me era possível ir combater aquillo que eu não conhecia, manifestando em publico a minha ignorancia e presumpção, sem probabilidade de convencer alguém. Prometti estudar a nova doutrina, para combatel-a, se ella buscasse afastar seus adeptos da senda do dever.

Declarei-lhes mais que se seus ensinamentos, o que eu não cria, fossem conformes com a razão e a justiça, eu abraçal-a-hia, sem contemplação de especie alguma.

Não tiro orgulho d'isso, creio que sómente cumpro o meu dever; e julgo que assim deviam fazel-o todos os que se apresentam combatendo o spiritismo. Assisti a uma primeira sessão em Grupos Guily, a duas milhas da minha igreja, e testemunhei factos que me encheram de estupefacção. Uma força intelligente, invisivel, respondeu a todas as minhas perguntas, de um modo que só eu podia fazel-o.

Perguntei como se chamava o filho mais velho de minha cunhada.—Guilherme, me foi respondido. Eu, porem, jurava que o menino chamava-se Mathens. O invisivel declarou que eu estava enganado; e de facto verifiquei que era elle quem tinha acertado. Não era possível que ali tivesse havido uma leitura de pensamento, nem que fosse uma força inintelligente que me respondia.

Convenci-me logo de que se tratava de um facto serio e digno de estudo; recorri a alguns amigos e formamos um grupo, onde factos importantissimos se deram logo.

Converti-me ao spiritismo por infinitas e irrecusaveis provas.

Meu bispo, monsenhor Pierry, excellentemente homem, mas da antiga escola evangelica, foi chamado a intervir e assim o fez.

Transigir com as minhas convicções era-me impossivel. O mandato sacerdotal me foi retirado; tive de abandonar a igreja, dedicando-me seriamente á propaganda do spiritismo.»

FACTOS

Raymundo de Vasconcellos Menezes, muito conhecido no commercio d'esta capital, tinha uma demanda com os condminos de uma fazenda, na Serraria, de que comprara algumas partes.

No andamento da causa, falleceu Raymundo, pela ruptura de um aneurisma interno, sem nada poder dispor sobre seus negocios.

O advogado, o illustrado doutor Ratisbona, mandou pedir á viuva, que se achava na fazenda, um papel muito importante e urgente; mas a distincta senhora não sabia onde poderia encontral-o.

Em afflicção visto depender d'aquelle papel o triumpho de sua causa, levou o dia a procural-o, sem descobri-lo, entre os papeis do marido.

A' noite, dormindo, viu o marido, que lhe disse: o papel que procura está na Côrte, em poder do nosso compadre Torres a quem dei para guardar.

Torres, negociante de café á rua de S. Bento, muito conhecido e considerado negociante da nossa praça, sonhou, á mesma noite, com Raymundo, que lhe pediu pôr á mão o papel, pois no dia seguinte seria procurado pela mulher.

Um e outro, a viuva e Torres, embora não acreditassem no sonho que tiveram, ficaram impressionados; de modo que ella tomou o primeiro trem

da manhã, e elle, de manhã bem cedo, foi dar busca a seus papeis, para pôr á mão o do compadre.

Poucas horas depois d'esse trabalho, appareceu-lhe a viuva, a quem recebeu com estas palavras:

—Já sei que vem á procura de um papel que o compadre me confiou.

—E' isto; mas como sabe?

—Porque esta noite sonhei com elle a me dizer: Antoninha virá pedir-lhe o papel que lhe confiei; tenha-o á mão.

Os dois olharam-se admirados do que lhes havia succedido; e depois de almoçar com a familia Torres, D. Antonia ou Antoninha, como era conhecida em familia, retirou-se com o papel e sem saber explicar aquellas coisas.

Torres e Antoninha já são mortos; porem quem escreve estas linhas ouviu da propria senhora o que ali fica exposto.

Explicuem os sabios, que não admittem a existencia do ser humano depois da morte, expliquem os da igreja romana, que não admittem a communicação dos mortos com os vivos, a revelação de Raymundo, morto, á sua mulher, viva, do paradeiro do papel, revelação que foi plenamente confirmada pela existencia do papel onde fôra indicado.

O spiritismo não é uma fabula!

BIBLIOGRAPHIA

Factos spiritas observados por W. CROOKES e outros sabios, 1 volume de 104 paginas in 8º, por OSCAR D'ARAGONNEL. Rio de Janeiro, typographia Moreira Maximino, Chagas & Cª-1897.

Tal é o titulo e taes são as indicações da obra de cujo apparecimento damos noticia na nossa ultima edição, obra que se nos afigura destinada a ser

rapidamente e gotada, tal o valor transcendente do seu conteúdo, que se reporta aos mais extraordinarios factos spiritas que já foram observados n'esses ultimos tempos; e que são dignos de ponderação por todos aquelles que não fazem da mesquinha somma de sciencia adquirida até hoje, por uma parte da humanidade, clava de obstinada resistencia a tudo o que occorre fóra da acanhada esphera do seu restricto campo de acção até agora explorado.

E, externando-nos d'este modo, não temos em mira demittir o cabedal de descobertas e de constatações scientificas, quer no terreno da phenomenologia propriamente dita, quer no da fixação das leis respectivas, que têm absorvido a actividade laboriosa, incontestavelmente fundada, de tantos espiritos de elite que têm felicitado a humanidade com o fructo d'esses labores. Não. Os beneficios que esta tem fruído, como resultante das conquistas obtidas sobre o desconhecido e da projecção de luz sobre a noite da ignorancia por tantas gerações de sabios—se assim nos podemos exprimir,—têm pleno jus á nossa admiração, quando não á nossa gratidão, e fôra insano recusar a taes corajosas dedicacões o tributo de reconhecimento devido ao merecimento de taes trabalhadores e á grandeza da sua obra.

A proprieidade, porem, das nossas expressões resulta do ponto de vista em que nos collocamos, considerando a sciencia humana, que é o alpha da sciencia cosmogonica, em relação com a magnitude infinita d'esta ultima, cujas linhas geraes mal se esboçam para os que penetram corajosamente no inexplorado terreno da nova psychologia, que encerra tão surprehendentes maravilhas e rasga novos e deslumbrantes horizontes ao espirito humano.

Dirigimo-nos a todos os que possuem o sufficiente criterio para se não acobardarem de posse da ultima palavra da sciencia, e são susceptiveis de admittir e aceitar novas verdades provadas e incontestaveis. Concitamo-las ao estudo d'esses phenomenos extraordinarios que têm ultimamente preoccupado o espirito de vultos da maior respeitabilidade intellectual no terreno d'essa mesma sciencia, as quaes têm tido a grandeza moral de os constatar e affir-

FOLHETIM

27

HISTORIA DE UM SONHO

POR

M. A. S.

XXVII

A' voz do saleb, especie de tribuno do povo e seu advogado, creação recente entre os venusinos, devida á luz que espalhara o principe sobre os direitos do homem, até então bestificado;

A' voz do saleb, promettendo explicação ao principe do facto horrendo, que o transformou em fera, todos se reanimaram e o proprio principe se acalmou, deixando cahir o braço prestes a brandir o ferro.

—Não ha em todo este povo, disse o saleb, um coração que não te ame, principe, como a flor dos campos ama o orvalho da noite. Teu desapparecimento foi a desolação de toda a gente, que já te devia a consciencia de si, e que esperava de ti mais do que a vida, esperava a liberdade. Na geral consternação, sem poder explicar tão inaudito facto, dois homens d'esta cidade: Jaor e Kant.....

—Os meus cruéis inimigos! bradou o principe.

—Ninguém o sabia, e por isso todos acreditaram no que ora vemos ter sido embuste seu.

—O que disseram? O que disseram esses miseraveis aos quaes, pelas cinzas de minha mulher, jurei arrancar pelas costas o coração?

—Disseram que teu pae, premeditando reduzir-nos ao antigo estado de avilamento, te havia mandado assassinar, e enterar o corpo onde ninguém o pudesse descobrir; que tinha-te poupado do supplicio em publico, por temer um levante da massa popular, e que recorrera ao assassinato, por julgar impossivel que se lhe attribuisse qualquer mal, depois da clemencia com que tratou-te; mas que elles encarregados da execução, se recusaram, tendo entretanto a sciencia do dammado plano. Calcula, principe, a intensidade de nossa dor e a furia das paixões que se desencadearam em nossas almas, diante de tal revelação que nos tirava a esperanza de melhores dias, por tua perda, e que nos ameaçava de voltarmos ao que fomos antes de ti, tudo por obra de teu pae. A consciencia que nos deste de sermos homens, revoltou-se, em cada um de nós, contra o monstro que assassinou seu proprio filho—o bem amado do povo, para reduzir este á condição de besta de carga. Seu plano, por um movimento espontaneo, correram todos, todos, á praça, onde os dois enganadores, simulando a mais conscienciosa seriedade, bradaram, como indignados: quereis deixar impune a morte do vosso bem amado, d'esse principe, que era a aurora de vossa felicidade? Quereis que seu assassino tripudie, victoriosamente, calcando aos pés os direitos que elle vos concedeu? Quereis voltar a escravos, depois de terdes sonhado com a liberdade?—Fui eu quem farou por todos, perguntando-lhes: o que fazer? E elles responderam: correr á casa do assassino, esmagal-o, e depois escolher para vosso chefe quem vos tenha salvado da ignominia e seja capaz de sustentar a obra do nosso principe.—Como o estampido medonho de trovão que abre espaço á horrorosa tempestade, a massa humana alli reunida proroupeu em brados: Jaor seja nosso chefe; Jaor nos guie á vingança do nosso amado principe, á salvação dos nossos sa-

grados direitos de homens. E, sem hesitação mas com a sanha de animaes sedentos, correram todos, todos, em seguimento de Jaor, até aqui, onde o perverso, depois de abatido teu pae, o esartejou, assim como estas vendo, e tomou as insignias de chefe. Se tivesses chegado dez minutos mais cedo, ter-se-hia descoberto o embuste, e evitado tão grande mal.

—E o bandido? O que é feito d'elle? Roubou-me a mulher amada e cortou barbaramente a vida ao amado pae!

Um ruido, como de tropel de grande numero de cavalleiros, fez-se ouvir da parte de fóra do recinto, e brados de maldição e de ameaças encheram o espaço.

A multidão, que enchia o palacio do chefe, arrancou em disparada para o sitio donde lhe vinha aquelle rumor, inclusive o principe, que presenciou alguma coisa de grave no que se passava lá fóra.

Lá fóra, era terrivel a lucta e a vozeria entre um grande numero de homens, furiosos, e dois desgraçados que se batiam, em defesa, supplicando e pedindo perdão e misericordia.

Os que vieram ver o que aquillo era, reconhecendo os dois perseguidos pela massa popular, atiraram-se a elles, não para defendel-os, mas para esmagal-os.

O grito geral era: esartejal-os, como elles esartejaram o chefe!

Quando o principe chegou ao logar e poz os olhos nelles, tudo estava consumido: eram dois cadaveres.

Jaor e Kant, os auctores de todos os seus soffrimentos indescriveis, tinham pago com a vida suas perversidades!

O moço aproximou-se dos dois cadaveres, e cruzando os braços, deixou, em soluços, escapar-lhe dos labios estas palavras:

—Envenenastes minha existencia, roubastes-me os dois corações que me faziam as delicias da vida, planejastes assumir o poder para me esmagardes; mas nada conseguistes, porque ha um poder que re-

gula as coisas d'este mundo, e esse poder se manifesta pela justiça. Eu jurei vingar a morte da minha adorada mulher, e agora a do meu idolatrado pae; mas outro fizeram, por mim, a obra da minha vingança, e, confesso minha fraqueza, tenho pena de vossas misérias.

—Vês, meu filho, disse-me Bartholomeu dos Martyres, vês como a fuga do teu perseguidor e a influencia do teu anjo da guarda te trouxeram aos teus sentimentos naturaes? Aquelle furioso de ha pouco, sedento de vingança feroz, deixa cahir uma lagrima de compaixão sobre os cadaveres de seus algozes! O negregado espirito, fugindo á tua angelica protectora, foi aitar sobre aquelles dois desgraçados, para induzil-os a representarem o horrendo papel, contando que, por ahi, te levaria á ruina moral e á material: moral, pela perversidade á que te atirarias, material, pela enthronização do teu inimigo, que valer-se-hia do poder para esmagarte! O mal, porem, jamais prevalecerá contra o bem, que já era em germen em teu coração, e o plano infernal esborçou-se como está vendo!

—Deus, então, foi quem determinou o que se deu: aquelle ingnuolento desfecho?

—Deus não determinou o mal, meu filho, em caso algum; mas tan bem não permite que a lei da eterna justiça seja calcada em caso algum. A lei está posta e sempre em acção, e o mal ha de ser batido e o bem triumphante. Como se far, coisa é comparavel á transpiração da agua através dos corpos porosos. O livre arbitrio representa o grande papel n'esta questão. Diz-me: se um homem fór condemnado a morrer n'um circo de feras, pôde alguém suppor que a sentença seja buçada? No entanto não se designa a fera que o ha de matar. O que viste foi o cun primento da sentença divina em um circo de feras humanas.

(Continua)

o medium; em segundo lugar, é surpreendente que, desde logo, tenham podido obter uma comunicação spirita tão clara e verdadeira.

Devemos também observar que nenhum d'esses experimentadores esteve em ocasião alguma em Barmen. Enfim é muito admirável que o espirito do alfaiate esmagado fosse manifestar-se a tão grande distancia do seu domicilio—Barmen—, ficando n'uma extremidade da Alemanha, enquanto que a pequena cidade de G... fica no lado opposto; pois consideramos como raridade em nosso paiz haver grupos e mediums que possam fornecer aos espiritos condições necessárias para obterem-se manifestações de caracter perfeitamente conclusente.

Apresentando os factos que vimos de relatar, somos forçados a convir que nos achamos em presença da demonstração mais nitida e convincente possível da faculdade que os espiritos das pessoas fallecidas têm, em certas condições, de attestar a sua presença e de fornecer a prova da sua identidade. Todas as condições requeridas para estabelecer o phenomeno d'uma comunicação, oriunda realmente de um espirito, ali se acham reunidas.

Não pode ser uma historia inventada pois a authenticidade foi mais tarde confirmada pelos documentos officiaes, que corroboram todos os detalhes, salvo a differença na data da morte do espirito fixada em 29 de agosto, ao passo que ella teve lugar em 26 do mesmo mez, conforme o auto mortuario; um erro como esse pode produzir-se facilmente e não é caso para se ligar a isso importancia que affecte a realidade da manifestação espirital. Como explicar taes informações minuciosas senão pela presença d'esse espirito na sessão, afim de fazer essas declarações espontaneas, por meio da mesa?

Recommendamos, portanto, aos nossos leitores que desejam demonstrar a verdade aos scepticos e inculcar-lhes a crença no spiritismo, a utilidade de se servirem d'este facto, pois é demasiado conclusente.

Que os partidarios da exteriorização do medium, também estudem este phenomeno, que é inexplicavel pelas suas

theorias, e que só as da doutrina propriamente spirita explicam.

Desejando o Sr. S..., que sómente aqui fossem publicados os factos, com exclusão dos nomes das pessoas que tomaram parte n'essa sessão, nós abaixamos assignados, a pedido da redacção do *Spiritualistische Blätter*, depois de examinarmos a acta, os nomes d'essas pessoas e das localidades, bem como os documentos officiaes, affirmamos com as nossas assignaturas a exactidão e verdade do que ficou descripto.—A. W. SELLIN—LUDW. FISCHER—CARL BAUMANN—C. E. NESSLER.

Congresso de 1900

Reproduzimos abaixo a circular que nos foi dirigida pelo Comité de Propaganda, instituido em Paris pelo Congresso que alli se reuniu em 1889, o qual, tendo então decidido sobre tres pontos essenciaes da nossa doutrina, propõe-se, no proximo Congresso de 1900, occupar-se de dois outros pontos, pedras angulares sobre que repousa o edificio spirita.

Ociosos seria recommendar a attenção dos leitores essa publicação cuja transcendencia é incontestavel.

Eis a circular:

«SR. E IRMÃO EM CRENÇA

O Comité de propaganda, nomeado pelo Congresso de 1889, no intuito de se conformar com o seu mandat, tomou a resolução de se occupar com a organização do proximo Congresso que se deve realizar em Paris, em 1900, por occasião da Exposição Universal.

Desejoso de marchar de perfeito accordo com a maioria dos spiritas do mundo inteiro, julga util levar ao vosso conhecimento os resultados de suas deliberações, afim de que possais auxiliá-lo em sua tarefa, por vossas opiniões basculadas, sobre as diversas questões que se trata de elucidar. Emprestando este meio desde agora, o Comité

espera ter diante de si o tempo necessario para elaborar um trabalho serio, devendo servir para dar aos novos julgados do spiritismo todo o alcance e todo o brilho que devem ter, dada a importancia de uma doutrina destinada a regenerar o genero humano.

Uma questão, antes de tudo, se impõe á nossa attenção. O futuro Congresso deve ser puramente spirita, ou comprehender todas as escolas que tomaram parte na reunião de 1889?

O Comité sympathiza com todas as escolas que têm por fim demonstrar a existencia da alma e sua immortalidade, mas tem por dever conservar-se fiel á missão que lhe foi confiada, isto é, defender esta grande lei da comunicação entre os vivos e os impropriamente denominados mortos, que é a propria essencia da doutrina spirita. Acredita, pois, que em 1900 é urgente congregar especialmente os partidarios da evocação dos espiritos, porque ha cerca de cinquenta annos que esses phenomenos são observados no mundo inteiro, e adquiriram uma notoriedade universal que os deve fazer admittir como uma lei natural.

Os theosophos e os occultistas não reconhecem formalmente a possibilidade das relações entre a humanidade terrestre e a humanidade do espaço. Se alguns dos escriptores que pertencem a essas escolas parecem admittir a, fazem-no cercado de restricções taes, que tiram a esse phenomeno todo o valor moral e philosophico que constitue a sua força e a sua grandezza.

O Comité acha que depois dos trabalhos de Robert Hare, do juiz Edmonds, de Crookes, de Wallace, do professor Barkas, do engenheiro Warley, do Sr. de Morgan, confirmados pelas investigações pessoas de milhares de pesquisadores que affirmam que os phenomenos spiritas são devidos aos espiritos, seria perder um tempo precioso discutir novamente esta questão que é a base da nossa crença; julga, pois, que o Congresso de 1900 deve ser essencialmente spirita, isto é, não dirigir appello senão aos que admittem sem restricção, como uma verdade demonstrada, as relações positivas entre os espiritos desincarnados e os homens.

bandidos, que foram lançados ás fogueiras.

Após, voltou ao palacio, onde o principe chra ao pé do cadaver do pae, cujos membros cosera ao tronco, refazendo o corpo.

Para o tumulto real, onde já ardía a pyra que devia consumir o corpo do desgraçado chefe, foi este conduzido com o maior respeito, sendo acompanhado pelo filho, cuja alma parecia fundir-se em lagrimas.

Terminado o religioso serviço, o moço soltou um brado de agonia, e enchendo-se de coragem, recolheu as sagradas cinzas á urna que fizera para guardar a do seu bem amado, dizendo, com a expressão da mais profunda dor:

—Aqui está encerrado o meu mundo; aqui todos os affectos de meu coração, toda a vida de minha alma, toda a felicidade de minha vida!

E, soitas ao vento estas plangentes queixas, arrimou-se a seu cordão de peregrino, de que já viera munido, e bradou para sua gente:

—Povo, que amei e que amarei sempre; não quiz o fado que eu vos guiasse na dolorosa travessia d'este deserto arido, que chamam a vida. Minha alma esterilizou-se, meu coração concentrou todo o calor de meu ser. Adeus; vou dar ao coração todos os momentos que me restam, vou viver exclusivamente para os que morreram. Adeus para sempre.

Com passo firme, tendo o bordão na mão esquerda, e apertando com a direita o coração, tomou o caminho das brenhas, cujas cercanias se divisavam lá muito ao longe.

O povo, em massa, soltou um brado de dor e de desespero, e formando, diante do fugitivo, uma muralha humana, conteve-o em sua marcha.

Veiu, então, o saleb, e falou por todos, exprimindo fielmente o que estava no coração de todos.

—Senhor. Teus servos, que te devem os bens que gozamos, não te deixarão, na vida e na morte. Aonde quer que fores, irão

Aqui deve o Comité precisar bem seu pensamento, afim de se não prestar a equivoco. Não tem a pretensão de affirmar que todos os phenomenos qualificados spiritas são sempre produzidos por espiritos que habitam o espaço; reserva esta questão para estudos ulteriores; mas affirma que a alma que viveu na terra conserva na erraticidade sua personalidade integral e que pode, em virtude de uma lei natural, entrar em relação com os humanos, quando se lhe offerecem as necessarias condições.

O Congresso de 1900 deve ser um passo á frente em relação aos seus antecessores. Em nosso seculo de rapidos progressos, quem não avança recua. A doutrina spirita, tal como a formulou Allan Kardec, é a mais completa expressão dos nossos conhecimentos acerca do mundo invisivel. Ha trinta annos que é ella submettida á critica universal;—nenhum dos seus pontos fundamentais foi atacado. O edificio permanece tão inabalavel como no dia da sua construção; o Comité acredita dever adoptar seus pontos de vista geraes, não porque tivesse sido Allan Kardec quem os tivesse promulgado, não como um credo immutavel, mas porque correspondem, actualmente, a todas as aspirações da consciencia, ás exigencias da razão, e porque são eminentemente scientificos e progressivos.

Estas verdades, reputadas hoje perfeitamente estabelecidas por todos os spiritas, são:

1ª A existencia e a immortalidade da alma;

2ª O conhecimento do corpo espirital ou perispírito;

3ª A comunicação entre a humanidade terrestre e a humanidade desincarnada.

E' preciso agora ir mais longe e proclamar corajosamente a nossa crença:

4ª Nas vidas successivas;

5ª Na existencia de Deus.

Os nossos adversarios têm varias vezes tentado fazer da divisão, que porventura reine entre os spiritas a respeito da reencarnação, uma arma contra a nossa doutrina. O Comité pensa que essa divergencia é mais apparente do que real, porque os pai-

todos contigo, embora tenham de affrontar as maiores misérias e a propria morte. Elles não recebem o teu adeus, porque são teus socios na vida aventureira a que te destinas, sem que, entretanto, te privem do isolamento que te apraz. O teu adeus, nós o repetimos, mas em despedida d'esta terra, onde vamos deixar os tumultos de nossos paes e o berço de nossos filhos. Partamos, pois, d'aqui mesmo e já, se insistes em partir d'aqui e já.

O moço principe gemeu, como geme o oceano em convulsões, e voltando-se para a massa, offereceu a todos o espectáculo horroroso de instantanea veihice.

Aquilo fez o effeito da cabeça de Medusa, e o povo, assombrado como se tivesse diante dos olhos um phantasma, caiu em terra, molhando o solo com lagrimas de profundo pesar.

Aquelle movimento tão geral e tão sincero abalou a alma sensivel do principe, que lançando-se, também, ao chão, chorou de todo o seu ser.

Houve um momento de silencio quasi pavoroso.

Engeu-se o principe, e ergueu-se o povo e aquelle, com a physionomia desassombrada, como fica a atmosphera depois de negro tufão, abriu os braços, ergueu a cabeça, que ainda guardava o toque da primitiva nobreza, e bradou com amorosa commoção:

—Vinde a mim, saleb, e recebei o abraço que dou a este caro povo, em vossa pessoa, e transmitti-lhe os sentimentos de amor, que retemem n'este coração ferido pelo raio da adversidade.

Estreitando ternamente o principe o saleb disse com voz tremula:

—Teu povo acceita, reconhecido, teu abraço e os sentimentos que lhe votas; mas fica com elle para guial-o, sim?

—Im. Ainda ha para mim uma felicidade: fazer a dos que me amam assim.

(Continúa)

FOLHETIM

28

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XXVIII

A lei foi cumprida.

Verificou-se o proverbio: nas ciladas armadas aos lobos, só cahem lobos.

Jaor e Rant mataram pelo ferro, morreram pelo ferro, armaram a cilada ao principe, para apanhar-o nas malhas do seu poder, que contavam seguro, e foram elles que cahiram na cilada, pela apparição do principe, com que não contavam, antes de terem nas mãos o poder, com que contavam para esmagal-o.

Os dois possesores do espirito das trevas, implacavel inimigo do principe, foram instrumentos que se quebraram ao choque da humilde prece do espirito de luz, que protegia o principe.

Tantas lições, tantas provas do poder do bem, não abalarão a confiança no mal, que prendia ao negro atrazo o negregado espirito obsessivo?

Vieram-me, de tropel, á mente estes pensamentos e logo meu guia angelico falou.

—A lei cumpriu-se, meu filho; porque nada pode obstar seu cumprimento; mas a lei que se cumpriu não é litteralmente a que pensaste: ferro por ferro. Jesus, o anjo de immaculada pureza, disse: «quem com ferro fere, com ferro será ferido»; mas as palavras do Mensageiro do Altissimo devem ser entendidas em espirito e verdade, que, não segundo a letra, como te parece e parece á propria igreja catholica roma-

na, e fosse como entendes, se o que ferisse com o ferro, devesse ser com ferro ferido alguém deveria ferir o que feriu, alguém deveria ferir a este, e assim seguir-se-hia uma serie sem fim, que seria a eternidade de tal processo, ainda auctorizado por Jesus! Entendidas segundo a letra, aquellas palavras do Redemptor, levariam a este resultado, repugnante aos sentimentos humanos, quanto mais aos do manso e puro Cordeiro. Não pode, pois, ser esta a interpretação das divinas palavras; e, pois, interpretemol-as em espirito e verdade. Dizendo: com ferro será ferido o que ferir com ferro, Jesus aproveitou o facto de Pedro ter ferido a Malcho, para dar mais uma lição a seus discipulos, e a lição foi: O que delinquir contra seu irmão, fere a lei de Deus; e, pois, soffrerá a pena da sanção da lei, segundo o grau da offensa. Aqui, não ha mister de vir alguém offender ao que offendeu a seu irmão. Aqui, o offensor soffrerá, por effeito da lei da eterna justiça, o castigo do mal que praticou. E' o que vemos ali na terra, cujos habitantes expiam, por mil modos, as culpas do passado, até que as resgatam praticando tanto bem quanto fizeram de mal. E' o proprio offensor quem se castiga a si mesmo, recebendo, de boa vontade, as provações que Deus, em seu infinito amor, lhe offerece como remedio para a molestia de seu espirito. O mal, pois, circumscreve-se no delinquente e não se propaga, como na outra hypothese, a uma infinita serie de pobres seres humanos. E não sómente circumscreve-se, como não se eterniza, pois que o delinquente tem o poder de extinguir-o rapida ou lentamente, como fór de sua vontade. Quanto ao que cothou o pobre espirito perseguidor do principe, dirte-hei sómente: nenhum fica eternamente no mal, porque todos são filhos e todos tem talhada sua herança. E acrescentarei: aquelle é hoje teu amigo dedicado.

Volvendo os olhos para o meu quadro, que deixei do vista enquanto ouvia a sabia lição, vi a multidão carregada, para o jazigo dos mortos, os cadaveres dos dois

coisas que não conhecia, fui obrigado a admitir que tinha sido posto no estado que se designa pelo nome de *trance*, e que um espirito se havia apoderado do meu corpo, exactamente como vi succeder em sessões realizadas na America do Norte.»

Depois d'essas experiencias, o Dr. Cyriax não ponde mais duvidar da origem spirita dos phenomenos e, trinta annos mais tarde, declara na sua obra referida que está cada vez mais firme nas suas convicções e decidido a trabalhar o mais que lhe fôr possível pela divulgação de uma doutrina que é a unica capaz de combater efficazmente o materialismo contemporaneo; pensa que a narrativa da sua educação em materia spirita deve convencer os leitores de que elle não foi levado a acreditar no mundo dos espiritos e suas manifestações por mero enthusiasmo, pois nunca se abalaria a abandonar as suas idéas materialistas sem estar bem certo de que os ditos phenomenos eram determinados por seres espirituales independentes.

A partir d'essa epoca, a mediumnidade do Dr. Cyriax passou por phases as mais interessantes e variadas; obteve successivamente a typtologia, a dança das mesas deslocação de objectos inertes, e respostas a perguntas que fez, quer de viva voz, quer mentalmente, o estado de *trance*, durante o qual se produziam os testemunhos mais concludentes e os discursos instructivos, a vista dupla, a mediumnidade auditiva e, emfim, a emancipação do seu proprio espirito, por meio da qual lhe foi dado ver as coisas do mundo espiritual, enquanto o seu corpo permanecia estendido sobre o sophá, frio e inerte como na morte; mais tarde, chegou a obter o phenomeno da materialização de diversos espiritos, cujos detalhes circumstanciados se encontram na obra mencionada. Cada uma d'essas diferentes phases era de curta duração; um novo genero de mediumnidade vinha logo substituir o lugar da precedente, desde que esta attingia um grau sufficiente de desenvolvimento.

O Dr. Cyriax não escapou ás tribulações que estão reservadas a todos os que se animam a aventurar-se na opinião publica e a declarar altamente as

suas convicções sobre este assumpto; viu-se exposto, como William Crookes, á toda especie de vexames, mas nada d'isso fel-o modificar a linha de conducta que se havia traçado.

Continuou a proclamar, com grande trabalho, o que havia reconhecido como verdade e attendendo ao desejo dos seus guias espirituales, voltou para o seu paiz natal afim de ahi fazer-se apostolo do spiritismo, depois de ter habitado durante trinta e oito annos na America do Norte.

Em Leipzig fundou o seu jornal, e alguns annos mais tarde transferiu para Berlim a séde da sua actividade.

METHODO

RECOMMENDADO AOS INVESTIGADORES

SOBRE A MANEIRA DE DIRIGIR AS SESSÕES SPIRITAS, PELO SR. **Oxon M. Stainton Moses.**

(Traduzido do *Light*)

Para saber se o spiritismo é uma verdade ou o producto da superstição e impostura, o meio mais seguro é fazer-se experiencias pessoas.

Dirigi-vos primeiramente a algum spirita bem experimentado e que inspire confiança, pedi conselhos e, no caso de elle dar sessões particulares, tratai de obter auctorização para assistir a uma d'ellas; notai então exactamente a maneira pela qual esta é dirigida, e quaes os resultados que pensais poder d'ahi esperar.

Nem sempre é facil fazer-se admitido nos grupos privados, mas em todo caso não vos reporteis senão ás experiencias feitas no seio da vossa propria familia ou com os vossos amigos, excluindo absolutamente as pessoas extranhas.

E' assim que a maior parte dos spiritas firmou as suas convicções.

Para formar um circulo, escolhei de quatro a oito pessoas, das quaes metade, ou duas pelo menos, sejam de temperamento negativo ou passivo, do sexo feminino de preferencia, e as outras d'um caracter mais positivo.

porque, quando começam as sombras da noite é que mais nos sabem passar pela mente as bellezas do bruxolear da aurora. Pois bem. Aquelle anhelito de isolamento, que lhe parecia, ao principio, a unica felicidade que podia ainda aspirar na vida, elle o sacrificou, muito d'alma, ao dever de fazer a felicidade dos outros! Nobre, grandioso, divino!

Voltando ao palacio de seus maiores, o moço envelhecido rompeu com todas as praticas do ferrenho despotismo, que fora a norma de todos.

Do passado só guardou o poder absoluto, pois que seu povo não podia ainda tolerar outro mais livre, e não pode haver maior mal do que dar a um povo governo mais adiantado do que permittem suas condições.

E' um desequilibrio social, tão funesto como dar-se um governo de força a um povo que já pode gozar a liberdade.

Desequilibrio por desequilibrio:—e as consequências de um e de outro são desordem e anarchia, ou venham de baixo ou venham do alto.

Pensando assim, e muito sensatamente, o principe, que não tinha ambição de mando, mas que conhecia o atrazo social de seu povo e tudo empregaria para vel-o feliz, guardou o poder absoluto, enquanto não conseguisse habilitar sua gente para mais suave governação, no que empenhou todas as suas energias.

Deu ao povo o encargo de sua administração local, por eleitos annuaes em assembleia geral ou popular, para que se fossem todos habituando e preparando para resolver as questões de publico interesse.

A principio, a commissão dos mandatarios do povo submettia á sua approvação todas as suas resoluções; á medida, porem, que a pratica foi produzindo homens habilitados, desligou-se da superintendencia, e

Collocai-vos em torno de uma mesa redonda, de tamanho conveniente, sem tapete, os temperamentos positivos alternando-se com os negativos; tomai todas as medidas para não serdes perturbados, e então estendam todos as palmas das mãos sobre a mesa. O gabinete deve estar fracamente alumiado. Não é necessario que as mãos se toquem, embora muitas vezes assim se pratique. Não concentreis demasiadamente a attenção sobre as manifestações esperadas; que a vossa conversação seja agradável, mas sem frivolidade; evitai as discussões e sobretudo as altercações.

O scepticismo não é um obstaculo, mas o mau espirito de opposição n'uma pessoa dotada de forte vontade pode prejudicar as manifestações e mesmo impedi-las completamente.

Assim que a conversação vai cessando, um pouco de musica exerce boa influencia, com a condição de que agrade a todos e não seja de natureza a irritar os ouvidos delicados.

Muitas vezes é necessario armarem-se de paciencia; dez a doze sessões, com intervallos aproximados são quasi sempre necessarias para se obter um resultado.

Se, no fim d'esse tempo, nada tiverdes conseguido, formai então um outro grupo.

Tratai de descobrir a causa do vosso insuccesso; afastai os elementos contrarios e introduzi outros novos. Uma sessão infructifera não deve ser prolongada por mais de uma hora.

O preludio do successo é habitualmente uma corrente de ar frio que passa pelas mãos e braços de alguns dos operadores, e uma especie de tremor da mesa.

Esses preliminares, tão fracos a principio que até podem fazer duvidar da sua realidade, vão se accentuando ordinariamente com mais ou menos rapidez.

Assim que a mesa começar a agitar-se, deixai as mãos repousarem delicadamente sobre a sua superficie, afim de terdes a certeza de que não sois compartes nos seus movimentos. Dentro em pouco, vereis provavelmente os movimentos ainda se produzirem, mesmo que as vossas mãos se conservem

deixou inteiramente a cargo dos cidadãos o governo local.

Toda a gente, que nunca sonhara com taes franquezas, foi-se nobilitando com ellas e, em pouco, os servos do grão senhor já eram senhores de si mesmos.

Todos reconheciam que, não a si, mas ao principe, deviam aquella posição que os engrandecia a seus proprios olhos, e nenhum filho pôde dedicar mais amor a seu pae, do que elles o dedicavam a seu chefe.

Este, conhecendo-se envolto no amor e no reconhecimento universal, sentia-se reviver, como se philtros ou fluidos suavisimos lhe enchessem a alma e o coração.

Aquelle negrume, que lhe era a constante atmosphera, dissipava-se lenta e progressivamente, como desfaz-se, ao sopro de brando aquilão, nuvens de vapores condensados que encobrem as irradiações do astro do dia.

Já encontrava nas festas populares saínete que attrahia-o e, ás vezes, o encantava.

Não era mais o doente, o neurasthenico, como qualificam os sabios hodiernos um mal corporeo que não sabem o que é, nem no que consiste.

Uma palavra retumbante para encobrir a ignorancia!

Podia-se qualificar-o de convalescente, em vespas de cura.

Nos seios de sua alma, dois cofres ou antes: escrínios. N'um, estavam guardadas as dôres, as tristezas, as saudades, que quasi o consumiram; no outro, umas florinhas, quasi botões, symbolos de santas alegrias, colhidas no terreno, que ardentemente cultivava, do bem do seu povo amado.

Amor enchia um, amor enchia o outro; e elle vivia de amor, que lhe eram: saudades e esperanças.

—Como cresce aquella arvore, meu filho! Como estende os galhos a darem

acima da mesa sem total-a. Não procureis, porem obter este phenomeno muito depressa; esperai que os movimentos sejam bem accentuados, e não vos torneis impacientes em receber desde logo as communicações.

Assim que julgardes estar bem desenvolvido esse trabalho, escolhei alguem para presidir o grupo e dirigir a conversação.

Manifestai á intelligencia invisivel o desejo de se convencenarem certos signaes, e pedi que dê uma pancada cada vez que, ao se pronunciar lentamente as lettras do alphabeto, chegar-se áquellas que entrem na formação da palavra que a intelligencia quer ditar.

Será bom usar-se de uma só pancada para exprimir não, de tres para sim, e de duas quando houver indecisão.

Uma vez estabelecidas sufficientemente as communicações, perguntai se estais bem collocados, e, no caso contrario, que disposição deveis tomar.

Em seguida perguntai á intelligencia quem ella é ou pretende ser, e quem é medium no grupo; fazei sómente o questionario que puder auxiliar as vossas investigações.

Se produzir-se alguma confusão attribui-a simplesmente á difficuldade de se dirigir convenientemente, logo ao principio, uma conversação d'esse genero.

Com paciencia alcançareis os vossos fins, se a intelligencia está realmente desejosa de conversar convosco.

Quando não chegardes in-continenti senão a vos convencerdes da possibilidade de falar com uma intelligencia que não é a de nenhuma das pessoas presentes, já tereis obtido um bello resultado.

Não importa que os signaes se façam por pancadas na mesa. Mas, n'este caso, o modo de conversação deve ser o mesmo, e podereis pedir que as pancadas, uma vez bem nitidas, sejam também feitas sobre uma parte qualquer do aposento, onde seja facil verificar que não são produzidas pelos meios naturaes e communs; entretanto, procurai evitar as condições que possam parecer vexatorias e inquisitorias. Deixai a intelligencia agir á vontade; se ella vos attrai a attenção para um ensaio de communicação, é

sombra a um povo inteiro! exclamou meu guia.—Entre todas as virtudes, meu filho, a que mais aproxima o homem de Deus, a creatura de seu Creador, é a caridade, porque é filha do amor, o laço mystico que une em sacrosanto amplexo, o homem, a natureza e Deus. Amai, amai muito, amai quanto é dado á natureza humana; e tereis azas de subir a mundos gloriosos, onde imperam em doce consorcio, amor e justiça. Aquelle espirito, abrindo os seios ao amor do proximo, base fundamental do amor de Deus, escolheu o melhor quinhão. Digo-te, filho meu, que por aquelle caminho elle será elevado do planeta, onde tem rolado por tantos seculos, a um mundo mais graduado na hierarchia da casa do Pae.

Reina a alegria no povo venusino. Dia por dia, rompe de seu seio o civismo, o preparo para o *self-governement*.

Dia por dia, o principe vai alegremente abrindo mão de uma parte da sua autoridade discricionaria, e a que ainda guarda elle a exerce com a brandura de um pae de familia.

Nem uma querella; nem uma contenda todos tomam o exemplo da mansidão do chefe e nenhum quer desmerecer de sua estima.

—E' assim, meu filho. Do governador dos povos depende quasi que absolutamente seu progresso e boas disposições em todas as relações sociaes. Quando o chefe se faz amado, por suas qualidades pessoas e por suas qualidades governativas, principalmente pela fiel execução das leis e pela pratica rigorosa da justiça, sem preferencias nem exclusões, distinguindo todo o que tem real merecimento e afastando de si todo o que mal procede, o povo afeiçoa-se ao dever e ao bem e florescem em seu seio a paz, a harmonia, a felicidade.

(Continúa)

FOLHETIM

29

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MAX

XXIX

—Ainda ha, para mim, uma felicidade, disse o principe: fazer a dos que tanto me amam.

—Olha, falou Bartholomeu; olha para aquella scena que, mais do que todas as que tens apreciado n'este estudo, revela o grande progresso daquelle espirito. E' o sacrificio do sentimento egoistico, que só medra nas almas tacanhas, ao do altruismo, que vivifica a alma, como a musica dos passaros dá vida ás florestas. Aquelle moço, envelhecido pelas dores do coração, punha toda a sua felicidade no isolamento, que lhe offerecia todos os minutos da existencia, para o embeibimento em suas alegrias perdidas. E' mesmo assim. Ao que succumbe á dôr, nada tão grato como embeber-se na dôr. Parece que o espirito humano sente ineffaveis alegrias em revolver o ferro na ferida. E a razão disso é que o desgraçado que perdeu a esperança de melhores dias procura na recordação dos que já teve, farta compensação a seu desespero. Não vês como os velhos, morta toda a aspiração, recolhem-se á contemplação das scenas de sua infancia, onde bebem com intima satisfação alegrias que desprezaram na juventude? Dizeis que os velhos vivem de recordações, e dizeis bem,

distribuido entre todos os assistentes o ultimo numero da nossa folha, dedicado especialmente ao nosso venerando Mestre.

Humilde, mas sincera, a homenagem que a Federação Spiritica Brasileira rendeu á sua memoria immaculada, traduziu, do modo mais eloquente e mais grato, o respeito e a gratidão que lhe devemos todos nós spiritas, pelo extraordinario valor da sua fecunda obra de paz e de fraternidade.

Tal, pelo menos, foi a intenção dos seus promotores.

HISTORIA DE UM SONHO

Concluimos hoje, como verão os leitores, a publicação do folhetim-romance cujo titulo encabeça estas linhas, e que, sob a forma apparente de uma novella, serviu a Max de tão bem aproveitado pretexto para a enunciação dos mais elevados principios da nossa doutrina, mal disfarçados apenas pelo interesse de um entrecho cujo desenvolvimento foi aliás calçado sobre moldes inspirados n'essa mesma doutrina.

E como o anno está a findar, ficam os leitores prevenidos de que n'estes ultimos mezes não encetaremos outra publicação de igual natureza, no interesse mesmo de novos assignantes que porventura nos hiquem com seus pedidos no proximo anno, quando então cogitaremos de illustrar estas columnas com um trabalho de extraordinario valor, de que falaremos na nossa proxima edição.

A realização das prophcias da celebre medium Mlle Couédon, sobre o incendio do bazar da caridade e os dois cyclones que ultimamente assolaram a França, têm causado funda impressão nos animos, na Europa, e chamado a attenção para ella, despertando mesmo certa odiosidade que, não precisamos dizer, é de todo infundada.

—Vossos filhos prophetizarão, Jesus o disse; e esse e outros factos semelhantes, que por todo o mundo se estão dando, não são mais que o cumprimento de suas promessas, um signal do advento da era nova.

E' incalculavel a vantagem da reali-

zação dos prognosticos da notavel medium franceza, n'estes tempos de tanta agitação, em que, de envolta com as idéas politicas e scientificas, a crença, o sentimento religioso, base de todo progresso real, é ferido e ameaçado de morte pela incredulidade. Esses factos chamam para o alto a attenção dos homens, despertando n'elles o desejo de explicá-los, estudo de que com certeza lhes virá o conhecimento da verdade. N'esse estudo verão patente a communicabilidade commosco dos que chamam mortos, idéa consoladora e de grande alcance moral, tanto para os que foram victimas dos desastres annunciados, como para os que continuam em suas provações n'este valle de lagrimas, fazendo que uns e outros, n'esta vida ou na outra, onde entraram, pensem na força regedora dos destinos do mundo, contra cuja vontade nada acontece no universo.

De entre outras tiramos do *Light*, de Londres, a seguinte prophcia da mesma medium, que nos pareceu importante.

Diz ella que, até o jubileu, a rainha da Inglaterra será idolatrada por seus subditos, mas que depois tudo mudará; que a Inglaterra perderá o dominio da Índia, bem como a posse de canaes a que ligam grande importancia (Suez? Gibraltar?); que suas esquadras serão destróadas e mettidas a pique, e a rainha Victoria breve deixará a terra; que tremenda guerra se aproxima, provocada pela França, que entrará em lucta com tres nações, sem que sua aliada, a Russia, se mova a favor d'ella; que o successor do presidente Faure pouco se demorará no poder, sendo deposto por uma revolução; que a guilhotina se erguerá de novo em França; o clero será dizimado, o sultão será deposto; e, sem dar tempo a medidas de prevenção, formidavel peste ferirá a Europa.

Nos *Annales des Sciences Psychiques* escreveu o seu distincto collaborador Sr. E. Goupil um artigo, de que extrahimos os seguintes topicos:

O medium, a que me refiro, se apossa do desejo do operador, qualquer que seja a linguagem em que esse desejo seja formulado.

A transmissão do pensamento tem a

rapidez do relampago, podendo ser comparada á que se produz entre doisapparehos electro-magneticos collocados á distancia e sem um fio que os ligue.

O apparelho pensante do operador emite vibrações que vão actuar no apparelho impressionavel do sensitivo. Na transmissão da idéa ha sempre uma perda, de modo que o pensamento recebido é menos vivido que o emittido.

Transmittindo uma ordem mental, se o operador tem algum receio de que não seja cumprida, esse receio também se transmite e prejudica o resultado da experiencia. Isto tem applicação a todos os phenomenos psychicos.

Não é o sensitivo quem vai ler os pensamentos na alma do operador, mas sim este que, combinando sua vontade com a d'aquelle, estabelece a relação harmonica que produz o phenomeno telepathico.

Se o operador tiver muita força psychica, a imagem induzida é muito mais clara, podendo mesmo o sensitivo repetir as palavras com que aquelle reveste seu pensamento.

As illusões da vida

(La Paix Universelle)

A realidade nos mostra o passado como um legado inviolavel, o futuro como um termo cheio de esperanças e o presente como um deposito confiado aos nossos cuidados e á nossa vigilancia. A vida é simplesmente uma pagina branca cujo valor é relativo e dependente da conducta de cada um.

A onda que rola no ribeiro esquece a onda que a precedeu; a humanidade passa e rola, o homem cai como as vagas impellidas pelas vagas. Mas a vida é como os regatos: nunca mais remonta o seu curso.

Librando-se nas azas do pensamento, a alma, esclarecida pelas luzes divinas, compraz-se em pairar acima do mundo terrestre. Mas a realidade brutal d'este mundo de sofrimento faz-a sempre voltar ao seu destino. A lucta pela vida absorve-a muitas vezes, e a coragem algumas vezes lhe desfallece.

O homem, porem, sendo um ser intelligente e livre e guiado pela sua razão e pela sua consciencia. Quaes-

sua; e pois não podia estar longe o tempo de sua libertação.

Ou, no relógio da eternidade, o tynpão inexoravel, que marca o momento de cada creatura humana.

O principe sentiu os primeiros symptomas de um mal terrivel, que era julgado incuravel, mas não se abaleu.

Sua consciencia estava tranquilla e sua alma como a branca alveola dos rios sentia naustos de banhar-se nas aguas limpidas do Jordão da purificação.

O pranto e o terror espalharam-se por todo o povo. Foi um tumulto, como se o ameaçasse um cataclysmo.

Junto ao leito, pode-se dizer que estava todo o povo, como filhos que vinham receber o ultimo adeus do adorado pae.

—Egri o caminho que vos ensinei e não me choreis, que eu acabo contente, não sei porque. —Foram suas ultimas palavras.

Quem tivesse o dom de ver, e eu em espirito vi, presenciaria um curioso espectáculo.

Uma como fumaça, clara como a neve, começou a levantar-se do corpo, a começar dos pés, e de todos os pontos se dirigia para a cabeça, onde, toda, conglobou-se e lentamente foi tomando a forma que era a do principe, com a differença somente de ser vaporosa e não mais corporea.

N'estas condições, eram alli, em face um do outro, dois corpos da mesma forma, um material, exangue, sem movimento, sem vida, outro fluidico, animado de movimento e de vida.

O principe morrera; mas seu espirito, envolto na fumaça que se desprendera do seu corpo, ali estava vivo e consciente.

Eis o que é a morte, em sua real comprehensão: o espirito deixa o corpo material e veste o corpo fluidico ou perispirito.

e em torno do corpo morto havia uma multidão a prantejar, em torno do corpo vivo, não menor era a que o felicitava.

quer que sejam os seus desvios, a justiça suprema e a verdade illuminam-lhe a consciencia e exprobam-lhe os seus erros. A lei moral que emana da justiça suprema é um censor permanente que esquadrinha até os nossos mais secretos pensamentos. Ella persegue o culpado em todas as phases de sua vida. As leis humanas, sancionadas pela força brutal, não attingem senão os actos exteriores, enquanto que a consciencia envolve todos os recessos do nosso coração. Ha, pois, uma differença essencial entre a justiça suprema e a justiça social, fundada sobre as leis humanas. Quanto á primeira, é reclamada pela violação das leis de Deus, que constituem a ordem eterna, e quanto á segunda, é um acto opposto ás leis sociaes, que regulam os direitos e os deveres de cada um. O temor de violar as leis divinas emana da sabedoria. Seu objecto é a vida eterna, enquanto que o temor das penas materiaes é servil e subordinado á vida presente.

O homem que não atrophiou seu coração ao contacto das paixões inferiores submete-se ás inspirações de sua consciencia. As leis temporarias e variantes dos homens não são feitas senão para conter os appetites immoderados e os instinctos brutaes.

Os homens livres que comprehendem seu destino, fogem de transgredir as leis divinas e abandonar-se ás suas paixões; aquelles que, porem, não são movidos senão por intuitos materiaes, evitam a contravenção das leis pelo temor das penas que são a consequencia d'esta. São, portanto, escravos que seguem curvados sob a vara da justiça dos homens. Evitemos o mal pelo amor do bem: sejamos bons e compassivos para com o nosso proximo: todos os homens são irmãos.

Sendo a vida a na epocha de provação, deve cada um combater valorosamente suas paixões desregradas. A lucta e o combate da vida terrestre engrandecem o homem forte que sabe resistir aos perigos que o cercam e o ameaçam de continuo. Peguemos a Deus e aos nossos bons protectores a força e a coragem que nos são necessarias para resistirmos ás paixões violentas que nos assaltam; mas não peguemos a supressão das provas adstrictas ao nosso destino. Não imitemos os soldados pusillanimes que evitam o combate.

Os homens choram a morte, os espiritos festejam-na; porque, se para o primeiros ella é o fim, para os segundos é o principio da vida.

N'aquelle ponto que me absorvia toda a attenção, meu guia me distrahiu dizendo:

—Vê, e guarda em tua alma a grandeza do que vais ver.

Imediatamente, agitou-se o ether que enche os espaços intermedios, e uma luz mais intensa que a da aurora boreal desceu pausadamente da abobada infinita, e como uma estrella cadente, veio pousar no meio da multidão de espiritos que cercavam o recém-desincarnado.

ubito, a luz tomou a forma de um anjo que, dirigindo-se ao principe, disse:

—Na balança da indefectivel justiça foram pesadas tuas faltas e tuas boas obras e a concha, a que foram estas recolhidas, desceu consideravelmente. De conformidade, pois com a lei eterna, foi-te attribuido merecimento, que reclama seu galardão. Sempre de accordo com a lei, que exprime a vontade do Creador de todos os seres, teu galardão é deixares este mundo, de que soubeste colher suas mais bellas flores, e subires ao mundo superior, á terra, onde em tempo proprio irás incarnar. Sim, espirito feliz. Marcha sempre com passo firme, como fizeste n'esta tua ultima existencia corporal, e em curto prazo galgarás a ordem dos mundos de gozo e de bemaventurança. —Em nome do Pae de amor e de justiça, eu te abenço.

Como uma faísca electrica, subiu, até desaparecer na immensidade do espaço, o divino mensageiro.

—E elle? perguntei a meu guia. Como poderá subir á terra, que não conhece?

—Tudo está regido pela sabedoria infinita. Quando for tempo, e não tardará, terá um guia que o levará a seu destino.

Beije a mão do meu querido guia, recolhi-me ao meu corpo e não sonhei mais.

FIM

FOLHETIM

30

HISTORIA DE UM SONHO

POR

MASS

XXX

A morte é para o homem mundano, ignorante ou sabio, um mysterio pavoroso; a morte é para o spiritica uma suavissima prova do amor e da justiça de Deus.

E' o fecho do edificio da vida corporal: *latit vita, finis ita*.

Se o edificio é de construcção magestosa, o fecho não pode deixar de ser de uma grandeza monumental.

Se fôr da mais reles construcção, insignificante e de minimo valor deve ser o fecho.

Applicando ao moral o que ali se refere ao material, teremos que uma boa vida, rica de boas obras, terminará por uma morte tranquilla e serena; como o brando ruido da viração, passando pelas folhas do laranja da minha casinha branca.

O principe, agora chefe amado do povo venusino, não foi um sabio nem um santo, que para tanto não dava o meio em que vivia, mas desempenhou, n'aquelle meio grosseiro e atrozado, distincto papel, já procurando elevar seu espirito pelo lado intellectual, já dedicando todas as suas energias ao bem de seu amado povo. Não procurou fazer o grande pelas ar mas mesmo porque tinha horror ao sangue.

Seu empenho foi modificar-lhe os instinctos ferozes, foi preparal-o para dirigir

se, pela pratica dos negocios publicos, foi afflicto ao trabalho, que moraliza, encaminhando-o para as industrias, ao alcance de sua acanhada intelligencia, que muito se esforçou para desenvolver.

O povo adorava-o, e quando passava-lhe pela mente o pensamento de que era elle mortal, enlutava-se-lhe o coração e enchia-se de desespero.

Entretanto, era o mais certo que podiam ter.

Porque é que o homem, sabendo que a morte é desfecho fatal para todos, extrahia que chegue o dia ao ente que lhe é caro?

E' porque considerava-a um mal, e só aceitamos o mal quando não nos é possível, de todo, evital-o.

e todo homem comprehendesse o que é a morte; simples separação do corpo, mandado de soltura ao pobre encarcerado, porta aberta á liberdade, que é a vida, a vida que é o progresso para a verdadeira felicidade, chrysalida que se abre para dar saída á borboleta de azas iriadas; se todos conhecessem isto, ninguém recusaria ao simples pensamento de morrer.

Embora não possuísse tão nitida comprehensão, o principe, só porque nutria a idéa de que a essencia humana não acaba pela morte, não a temia, e havia mesmo momentos em que sentia vagos desejos de penetrar-lhe o mysterio, atirando-se-lhe, como Empedocles atirou-se ao Etna, para ver se comprehendia o mysterio do seu vulcão.

Deus tinha olhos amorosos sobre elle, e via com satisfação que aquelle filho caminhava, a passo accelerado, para o cumprimento da lei da vida, cuja duração, a não se dar a intervenção de lei natural que corte antes de tempo o fio da existencia, depende da rapidez ou lentidão com que o espirito desempenhar a missão que trouxe.

Ehe ia de carreira no desempenho da